ANNO XLIV. NUMERO 57. — SEGUNDA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. José Ribeiro Gas[illegible].

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras
Santo Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO

2 Quarto cresc. a 1 h., 56 m. e 21 s. da m.
8 Lua cheia as 5 h., 52 m. e 52 s. da t.
16 Quarto ming. as 0 h., 36 m. e 9 s. da m.
24 Lua nova as 3 h., 6 m. e 40 s. da m.
31 Quarto cresc. as 9 h., 32 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Francisca Romana viuva.
10 Terça. Ss. Drotheveo e Athalo abb.
11 Quarta. Ss. Caddido e Heralio mm.
12 Quinta. S. Gregorio doutor da igreja.
13 Sexta. S. Eufrasia v. m., S. Rogeric f. ab.
14 Sabbado. S. Mathilde rainha da Allemanha.
15 Domingo. S. Henrique rei de Dacia.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA.

NOTICIAS DA ESQUADRA.

Commando em chefe da força naval do Brasil, em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 14 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Hontem á noite, debaixo de tempo chuvoso, escuro e vento variavel, como eu previra e desejava, effectuaram os monitores *Pará*, *Alagoas* e *Rio Grande*, ás ordens do capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho, commandante da 1ª divisão desta esquadra, sua brilhante e audaciosa passagem por sob as baterias de Curupaity.

Na minha ordem do dia de hoje e nas participações officiaes que juntas tenho a honra de offerecer a V. Exc. em proprio original, minuciosamente se descrevem este bello feito, que é mais uma gloria para a nossa marinha de guerra.

Congratulo-me com V. Exc. por este importante motivo, e mais uma vez rogo a V. Exc. se digne beijar a augusta mão de S. M. o Imperador em meu nome e no dos meus subordinados por tão incruento triumpho das armas do imperio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Inhauma, commandante em chefe.

———

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay, bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 14 de fevereiro de 1868.

ORDEM DO DIA N. 116.

E' com o maior prazer que annuncio á esquadra do meu commando o brilhante feito por uma parte della praticado na noite de hontem.

A 12 do corrente ordenei ao Sr. capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, que acompanhado dos Srs. praticos 1º tenente Fernando Etchbarne, 2º tenente de commissão Bernardino Gustavino e Manoel Prefume, se dirigisse a Curuzú, alli tomasse o commando dos monitores *Pará*, *Rio-Grande* e *Alagoas*, para cada um dos quaes destinaria um dos ditos praticos, e depois de anoitecer forçasse a todo o transe a passagem de Curupaity.

O Sr. capitão de mar e guerra Carvalho, procurando dar inteira execução á minha ordem, suspendeu, e poz se em marcha ás 8 horas e 30 minutos da noite daquelle dia; a morosidade, porém, do movimento dos monitores e alguns desarranjos no machinismo obrigaram-o a dar fundo, não só porque clareava o tempo, e seria presentido pelo inimigo, como porque era indispensavel remediar taes avarias. Nesta occasião navegando aguas abaixo, o *Alagoas* abalroou o *Ypiranga*, que lhe atirou com a chaminé ao convez. O dia 13 foi todo empregado em de novo promptificar os monitores, o que se conseguio, apezar do muito máo tempo que houve.

Pouco depois de escurecer, com máo tempo ainda, e vento variavel, poz-se de novo em movimento a esquadrilha de monitores. Eram pouco mais de 8 e meia horas da noite quando as baterias de Curupaity, menos fortes hoje por certo do que a 15 de agosto, nem por isso, porém, menos temiveis, porque contam ainda vinte ou mais peças, entre ellas quatro de 68, segundo unanimemente declaram os passados, romperam vivissimo fogo, acompanhado de feroz vozeria, sobre nossos galhardos camaradas dos monitores. O digno e brioso Sr. chefe de divisão Alvim, commandante da 2ª grande divisão, e chefe do estado-maior da esquadra, não fez esperar a resposta: os bravos de Curuzú, que anhelam poder partilhar dos trabalhos da heroica e resignada 1ª grande divisão, vieram em prompto auxilio dos monitores; seus bem dirigidos fogos quasi fizeram calar o inimigo.

A's 9 horas e 30 minutos proximamente dava fundo junto ao navio almirante o *Alagoas*, pouco depois o *Pará*, e cerca das 11 horas o *Rio-Grande*. Este navio se atrazára, porque atravessando-se-lhe na prôa um grande camalote, teve de parar para safa-lo a machado, isto debaixo de vivo fogo do inimigo, que conseguio empregar-lhe então, sem que porém, lhe causasse damno, duas balas de 68 na couraça de E. B.

Estava assim effectuada a passagem sem perdas de vidas, e sem avarias.

A bravura e intelligencia que nesta occasião desenvolveram os Srs. capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, commandante da 1ª divisão, 1ºs tenentes Custodio José de Mello, commandante do *Pará*, Joaquim Antonio Cordovil Maurity, do *Alagoas*, e Antonio Joaquim, commandante do *Rio Grande*, e dos Srs. Fernando Etcharne, Bernardino Gustavino e Manoel Prefume, tão conhecidos na esquadra como homens dedicados e emprehendedores de acções honrosas ao pavilhão do Brasil, merecem o mais pomposo elogio meu, ou antes a gratidão do paiz, que é superior a tudo quanto eu possa dizer. As guarnições, quasi em sua generalidade novas, destes navios portaram-se com coragem e sangue frio, e receberam por isso meus parabens e elogios.

S. Exc. o Sr. chefe de divisão Alvim receba tambem meus agradecimentos e louvores pela parte activa que tomou não só na promptificação dos monitores, como na coadjuvação que prestou á sua brilhante passagem.

De tudo vou informar ao governo imperial com a devida clareza e imparcialidade. Receba tambem o Sr. capitão-tenente Helvecio de Souza Pimentel, commandante do *Herval*, meus louvores pela promptidão com que nos assignalou, segundo as ordens que lhe dei, a approximação dos navios á medida que transpunham elles as baterias inimigas. A anxiedade em que estavam de ver nossos companheiros salvos dos perigos a que vinham expostos realça este serviço.

Finalmente S. Exc. o Sr. chefe Alvim louve em meu nome todos aquelles Srs. officiaes ou praças que nos navios sob suas immediatas ordens coadjuvaram activamente este serviço. Nos assentamentos de todas as praças elogiadas se farão as devidas notas.—Barão de Inhauma, commandante em chefe.

———

Commando da 1ª divisão da esquadra encouraçada em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do monitor *Alagoas* no Porto Elisiario, 13 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Determinando V. Exc. a subida até esta esquadra dos monitores *Pará*, *Alagoas* e *Rio-Grande*, que se achavam em Curuzu', e dignando-se encarregar-me da direcção deste serviço, parti hontem daqui pelo Chaco ás 7 horas da manhãa, ás 11 cheguei ao Curuzu', e tratei de pôr os ditos monitores nas condições mais provaveis de forçar com vantagem a passagem de Curupaity, e ás 8 horas e 45 minutos da noite tentamos a passagem; mas logo ao seguir reconhecemos não se dever proseguir sem arriscarmo-nos a algum acontecimento lamentavel, pois nunca nos foi possivel dar aos monitores a conveniente direcção, devido isto ao mal que suas machinas funccionavam. Forçado por esta contrariedade, cedi e dei novamente fundo.

Hoje, porém, depois de mandar examinar as machinas e remediar da melhor fórma os defeitos nellas encontrados, ás 8 horas da noite fiz suspender todos, e collocando-se o *Alagoas*, onde me achava, na vanguarda, o *Pará* no centro e o *Rio Grande* na retaguarda, seguimos aguas acima a pôrmos em pratica a passagem por Curupaity.

Logo ao seguirmos, conhecemos não estar o inimigo desprevenido, pois de differentes pontos da margem sua attenção foi chamada por grande numero de foguetes de signaes; como tinha antes ordenado aos commandantes para que mandassem andar á toda a força, logo que fossemos presentidos pelo inimigo, assim fez-se, e apezar do vivo fogo que sobre nós dirigia o inimigo, não tivemos, graças a Omnipotencia Divina, a lamentar caso algum funesto, nem mesmo soffreram os monitores avarias que mereçam attenção, porquanto foi só no *Rio Grande* que pegaram duas balas.

Proximo das 10 horas aqui ancorei, e pouco depois o mesmo fizeram os outros.

Junto encontrará' V. Exc. as partes originaes que acabam de dar-me os respectivos commandantes, pelas quaes V. Exc. se dignará' tomar conhecimento do mais que tambem occorreu, devendo declarar a' V. Exc. que concordo com o que nellas consta.

Sobre o comportamento dos commandantes e mais guarnições só tenho a informar a V. Exc. que o faço com extrema satisfação, que continuam a bem servir a patria e a tornaram-se d'ella seus filhos queridos. V. Exc. melhor os conhece e sabe lhes fazer justiça.

Me permittira' V. Exc. a honra de felicita-lo mais esta vez pela fortuna que acompanhou a execução das sabias ordens que recebi de V. Exc.

Deus guarde a' V. Exc.—*Delfim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da primeira divisão.

—

Bordo do monitor *Alagoas*, no porto Elisiario, 13 de fevereiro de 1868.—Illm. Sr.—Debaixo das vistas e presença de V. S. suspendeu hoje, as 8 horas da noite, o monitor do meu commando, e sob as indicações do pratico Fernando Etchbarne seguio aguas acima, afim de juntamente com os outros monitores forçar as barrancas e fortaleza de Curupaity. As 8 horas e 25 minutos estava pela prôa do primeiro navio da vanguarda da segunda grande divisão, e ja' o inimigo chamava a attenção dos seus com uma extensa linha de foguetes de signaes, dirigindo em seguida seus tiros sobre este monitor.

As 8 horas e 40 minutos montava a ponta saliente do Chaco que fica em frente ao mais forte reducto do inimigo, sua artilharia era sobre nós descarregada, porém os projectis passavam por cima da torre do convés, pela prôa e pela pôpa, nunca conseguindo acertar-nos um só.

As 9 horas e 30 minutos achava-se em frente á ultima bateria do inimigo, cuja artilharia foi-nos disparada sem produzir o seu effeito.

As 9 horas e 45 minutos dava fundo pela prôa do navio almirante.

O navio portou-se e governou bem.

O bom comportamento e actividade da guarnição durante o passo foi por V. S. observado.

Deus guarde a' V. S.—Illm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão avançada da esquadra.—Joaquim Antonio Cordovil Maurity, primeiro tenente commandante.

—

Illm. Sr.—Hoje as 9 horas da noite deram os Brasileiros mais uma prova de que são capazes das maiores emprezas, porquanto em uma noite muito escura, em navios de pouca marcha, como são este e os outros dous monitores *Alagôas* e *Rio Grande*, forçámos sob o commando de V. S. a fortificação inimiga de Curupaity, que, apezar de desmoralisado depois do dia 15 de agosto, deu signal de vida, ainda quando o primeiro navio, o *Alagoas*, em que ia V. S., seguindo este e depois o *Rio Grande*, estava a alguma distancia da mencionada fortificação, atirando o inimigo foguetes em diversos pontos d'ella, sem duvida como signal da subida dos navios.

Logo que fui descobrindo o principio da enseada, que fórma a fortificação, começou o inimigo a fazer fogo vivo de artilharia sobre este navio, ja' tendo com a mesma força atirado sobre o *Alagoas*; porém os tiros feitos em uma noite escura e estando o inimigo debaixo de grande impressão, vendo da parte de seus adversarios tanta audacia, foram mal dirigidos quanto a' elevação, por isso que todos elles passaram por cima do navio.

Apezar do grande numero de tiros, seguio este navio sempre avante a cumprir a sua missão, e não tendo encontrado entrave algum conseguio dar fundo as 10 horas ao lado do *Brasil*, ja' se achando fundeado o monitor que conduzio V. S.

Durante a passagem a guarnição portou-se como verdadeiros cidadãos, que vendo a honra do seu paiz offendida só desejam vinga la.

O pratico Bernardino Gustavino, que dirigia este navio, o fez maravilhosamente. Quanto ao seu comportamento nada tenho a dizer mais, porquanto o paiz inteiro ja' conhece o pratico do vapor *Amazonas* no combate naval de Riachuelo, e pratico que até hoje se tem conservado no seu posto de honra.

Não houve avaria alguma a lamentar no pessoal, nem tambem no material, pelo que congratulo-me com V. S.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da primeira divisão da esquadra.

Bordo do monitor *Pará*, no porto Elisiario, 13 de fevereiro de 1868.—Custodio José de Mello, primeiro tenente commandante.

—

Bordo do monitor *Rio Grande* no porto Elisiario, 13 de fevereiro de 1868.—Illm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. S. as circumstancias mais notaveis da passagem do navio do meu commando pelas baterias de Curupaity, effectuada na noite de hoje sob as immediatas ordens de V. S.

A's 8 horas e 25 minutos suspendi de Curuzú e segui aguas acima pela pôpa do monitor *Pará*, conforme V. S. me havia ordenado.

Pouco abaixo da primeira bateria inimiga tomou o navio uma grande guinada para B B, na qual metteu a prôa sobre a barranca, apezar de ter eu mandado opportunamente parar a machina de E B, ao passo que a de B B funccionava a toda a força.

Continuando a seguir aguas acima, foi este navio envolvido por uma dessas ilhas fluctuantes, a que chamam vulgarmente—camalotes,—que não me foi possivel evitar e obrigou me a parar a machina e até a andar para traz, afim de desembaraçar-me de tamanho obstaculo.

As baterias inimigas não cessaram de atirar sobre este navio mas só conseguiram acertar-me duas balas, sendo uma no costado e a outra na torre, a E B, que fizeram móssa no costado de 1 1/2 pollegada, e na torre de 1 pollegada.

Tendo chegado ao alcance util das baterias inimigas, a's 9 horas e 30 minutos, só fiquei fóra d'ella a's 11 horas.

A' obscuridade da noite e ao pequeno vulto que representa este navio se deve attribuir unicamente o facto de só lhe haverem pegado duas balas, sendo esta a primeira vez que entre nós se experimentaram na guerra estes navios. Comtudo parece-me que devem prestar muitos serviços.

O pratico Manoel Prefume, o primeiro machinista John Sidderi, o segundo machinista João Machado Nunes, o mestre Augusto de Souza Guimarães e em geral todas as praças da guarnição são todos dignos de elogios pelo sangue frio com que se portaram diante das contrariedades que deparavamos e que tivemos de vencer.

E' tudo que me cumpre participar a V. S., e desde ja' peço licença para felicita-lo nesta occasião pelo bom exito da expedição que V. S. tão dignamente dirigio.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da primeira divisão da esquadra em operações contra o Paraguay.—Antonio Joaquim, primeiro tenente commandante.

EXTERIOR.

Esquadra encouraçada, 14 de fevereiro de 1868.

Vai sahir um transporte e apenas tenho tempo de annunciar que ja se acham aqui entre nós os tres monitores *Pará*, *Alagôas* e *Rio Grande*, que devem fazer parte da divisão de avançada acima de Humaitá, segundo foi publicado em ordem do dia do commando em chefe da esquadra. Hontem a noite forçaram elles a bateria de Curupaity com feliz exito. Pelas 8 horas e 30 minutos da noite suspendeu o *Alagoas*, onde se achava o chefe Delphim, seguio-se em distancia o *Pará* e muito depois o *Rio Grande*: o primeiro é commandado pelo 1º tenente Maurity, o segundo pelo 1º tenente Custodio de Mello e o terceiro pelo 1º tenente Antonio Joaquim.

Navegavam os tres navios á vontade, com instrucções porém de não se exporem ao fogo do inimigo. Logo que o *Alagoas* passou a vanguarda da 2ª grande divisão, os Paraguayos fizeram signal com foguetes do ar, reconhecendo toda a linha da barranca: foram presentidos, e conseguintemente o inimigo preparou-se em seus postos e rompeu o fogo logo que o primeiro venceu a ponta de Curupaity.

A esquadra de madeira protegeu a passagem entretendo um fogo vivo para a bateria, composta de 6 a 8 peças de calibres diversos, sendo o maior de 68.

A corveta *Ypiranga*, ao mando do capitão-tenente Francisco José de Freitas, moço reconhecidamente distincto a todos os respeitos, adiantou-se até a ponta de Curupaity e fez contra aquella fortaleza 116 tiros emquanto passaram os monitores. O inimigo respondeu com 21 tiros sobre os dous primeiros, o *Alagoas* e o *Pará*, e 32 sobre o terceiro, que passou meia hora depois em razão de ter havido um pequeno desconcerto na occasião de *suspender*.

De todas as balas enviadas contra os monitores só duas tocaram o *Rio Grande*, não lhe fazendo avaria nenhuma, pois apenas de leve o feriram. Os outros nada soffreram.

As 11 horas e 30 minutos deu fundo em frente ao Porto Elisario o ultimo dos encouraçados, tendo-lhe tocado duas balas de 30, uma na face plana da torre e outra pela amura de E B., que fez uma móssa de uma pollegada de profundidade, abalando completamente a chapa! Os outros passaram incolumes.

A curiosidade moveu-me a visitar hoje esses monitores, e releve-me o constructor, encontrei defeitos palpaveis e muito importantes, e admiro que ainda hoje se mandem para o theatro de operações, mormente quando se trata de uma empreza difficil e arriscada, navios tão incompletos!!

Se o almirante formou algum plano sobre a passagem do Humaitá confiado nos tres monitores, hoje se vê forçado a modifica-lo completamente!!

Os navios governam muito mal: dão guinadas de 10 a 15 braças: a marcha é inferior; a machina, muito ruidosa, denuncia o navio em grande distancia; é impossivel sorprender deste modo o inimigo!! no dia 12, quando o *Pará* experimentava em Curupaity, desgovernou e abalroou o transporte *D. Francisca*, causando-lhe um rombo na prôa; quando a noite tentaram subir, *Rio-Grande* desgovernando abalroou o *Alagôas*, e finalmente este parando a machina para que os outros ganhassem distancia, atravessou a correnteza do rio e não foi possivel pô lo a caminho, de sorte que cahio sobre a prôa do vapor *Ypiranga* e perdeu o cando! a primeira tentativa foi infeliz!

Na segunda houve maior cuidado, e ainda assim os navios guinaram de margem a margem, umá das razões porque o inimigo presentio o movimento: o *Rio Grande* abicou no barranco do Chaco, e conseguindo safar vio-se depois a braços com um camalote atravessado na prôa, o que o deteve na margem, e sendo obrigado a andar com a machina para trás o inimigo aproveitou o ensejo e o alvejou a gosto.

São estes os navios que vieram de proposito para se tentar a passagem do Humaitá? são estes os navios de construcção forte, em que uma bala de 30 descolloca inteiramente uma chapa? porque razão na casamata do pratico ha somente uma seteira que olha em frente e não se abriram outras lateraes, para se conhecer a tempo a guinada do navio? porque motivo collocaram a valvula de segurança tão exposta aos estilhaços? porque motivo as braçolas das escotilhas são de madeira e a sala da torre tão alta e sem forro solido de ferro?

Em conclusão, com taes navios o que de bom se podera' tentar em Humaita'? sendo talvez preciso que vão amarrados ao costado de outro navio maior? Se os tres monitores em construcção são feitos pelo mesmo modelo, nada se adiantara' em esperar por elles!!

—

Montevidéo, 21 de fevereiro de 1868.

O Estado Oriental esta' passando por uma medonha crise, e é sob a impressão das scenas as mais horrorosas que lhe escrevo, aproveitando o transporte *Marcilio Dias*, que acaba de chegar do theatro da guerra.

Desta vez são tão importantes as noticias desta capital, que julgo dever principiar pela narração dellas.

Os *blancos* entenderam que tinha chegado a opportunidade de pôr em campo a reacção, e acabam de praticar um acto, que, embora digno dos autores da matança de Quinteros, não deixou comtudo de exacerbar os espiritos e indignar a todos, nacionaes e estrangeiros.

Para seguir a ordem chronologica, exporei primeiro os factos que precederam a horrivel catastrophe que hoje enluta a sociedade oriental.

Tendo entregue a administração do paiz no dia 15, como mencionei, ao presidente do senado D. Pedro Varella, preparava-se o general Flôres a partir para a campanha, afim de, mais com sua palavra e seu exemplo, do que com meios coercitivos, desarmar alguns bandos que a traziam em alvoroto.

Disposto a não continuar a dirigir os destinos de sua patria, embora eleito, e a imitar os mais bellos typos republicanos, retirando-se a' vida privada, a muito custo cedeu ás instancias de seus amigos, que lhe representaram a necessidade de sua permanencia no poder, para consolidar a organisação da republica, e firmar em bases solidas a existencia do partido que tinha arrancado do exilio, e livrado da perseguição de homens intolerantes.

Ainda assim, retirando-se da capital, onde devia realisar-se a eleição, provava não só o seu desinteresse, como deixava completa liberdade ao corpo legislativo para exercer este importante acto.

D. Pedro Varella, occupando a alta posição que lhe competia como presidente do senado, não nomeou ministerio, encarregando as pastas aos respectivos officiaes maiores, D. Bernabé Magarinos, D. P. Ellauri, D. Oscar Ordenana, D. J. M. de Nava.

No dia 19 pela manhã recebeu o general Flôres e os ministros depostos uma carta com a assignatura falsa do Sr. Varella, pedindo-lhes que comparecessem naquelle mesmo dia no forte, ou casa do governo, e quando para alli se dirigia o general com D. Alberto Flangini, ex ministro de estrangeiros, D. Antonio Marques, ex-ministro da fazenda, e o Sr. Errisecat, foi o carro assaltado por quatro assassinos, que mataram o cocheiro e o general a punhaladas, feriram os Srs. Flangini e Errisecat levemente, e rasgaram a roupa ao Sr. Marques.

Parece incrivel que um tão inaudito attentado se podesse realisar em pleno dia em uma capital como esta!

Feito isto, fugiram os assassinos. Espalhada a noticia, o espanto e a estupefacção dominou todos os espiritos. Aproveitando este momento de panico, quarenta a cincoenta *blancos*, capitaneados pelo sexagenario D. Bernardo Berro, que estava presidindo a republica quando Flores proclamou a revolução, avançaram para o dito forte, e facilmente se apoderaram delle, depois de uma luta em que foi morto o commandante da guarda, e mortos e feridos alguns soldados.

Este ataque foi executado ao brado de *morras* aos colorados, aos Brasileiros e a' alliança, e de *vivas* ao Paraguay.

Passada, porem, a primeira impressão, e reconhecida em toda a sua gravidade o crime commettido, os grupos de colorados e de força armada principiaram a reunir-se e a assumir uma posição, que impôz logo respeito aos autores do attentado, demonstrando-lhes que, se bem combinado fôra o golpe de mão, mui contrarios eram os resultados que delle tirariam.

O assassinato do general Flores causou uma indignação geral, e dentro de pouco tempo a autoridade reconheceu que tinha meios de punir esses execraveis autores.

O povo principalmente ficou em um estado de paixão, de excitação febril, que é impossivel descrever, e só pedia vingança em altos gritos.

Dous dos assassinos foram immediatamente presos, inquiridos e fuzilados incontinente.

Os conspiradores que se apoderaram do forte, alli mesmo cercados, foram quasi todos agarrados e tirados para a rua.

D. Bernardo Berro fez taes revelações quando foi interrogado, e o plano que indicou era tão horroroso, que o povo não esperou mais pormenores, e o acabou a tiros e punhaladas, deixando-o em postas, sem que as autoridades tivessem forças para conte-lo. Um filho deste ancião succumbio da mesma maneira.

Os fuzilamentos continuaram depois de um processo summario, e a' hora em que lhe escrevo ja' se elevam as victimas a mais de 180, como consta mesmo da parte official datada de Pantanoz, onde o general Carabado acaba de dar a 2ª edição de Quinteros.

Os *colorados* estão senhores da cidade. Reuniram-se todos e juraram morte e exterminio ao partido *blanco*. Aquelles mesmos que estavão dissidentes, e que fizeram opposição a' administração moderada do general, apresentaram-se ao governo, e seguiram para o campanha a bater algumas partidas.

Os homens que se mancharam com a nodoa de sangue de Quinteros, que prepararam a terrivel guerra que tantas vidas e tantos males tem feito, incitando o Paraguay, que depois conceberam o horrivel plano das *minas* como meio de acabar com seus adversarios, embora sacrificando centenares de innocentes, completaram a serie de suas iniquidades com o negro feito do dia 19 de fevereiro.

Quizeram elles celebrar em uma festa de sangue e de exterminio o 3º anniversario do dia em que o general salvou a sua patria das consequencias funestas da situação que haviam creado. Pagaram assim ao herói a tolerancia que sempre teve para com elles, não vendo diante de si senão Orientaes, quando podia esquecer-se desta circumstancia, lembrando que sempre o perseguiram, e a seu partido, exilando-o e o obrigando a servir no estrangeiro.

Na minha correspondencia de 28 de janeiro ultimo, lastimando que os partidos politicos no Brasil se envolvessem em uma luta interna presentemente, procurei demonstrar a necessidade de que os Brasileiros se conservassem unidos, afim de applicar todos os seus esforços a' destruição de um *inimigo* que não se cansa de provocar-nos *inimigos* por toda a parte.

Os factos estão infelizmente justificando minhas previsões. A noticia de nossa desunião, de nosso desanimo, de nossa pobreza, do mal-estar geral da população e da opposição ao governo, veio aqui percutir com muita exageração e fazer nascer as esperanças do partido *blanco*, que julgou asado o momento de apoderar-se da base essencial de nossas operações.

Boletins levianos com boatos que não se deviam propalar nestes momentos supremos, embora fossem verdadeiros, opposição exagerada, situação difficil pintada de fórma a fazer crer que estamos em bancarrota e perdidos, todos estes dados serviram para animar esperanças e aconselhar attentados como o que acabamos de presenciar.

Pedi e peço ainda tréguas aos partidos. A luta em que estamos empenhados tem assumido um caracter mui grave. E' uma guerra de raças, interrompida, e que não se póde concluir sem o predominio de uma dellas, se a civilisação não vier em nosso auxilio.

Devemos aceita-la no terreno em que a collocam nossos adversarios, sob pena de sermos esmagados pelo numero, se conseguirem entender se, e como somos os mais ricos, a presa torna-se tentadora.

Cale-se por algum tempo a opposição. Dê esta prova de patriotismo e de bom senso. Sejamos primeiro Brasileiros emquanto tivermos inimigos que combater, e depois recordemo-nos que somos *conservadores*, *liberaes* ou *progressistas*.

Nós podemos e devemos vencer, *custe o que custar*. Ainda é cedo para fazer o processo aos culpados. Concluamos a guerra; não cuidemos senão della, e no dia seguinte ao da victoria chamemos a contas os que não cumpriram com seu dever, *antes delle e durante sua marcha*.

Todas as estações estrangeiras desembarcaram forças para guarnecer a alfandega e bancos.

O cadaver do general foi embalsamado, e ha de ser hoje conduzido ao cemiterio com toda a solemnidade, tendo o governo decretado as maiores honras funebres aqui em pratica.

A nova administração estreou em circumstancias tão extraordinarias com uma energia que lhe faz honra.

Os departamentos da republica foram constituidos em tres grandes secções militares:

A 1.ª secção comprehende o Salto, Paysandú, Taquarembó, Durasno, Colonia e Soriano, sob o commando do general D. Francisco Carabado;

A 2.ª secção comprehende Minas, Maldonado e Serro Largo, sob o commando do general D. Manoel Carbajal;

A 3.ª secção comprehende Canelones, Florida e S. José, sob o commando do general D. Goyo Suarez.

São todos tres homens de acção, e tomaram uma parte muito activa na revolução que levou ao poder o partido colorado.

Toda a republica foi além disso proclamada em estado de sitio, e demittidos todos os officiaes do exercito que pertencem ao partido blanco.

Estas e outras medidas arbitrarias, exigidas pela situação anomala do paiz, vão sendo recebidas e postas em execução com enthusiasmo.

Em attenção aos serviços do general Flôres foi nomeado seu irmão D. Manoel Flôres commandante geral de campanha, o que concentra em suas mãos todo o poder militar.

No meio desta agitação chegou-nos a noticia, trazida pelo *Marcilio Dias*, de que os tres pequenos monitores tinham effectuado sem risco algum a passagem de Curupaity.

Uma carta que recebi da esquadra me refere este facto, que em outra occasião seria aqui mui apreciado, do seguinte modo:

« Hontem á noite (13), os tres monitores fizeram a passagem de Curupaity, e foram tão felizes, que sómente o *Rio Grande* levou duas balas na couraça. Era quasi impossivel distinguil-os navios antes delles se destacarem das margens.

« A passagem de Humaitá, essa operação que, se formos felizes, dará um grande nome a nossa marinha, e talvez um prompto desenlace a guerra, vai ser emprehendida por todo este mez.

« São destinados a ella o *Bahia*, *Barroso* e *Tamandaré* e os tres monitores, cooperando os outros encouraçados na acção.

« A nossa sorte depende do estado do rio. Presentemente elle se acha crescido, e como na baixante as correntes estavam em sua maior tensão, é de crer que agora haja agua por sobre o seio dellas.

« O numero de boccas de fogo não assombra, apezar de grandissimo e serem todas de grande calibre.

« Parece que se formos bem succedidos nesta occasião, o marquez levará um ataque as trincheiras a ver se termina com a festa.

« Deus queira que possamos galgar as taes correntes; porque então teremos guerra para pouco tempo.»

O que dirão agora os agentes paraguayos no exterior, e os pessimistas aqui e no Brasil, que affirmavam estar nossa esquadra encouraçada encurralada acima de Curupaity?

Por onde puderam subir impunemente navios que andavam tres milhas, bem poderam passar, quando lhes convenha, os que vierem agua abaixo marchando dez milhas por hora!

Assim são todas as cousas!

Perdeu o Imperio na pessoa do general Flores um amigo sincero, que conhecia nossas intenções e nos fazia justiça, dominando com rara sagacidade os preconceitos enraizados na maioria de seus compatriotas.

Elle comprehendeu perfeitamente que sua patria não pode viver feliz e independentemente sem o apoio do Brasil, cujo interesse consiste em fortalecer esta independencia, em lugar de ataca la.

Quem o substituirá? D. Pedro Varella, em cujas mãos se acha provisoriamente o governo, não tem prestigio nem serviços que legitimem a sua eleição.

Caixeiro ainda ha 6 annos em uma casa de negocio, e hoje gerente de um banco, não tem tomado parte activa na politica, e apenas agora seu nome é apresentado.

Em minha opinião todas as probabilidades se reunem agora em favor de D. Heitor Varella, cujo nome gosa de bem merecida popularidade.

Sera' elle eleito?

Seguirá a politica moderada e de bom senso do general?

São problemas do futuro, cuja solução importa mais ao Brasil do que a organisação de um ministerio.

Ultima hora.—Acaba de ser nomeado o novo ministerio oriental do seguinte modo:

D. Heitor Varella, ministro das relações exteriores e do governo.

D. José Candido Bustamante, ministro da guerra e marinha.

D. Emeterio Regunaga, ministro da fazenda.

O enterro do cadaver do general Flores ficou adiado, por não estar concluido o processo de embalçamento.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

26 de fevereiro.

Por decretos de 31 de dezembro ultimo:

Foi autorisado o ministro e secretario de estado dos negocios da guerra para applicar ás despezas com diversas rubricas do exercicio de 1865 a 1866 a quantia de 16,129:351$848, tirada das sobras de outras verbas pertencentes ao mesmo exercicio.

Foi autorisado o mesmo ministro e secretario de estado para applicar as despezas com diversas rubricas do exercicio de 1866 a 1867 a quantia de... 1,215:585$070, tirada das sobras de outras verbas pertencentes ao mesmo exercicio.

Foi autorisado o credito extraordinario de..... 15,800:312$754 para as despezas do ministerio da guerra no exercicio de 1866 a 1867.

— 27 —

Entrou hontem do Rio da Prata o transporte *Marcilio Dias* com folhas até 21 do corrente.

No dia 19 um attentado atroz, como ainda não havia outro registrado nos tão ensanguentados annaes do Estado Oriental, foi perpetrado na cidade de Montevidéo. Traiçoeiramente attrahido á casa do governo por um falso convite, o general Flores, quando acudia ao supposto chamado, foi assaltado na rua por um bando de assassinos que, depois de matarem o cocheiro que o conduzia, lhe arrancaram a vida. Diz a *Tribuna* que onze punhaladas recebeu o illustre general que tantas vezes affrontara a morte nos campos de batalha.

Iam com elle na carruagem os seus antigos ministros Flangini e Marques e o Sr. Errecurt. O primeiro e ultimo ficaram feridos.

Logo apoz, um bando de cerca de 30 homens commandados pelo ex governador Berro, accommetteu a casa do governo, e no primeiro impeto conseguio apoderar-se della. Os conspiradores, porém, contavam com o unico batalhão de linha que havia em Montevidéo, e este conservou-se fiel aos seus deveres. Assim não tardarão elles a verse cercados e colhidos a mão, e alli muitos principiando pos Berro, pagaram a traição com as vidas.

A conspiração era do partido blanco, e contra os membros delle se desencadearam, pois, as iras populares, de que muitos foram victimas.

Diz-se que o plano dos conspiradores era assassinarem no mesmo dia todos os chefes politicos dos diversos departamentos e apoderarem-se assim dos pontos importantes. O governo, porem expedio immediatamente aviso e ordens em todos os sentidos, dividindo logo a republica em tres districtos militares, confiando o commando delles ao general D. Francisco Caraballo, coronel D. Manoel Carbajal e general D. Gregorio Suarez, todos conhecidos pela sua energia, todos homens de não dar quartel ao inimigo.

O primeiro sahio logo a campo contra uns 100 revoltosos que andavam perto da capital, e encontrando-os, não só os dispersou mais matou quasi todos, escapando o cabecilha Mendoza com dous companheiros.

O governo da republica acha-se provisoriamente em mãos do presidente do senado Varela, emquanto se não elege governador, o que deve fazer-se no 1º de março. Houve-se elle com resolução e energia.

As differentes pastas que estavam confiadas aos respectivos officiaes maiores foram logo providas, nomeando-se ministro do governo e de estrangeiros D. Heitor F. Varela, da guerra e marinha D. José Candido Bustamante e da fazenda D. Emeterio Regunaga.

Chamou-se a quarteis a guarda nacional, armaram-se os cidadãos que inspiravam confiança, dos arredores vieram algumas fornecidas, e o governador tinha assim em armas uns 4,000 homens, força muito sufficiente para segurança da cidade. Dos navios de guerra estrangeiros tambem desembarcou alguma tropa para guardar a alfandega e os bancos.

Nos departamentos proximos da capital organisavam-se forças para bater os revoltosos onde quer que apparecessem; dos outros mais distantes ainda não havia noticias. O fio telegraphico tinha sido cortado.

Assim ferido na pessoa de seu chefe, o partido colorado parece ter jurado o exterminio dos blancos. Por um decreto foram riscados da lista do exercito todos os officiaes desta parcialidade, e actos mais violentos se tinham praticado, e continuariam talvez a praticar.

Na correspondencia de Montevidéo, que em outro lugar publicamos, encontrarão os leitores mais alguns pormenores sobre estes tristes acontecimentos.

Do theatro da guerra, d'onde temos datas até 15, veu-nos a grata nova de haverem os nossos tres monitores na noute de 12 para 13 passado Curupaity, incorporando se a esquadra dos encouraçados sem haverem soffrido avaria alguma. Apenas o *Rio Grande*, tendo-se-lhe atravessado na prôa uma porção de plantas que o obrigaram a parar algum tempo, levou duas balas de 68, uma na torre e outra no Casco, mas não lhe causaram damno. Os monitores passaram encostados ao Chaco, e confundindo-se o seu vulto com as arvores da margem, mal podiam ser percebidos pelos paraguayos.

Possa este ensaio ser um feliz presagio para a passagem do Humaitá que brevemente ia ser tentada, manifestando toda a marinha a maior confiança no resultado. Segundo cartas da esquadra, até ao dia 23 o passo seria forçado, fazendo o exercito ao mesmo tempo uma demonstração contra as baterias de terra.

De Buenos-Ayres não ha noticia de importancia.

O general Prado tinha-se visto obrigado a abandonar o Perú, de cuja presidencia se apoderou o general Canseco. Prado ficava em Valparaiso.

———

As quatro canhoneiras de vapor que acabam de chegar para a marinha imperial foram a ella incorporadas com os seguintes nomes:

Henrique Dias, *Filippe Camarão*, *Vidal de Negreiros e Vieira*.

Duas destas canhoneiras vão estacionar no Alto Uruguay e outras duas no Amazonas.

O vapor *Luzitania*, comprado pelo ministerio da marinha para o serviço de transporte, foi denominado *Bonifacio*, em commemoração do bravo commandante do *Beberibe*, morto na passagem de Cuevas.

———

O Sr. Mottet, estabelecido com casa de dar dinheiro sobre penhores, na rua do Hospicio n. 224, escapou ante-hontem, das 7 para 8 horas da noute, de ser assassinado por dous individuos, que foram encontrados aquella hora no interior da mesma casa.

O plano concebido pelos dous malfeitores era matar o Sr. Mottet, e depois rouba-lo, e não foi levado a effeito por ter sido avisada com antecedencia a policia, que postando seus agentes na casa e immediações, logrou burlar-lhe o criminoso intento e prendê-los.

— 28 —

Por decreto de 22 do corrente foram approvados os estatutos da sociedade brasileira de seguro mutuo sobre vida, denominada Bemfeitora.

———

Foram nomeados para o commando interino das canhoneiras *Fernandes Vieira*, *Vidal de Negreiros*, *Felippe Camarão* e *Henrique Dias*, respectivamente os 1ºs tenentes Antonio Machado Dias, Pedro José Alves, Manoel Lopes da Cruz, Irinêo José da Rocha.

Para commandar interinamente o transporte *Bonifacio*, de que é commandante effectivo o 1º tenente Manoel de Moura Cirne, foi nomeado o 1º tenente José Gregorio Affonso Lima.

Foram contratados para servirem como 1ºs cirurgiões de commissão na esquadra em operações, os Drs. João Joaquim Pizarro, Pedro Autran da Matta Albuquerque, Antenor Augusto Ribeiro Guimarães e Luiz Antonio Pientznauer.

— 29 —

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministro da guerra e seu official de gabinete major Amaral, cirurgião mór Fontes, director das obras militares e seu ajudante, visitou hontem o asylo de invalidos da ilha de Bom-Jesus, onde demorou-se das 7 1/2 horas da manhãa até ao meio dia.

———

Desta localidade escrevem em data de 18 do corrente ao *Mercantil* de Petropolis:

« Tenho a noticiar-lhe um fatal acontecimento: ao rio Parahyba lançou-se a esposa de José do Porto Velho, homem laborioso, honrado e bem aceito de todos.

« Ha tres dias que o facto se deu, e o cadaver da suicida não appareceu ainda a tona d'agua.

« Não sei dizer-lhe que motivo levou aquella infeliz a pôr termo a vida; é certo que ha quatro annos, por desarranjos da fortuna de seu marido, a infeliz estivera louca, e talvez que agora uma repetição daquelle seu estado a induzira a tão desastrosa resolução.

« A autoridade tomou conhecimento do facto, e prosegue nas averiguações a respeito.

« Tambem no dia 12 do corrente, um peão e escravo do Sr. João Borges Damasceno, ao passar por um rio, em frente á venda do Barro Branco, sem fazer caso da enchente nem das prevenções que lhe faziam para que não vadeasse o rio, teimou em atravessa-lo, e mettendo-se á corrente com o cavallo, foi victima de sua arrojada temeridade.»

———

Ante-hontem, as 10 horas da noite, atirou-se do caes das Marinhas ao mar um individuo de côr branca que alli estava sentado em uma pedra.

Uma praça de urbanos que presenciou o facto foi chamar o Sr. capitão Marques, o qual deu logo providencias afim de procurar-se o individuo ou o seu cadaver, não sendo porém encontrado um nem outro até hontem de tarde.

Hontem a' tarde tambem suicidou se com uma dóse de strychnina João de Fontes Soares Palhares, socio e caixa da casa commercial de Miguel Maria Ferreira Ornellas. Attribue-se este acto de loucura a embaraços pecuniarios do fallecido. Tendo sabido da casa em que era socio estava hospedado na rua das Violas n. 47.

O cadaver foi remettido para o respectivo deposito, onde se deve proceder a autopsia.

— 1.º de março. —

Por decretos de 27 de fevereiro findo, foram nomeados membros do conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte o Dr. Antonio Felix Martins, frei Camillo do Monserrate, Dr. Joaquim Manoel de Macedo e o conego José Joaquim da Fonceca Lima.

Por decretos de 29 do mesmo mez:

Foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo o capitão-tenente Salustiano Caetano dos Santos, por ter sido o portador da carta de ratificação, por parte do presidente da Bolivia, do tratado de amizade, limites, commercio, etc.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, em attenção a serviços prestados em relação á guerra com o Paraguay, Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

Foi concedida a medalha de segunda classe ao imperial marinheiro João Moreira dos Passos, por ter salvado o seu camarada José Atalaia, que de bordo do vapor *Silvado* cahio ao rio.

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, o capitão de engenheiros Francisco Xavier Lopes de Araujo.

Fez-se mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial ao Dr. Claudio Velho da Motta Maia.

Concedeu-se dispensa do lapso de tempo a Manoel Antonio de Souza, afim de poder tirar di[illegible] commendador da ordem da Rosa.

Foram concedidas as seg[illegible] serviços prestados na [illegible] pensões por ser[illegible] guerra:

ILEGÍVEL

A D. Carlota Pimenta da Silva Pinto, viuva do alferes reformado do exercito e capitão de commissão do 43.º corpo de voluntarios da patria, Luiz Joaquim da Silva Pinto, fallecido de molestia adquirida em campanha, 42$000 mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhe competir.

A D. Deolinda de Campos e Oliveira Netto, viuva do tenente do 2.º regimento de cavallaria ligeira e capitão de commissão Francisco Luccio de Oliveira Netto, fallecido de molestia adquirida em campanha, 39$000 mensaes sem prejuizo do meio soldo que lhe competir.

A D. Leopoldina Augusta Ozorio de Lima, viuva do alferes de cavallaria de linha e capitão de commissão do 49.º corpo de voluntarios da patria, Albino Justiniano Barbosa de Lima, morto em consequencia de ferimento recebido no bombardeio de 30 de maio do anno passado, 42$000 mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhe competir.

Aos soldados: do 8.º batalhão de infantaria, João André do Nascimento; do 26.º corpo de voluntarios da patria, Guilhermino Francisco de Almeida; e do 34.º dito, Manoel Francisco da Paixão, todos feridos em combate, 400 rs. diarios a cada um.

Declarou-se que a pensão concedida ao musico Germiniano de Souza Pacheco deve ser considerada pertencente ao musico do 29.º corpo de voluntarios da patria Germiniano Pacheco de Souza.

Por cartas imperiaes da mesma data foram nomeados:

Alexandre Capucio, director e chefe de divisão no ministerio dos negocios estrangeiros do reino da Italia, commendador da ordem da Rosa.

Cavalleiro Nicola des Marquis de Santasilia, chefe de secção do mesmo ministerio, official da dita ordem.

Conde Daniel Brasc i, chefe de secção do mesmo ministerio, official da dita ordem.

Luiz Mutotti, secretario do mesmo ministerio, cavalleiro da dita ordem.

Foi naturalisado o subdito portuguez Manoel José Pereira da Silva.

Por portarias de 27 de fevereiro foram nomeados substitutos dos membros do conselho director de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte:

Bacharel Manoel Francisco Correa.
Bacharel Theophilo das Neves Leão.
Dr. José Rufino Soares de Almeida.

Por decretos de 19 e 22 de fevereiro:

Foi exonerado o bacharel Firmo de Albuquerque Diniz, do lugar de segundo promotor publico da côrte, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O bacharel Antonio Americo de Urzedo, para o lugar de segundo promotor publico da côrte.

O capitão José Ribeiro de Souza, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Estancia, da provincia de Sergype.

Pedro Firmino da Costa e tenente Joaquim Leite Ferreira Tolentino, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Souza, Piancó e Misericordia, da provincia da Parahyba.

Aurelio Antonio Marinho Cesar, capitão secretario geral do mesmo commando superior.

Manoel Gomes de Mello, capitão quartel-mestre do dito commando superior.

Capitão Dr. Fausto Nominando Meira de Vasconcellos.

O major Francisco Urbano Pessoa Montenegro, tenente-coronel commandante do batalhão da reserva n. 4 da guarda nacional da provincia do Ceará.

Foram reformados:

Concedeu-se a Miguel Joaquim Pereira, capitão reformado da guarda nacional da provincia do Ceará, melhoramento de reforma no posto de major.

Por decretos de hoje foram:

Nomeado inspector da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo, o contador da mesma repartição José Xavier de Azevedo Marques:

Exonerado do lugar de official da secretaria da thesouraria de fazenda da provincia do Amazonas, por assim o haver pedido, Henrique Barbosa de Amorim.

Por decreto de 22 do passado foi concedida á companhia *Ceará water works company, limited*, a necessaria autorisação para funccionar.

A respeito da noticia que demos hontem de ter-se suicidado João de Fontes Soares Palhares, communicam nos da secretaria de policia o seguinte:

« Suicidou-se hontem com veneno, que se acredita ser strychnina, João de Fontes Soares Palhares, brasileiro, de 20 annos de idade, morador á rua das Violas n. 47, socio do armazem de molhados da mesma rua n. 41.

« Palhares declara em cartas que deixou em poder de seu primo Manoel José Soares o motivo que impellio aquelle acto de desespero.

« A policia procede a averiguações. »

Nos transportes *Arno, S. Paulo, Alice, Galgo, Itapicurú* e *Isabel* seguiram hontem com destino as nossas forças em operações no Paraguay, 1,118 praças do exercito e 100 da armada.

O embarque effectuou-se no arsenal de marinha, às 7 horas da manhã, em presença de sua magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos senhores ministros da marinha e da guerra, ajudante-general e quartel-mestre do exercito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, 27 de março de 1868.

O Brasil ainda é Brasil! Morou e Monte Caseros, vão receber Humaytá. A raça titanea que dorou a fronte e fortificou os membros ao sol do Ypiranga não póde por certo encontrar obstaculo algum na estrada aberta por Deus para o seu caminhar incessante.

A esquadra forçou a passagem do Humaytá; o exercito varreu a bayoneta o reducto paraguay; Caxias e Delfim foram os Macchabeus desse tremendo combate.

A esta hora as muralhas ensanguentadas de Assumpção rolarão por terra ao fragor da artilharia brasileira, e Lopes tremera espavorido escutando o som fatal das trombetas de Josué.

Ainda bem! Ainda bem, que esse facto, o mais palpitante possivel de força e de direito vem dar um desmentido solemne e grandioso ao indifferentismo que distillava gelido e repugnante de alguns corações pessimistas.

Com que direito se póde descrer de uma nação nova, de um povo cujo passado é a epopeia do valor, de um paiz cuja tradição assombra o pensador que contemplando absorto as magnificencias desses tempos idos prevê, por inducção, as magnificencias dos tempos por vir?

A Providencia as vezes é severa em seus designios; o porque dessas leis dolorosas é que faz curvar a cabeça do homem. Mas onde esta o direito está tambem a decisão dessa potencia suprema.

A successão dos nossos triumphos na guerra do sul, infeliz, fatalmente a longo tempo interrompida, vai agora continuar constante, necessaria, inherente, como sempre o devera ter sido, aos principios de nosso direito e de nossa dignidade.

O Brasil não repousara mais um momento se quer nos pampas assassinos; Caxias é a cabeça do Bryareu que la se move sofrego de gloria.

Nas circumstancias em que se achava a guerra contra o Paraguay, era difficil determinar ao certo a hora em que o exercito e a armada deviam arrostrar o lance de um acommettimento decidido; hoje porém que essa difficuldade enorme foi investida e vencida, é claro, é de primeira intuição qual será o resultado glorioso que aguarda esses dous genios protectores e sustentaculos inquebrantaveis da integridade nacional.

Hoje, pois, o Brasil, justamente orgulhoso, levanta-se á altura de sua grandeza, e lança aos quatro ventos uma saudação triumphal, a ode de gratidão com que apotheosa o heroismo daquelles de seus filhos que lavam com seu sangue as nodoas de seu pavilhão traiçoeiramente cuspido, e que á custa de suas vidas pulem a corôa do Imperio á má fé embaciada pelo halito da covardia.

O povo paga ao povo o tributo devido de irmão para irmão.

Nada mais bello, nada mais grandioso, e no entanto nada mais natural!

Hoje o Brasil inteiro está de pé, de cabeça descoberta, atirando flores e murmurando canticos á armada e ao exercito nacional.

Caxias e Delfim sobem hoje ao capitolio da gratidão publica.

[illegible] jornaes do sul do imperio, pelo *Cru*[illegible] [illegible]as seguintes datas: côrte 1º, Bahia [illegible] Rec[illegible] [illegible] e Alagoas 6 do co[illegible] [illegible] encontramos [illegible] Além do que damos sob as [illegible] *Exterior e Interior*, eis o que mais [illegible] nos jornaes:

RIO DA PRATA.

— Em Montevidéo foram publicados os seguintes documentos:

[illegible]

« Orientaes.—O libertador da republica Oriental, o esclarecido cidadão Venancio Flôres, acaba de cahir nas ruas de Montevidéo, cobardemente assassinado pelos verdugos, cujas mãos foram manchadas pela carnificina selvagem de *Quinteros*.

« Nos annaes de nossa agitada historia não ha exemplo de um crime tão infame e tão barbaro.

« A reação *blanca* manchou o dia de hoje com esse attentado sem nome; porém o povo da gloriosa tradição de Montevidéo, ao recolher em seus braços o cadaver inanimado de Venancio Flôres, suffocou a resolução que intentava fazer triumphar em nome dos crimes que formam o patrimonio dessa cafila de assassinos.

« Cidadãos! — Se bem temos que chorar a perda de uma vida preciosa, e derramar lagrimas sobre um tumulo para sempre querido, cabe-me a satisfação de annunciar ao povo que a revolução foi immediatamente suffocada e que o imperio da autoridade não deixou de existir um só momento.

« Porém isso não basta.

« E' preciso que neste momento supremo os que não querem expôr-se a ser traiçoeiramente assassinados, ou a ver suas filhas e esposas violadas, o povo em massa, acudam a rodear a primeira autoridade do paiz, para ajuda-lo a affiançar a ordem e tranquillidade publica. Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.—*Pedro Varela.* »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Sendo um dever do governo da republica, fiel interprete neste momento dos sentimentos do povo oriental, honrar a memoria do grande cidadão, brigadeiro general D. Venancio Flôres, que em nome do partido colorado havia reconquistado seus direitos e liberdades, e que, com uma abnegação inteiramente exemplar, acabava de abrir para a sua patria uma era constitucional, entregando lhe legalmente constituido o alto poder publico que a revolução depositou em suas mãos, o governo accorda e decreta:

« 1º. Tributem-se ao brigadeiro general D. Venancio Flôres as honras funebres que pela lei corresponde ao mais alto magistrado da republica.

« 2º. Desde a promulgação deste decreto até o momento da sua trasladação, o seu corpo sera' collocado em uma capella ardente, que sera' guardada por todos os generaes e coroneis da republica, existentes na capital.

« 3º. O corpo sera' depositado na igreja matriz ao meio dia. São convidados para o enterro todas as corporações do estado, corpo diplomatico e os membros da assembléa legislativa.

« 4º. Pelo commando geral das armas se dara' ordem para que fórme toda a guarnição da capital e a guarda nacional.

« 5º. A bateria do forte S. José salvara' de quarto em quarto de hora, devendo disparar 21 tiros na occasião de depositar-se o cadaver.

« 6º. Por espaço de oito dias estarão a meio páo as bandeiras de todos os estabelecimentos e officinas publicas, convidando-se, por intermedio do ministerio dos estrangeiros, aos agentes diplomaticos e consulares para, associarem-se a' este ultimo tributo de respeito a' memoria do grande cidadão, cuja perda a patria lamenta.

« 7º. No cemiterio da capital se levantara' um *Panteon* especial para dar descanso no seu seio aos restos queridos do general D. Venancio Flôres.

« 8º. O exercito da republica e todos os empregados civis tomarão luto por espaço de 15 dias.

« 9º. Communique-se, etc. —*Varela.* —*Bernabé Magarinos.* »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Desejando o governo da republica premiar devidamente o nobre comportamento dos militares que neste dia de provação e luto para a patria dos orientaes, compriram dignamente com seu dever, combatendo com energia a revolução dos assassinos do grande cidadão D. Venancio Flôres; o governo accorda e decreta:

« 1º. Promove ao posto de tenente-coronel effectivo o sargento-mór D. Agostinho Altecoa.

« 2º. Promove ao grao de tenente-coronel effectivo o sargento mór D. Eduardo Olave.

« 3º. Concede um accesso a todos os officiaes do batalhão Constituição.

« 4º. Concede igualmente um accesso a todos os officiaes que estavam no quartel de artilharia.

« 5º. Concede uma paga extraordinaria sem accesso a' tropa que compõe o dito batalhão; assim como a que formava no dia de hoje o corpo de artilharia.

« 6º. Promove ao posto de tenente coronel effectivo o sargento mór D. Pedro P. Solano.

« Communique-se, etc.—Varela.—Bernabé Magarinos. »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Considerando que os chefes e officiaes pertencentes ao funesto partido *blanco*, não hão corrido, como de seu dever faze-lo, a rodear a autoridade constitucional nos momentos de conflicto por que passeu a capital, o que importa completa solidariedade ao facto criminoso executado com toda a premeditação e aleivosia por esse mesmo partido na illustre pessoa da brigadeiro general D. Venancio Flôres, o presidente do senado em exercicio do poder executivo, em conselho de ministros, resolve e decreta:

« Art. 1º. A contar desta data ficam completamente dados com baixa e eliminados na lista militar todos os chefes e officiaes pertencentes ao citado partido.

« Art. 2º. Communique-se, publique se e registre-se no livro competente.—Pedro Varela.—Bernabé Magarinos.—Prudencio Elauri.—Oscar Odeñana.—José Maria de Nava. »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Em presença das circumstancias extraordinarias, manchadas pelo sangue do illustre general Flôres, assassinado cobardemente por homens do partido *blanco*, o governo resolve e decreta:

« Art. 1º. Convocar-se immediatamente a guarda nacional da capital.

« Art 2º. Os chefes de seus respectivos batalhões, com os officiaes que possuem actualmente, avisarão aos cidadãos que compõem os seus batalhões, para que, sem escusa nenhuma e sob as mais severas penas, se apresentem nos seus respectivos quarteis.

« Art. 3º. Communique se ao commandante geral das armas para os devidos effeitos.—P. Varela.—Bernabé Magarinos.—P. Elauri.—Oscar Ordeñana.—J. M. de Nava. »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Em presença das circumstancias extraordinarias por que atravessa o paiz, o governo ha resolvido e decreta:

« Art. 1º. Declara-se em estado de sitio o territorio da republica.

« Art 2º Communique se, publique-se, etc.—Varela.—Bernabé Magarinos.—P. Elauri.—Oscar Ordeñana.—J. M. de Nava. »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« O governo da republica, desejando honrar os manes do illustre e benemerito general D. Venancio Flôres, vilmente assassinado pelos verdugos de Quinteros, ha resolvido e decreta:

« Art. 1º. Nomear commandante geral das armas o cidadão D. Manoel Flôres.

« Art. 2º. Communique-se, publique-se, etc.—P. Varela.—Bernabé Magarinos.—Prudencio Elauri.—Oscar Ordeñana.—J. N. de Nava. »

« Ministerio da guerra e marinha.—Montevidéo, 19 de fevereiro de 1868.

« Em presença do crime perpetrado cobardemente pelos homens de Quinteros no benemerito brigadeiro general D. Venancio Flôres, assassinado hoje nas ruas de Montevidéo, o governo, em conselho de ministros, resolve e decreta:

« Art. 1º. Nomear-se um conselho de guerra especial para que proceda immediatamente ao julgamento, de conformidade com a lei, dos criminosos que foram encontrados hoje com armas na mão, encabeçando e tomando parte no sangrento motim iniciado com o infame assassinato do illustre general D. Venancio Flôres.

« Art. 2º. Nomear-se para compôr o dito conselho as seguintes pessoas: general D. Pedro de Melilla, coronel D. Felippe Fraga e coronel Amoeda, e os cidadãos D. João Pedro Castro, D. José C. Bustamante, D. Antonio Maria Marques e D. Bartholomeu Quinteros.

« Art. 3º. Communique-se a quem de direito, publique se, etc.—Pedro Varela.—Bernabé Magarinos.—Prudencio Elauri.—Oscar Ordeñana.—José Maria de Nava. »

CÔRTE.

— Corria ter sido exonerado, á seu pedido, de mordomo da casa imperial o Sr desembargador Siqueira, sendo nomeado para esse cargo o Sr. Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama.

— O cambio regulava sobre Londres 13 5/8 a 14 d. por 1$000.

— Os soberanos [illegible] vendiam-se a 13$400.

— Ficavam á carga para Pernambuco: brigues [illegible] e [illegible].

— Sahio para Pernambuco, [illegible] *Isabel* [illegible].

— Do Paty do Alferes escrevem [illegible] 15 do passado ao *Mercantil de Petropolis*:

« Venho a noticiar-lhe um fatal acontecimento: no rio Parahyba lançou se a esposa de José do Porto Velho, homem laborioso, honrado e bem aceito de todos.

« Ha tres dias que o facto se deu, e até agora a suicida não appareceu ainda á tona d'agua.

« Não sei dizer-lhe que motivo levou aquella infeliz a pôr termo á vida; é certo que ha quatro annos, por desarranjos da fortuna de seu marido, a infeliz estivera louca, e talvez que agora uma repetição d'aquelle seu estado a induzira a tão desastrosa resolução.

« A autoridade tomou conhecimento do facto, e prosegue nas averiguações a respeito.

« Tambem no dia 12 do corrente, um peão e escravo do Sr. João Borges Damasceno, ao passar por um rio, em frente a venda do Barro Branco, sem fazer caso da enchente nem das prevenções que lhe faziam para que não vadeasse o rio, teimou em atravessa-lo, e mettendo-se á corrente com o cavallo, foi victima de sua arrojada temeridade. »

S. PAULO.

— No dia 21 do passado começaram a funccionar regularmente os trens de passageiros da estrada de ferro entre a capital e Santos. Os trens de carga teriam livre transito do dia 24 em diante, havendo esperança de ficar restabelecido o trafego até Jundiahy no dia 2 de março proximo futuro.

O *Ypiranga* transcreve do *Iris Bananalense* o seguinte:

« Na noite de 10 do corrente desabou sobre esta cidade uma chuva tão copiosa, durante cinco horas, que o rio Bananal e ribeirão do Lava-pés encheram de tal sorte, que inundaram as casas adjacentes.

« Alguns moradores da rua do Lava pés abandonaram as casas aquella hora mesmo, muitas hortas ficaram completamente destruidas e desabaram alguns muros.

« As enchurradas que desciam rua abaixo faziam tal estrepito que pareciam uma verdadeira cachoeira; na rua do Riachuelo chegou ella a entrar em algumas casas; emfim, foi uma das mais copiosas chuvas que tem esta cidade presenciado. »

BAHIA.

Teve lugar, no dia 1º do corrente, a abertura solemne da assembléa provincial, cuja mesa administrativa ficou assim composta: João Dantas presidente, Guimarães e Dormund secretarios.

— Seguira para a côrte a corveta de guerra americana *Huron*.

— Sentia-se grande falta de trocos miudos na capital, pelo qual ja' se dava 4 e 5 por cento de premio.

— Foi nomeado director dos indios de Pedra Branca, o padre Manoel da Rocha Pitta.

— O cambio regulava: sobre Londres 15 3/8 a 15 1/2; sobre Paris 615 rs.; sobre Hamburgo 1$025 e sobre Portugal 230 %.

SERGIPE.

— Começaram, no dia 28 do passado, as sessões preparatorias da assembléa provincial, cuja mesa provisoria ficou assim organisada: presidente Dr. Dr. José Fiel, secretarios barão da Estancia e Antonio Alves de Gouvêa Lima.

ALAGOAS.

— Tendo seguido para a côrte com licença o Dr. José Joaquim de Oliveira e Silva, chefe de policia da provincia, foi designado para servir interinamente esse cargo, e já se achava em exercicio, o juiz de direito da capital Dr. Silverio Fernandes de Araújo Jorge.

— Achava-se no porto o brigue escuna de guerra brasileiro *Tonelero*.

— O barão de Jequiá, commandante das forças expedicionarias a' villa da Imperatriz, offereceu para as despezas da guerra 739$090 em que importaram os seus vencimentos e os dos officiaes que o acompanharam.

— Lemos no *Jornal Alagoano*:

« Na noite de 23 do mez passado, no sitio Jundia, districto de Muricy, por occasião do brinquedo do carnaval, deu-se um grande disturbio, resultando delle a morte de Ostolino José Virginio e alguns ferimentos graves em Antonio Quintino de Azevedo e Florencio Alves da Silva, que foram logo presos, bem como Antonio José de Santa Anna.

« Os criminosos estão sendo devidamente processados pela autoridade competente. »

« Ao conhecimento de algumas autoridades de Porto Calvo chegaram os boatos, de certo infundados, de que Vicente Ferreira de Paula reunia gente perto de Jacuipe.

« Ao presidente da provincia o delegado de policia supplente de Porto Calvo communicou correrem alli taes boatos, como se vê do officio que abaixo publicamos.

« Outras autoridades de Porto Calvo tambem fizeram igual communicação ao Dr. chefe de policia.

« S. Exc. officiou ao major Corrêa Lima, delegado do Passo, que, tomando conhecimento do facto désse as necessarias providencias no sentido de despersar a gente que por ventura Vicente de Paula estivesse reunido.

« Como se vê do officio do major Corrêa Lima, que tambem publicamos, não ha fundamento para taes boatos.

« Illm. e Exm. Sr. —Tenho a honra de communicar a V. Exc. que nesta data prohibi ao commercio a sahida da polvora desta villa em consequencia de constar-me que haviam sido vendidos quatro barris sem saber-se o motivo que levaram e de apparecerem boatos de achar-se Vicente Ferreira de Paula, perto de Jacuipe, alliciando sediciosos. Levando este passo que dei ao conhecimento de V. Exc. aguardo as determinações dessa presidencia a respeito.

« Deus guarde a V. Exc.

« Delegacia de Porto Calvo, 15 de fevereiro de 1868.

« Illm. e Exc. Sr. Dr. Antonio Moreira de Barros, dignissimo presidente da provincia.—O delegado supplente, Francisco da Rocha Wanderley.

« Illm. e Exm. Sr.—Affirmo a V. Exc. que ja se acha recolhido o tenente-coronel Joaquim da Silva Corrêa, na casa da camara da villa da Imperatriz, conforme me ordenou V. Exc., e vou dar a razão de minha demora; além de perder um dia de viagem, por causa justa, aconteceu ter cançado o cavallo em que vinha, o que deu lugar a passar em casa afim de me prevenir de outro cavallo; isto mesmo mandei dizer a V. Exc pelo major Corrêa, quando voltou, assim como conduzir dando ordem de prisão a dous irmãos daquelle tenente-coronel, que o tinham acompanhado até aqui, o que não fiz por não os encontrar mais neste ponto. Tendo chegado hontem da Imperatriz, onde me foi entregue o officio de V. Exc. no qual me ordena para dar as providencias no sentido de serem dispersos os sediciosos que consta estar reunidos Vicente de Paula, perto de Jacuipe, o que só me consta pelo officio de V. Exc. e sendo exacto darei as providencias que a meu alcance estiver, dando de tudo conta a V. Exc. a quem Deus guarde.

« Delegacia de policia do termo da villa do Passo de Camaragibe no engenho S. Salvador 25 de fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. Antonio Moreira de Barros, muito dignissimo presidente da provincia das Alagoas.—Antonio Corrêa Lima, delegado do termo do Passo. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Deus protege a causa do Brasil.

A causa da civilisação e do bom direito que este imperio sustenta nos campos do Paraguay, mais uma vez se fez valer pela logica da victoria mais assignalada.

O phantasma de Humaitá, que se intrometia em todos os calculos como uma impossibilidade viva para solução da victoria brasileira, desvaneceu-se como uma sombra vãa a intrepidez dos nossos marinheiros, que a esta hora ja' dominam Assumpção, para onde seguiria um respeitavel corpo do exercito.

O combate do dia 19 de fevereiro, em que a nossa marinha forçou o passo de Humaitá, seguido ovante até o Tayi, e uma columna do exercito de terra, ao mando do proprio marquez de Caxias, avançou sobre o flanco esquerdo de Humaitá, tomando ao inimigo posições importantes, é uma pagina de indelevel gloria para o paiz, e uma resposta aquelles que nos amesquinhavam na pessoa do nosso general em chefe, cujo vigor e pericia ahi se manifestam copiosamente.

Esta cidade abundante nestes sentimentos patrioticos, que todo o Brasileiro abriga no coração, exultou ao derramar-se a noticia deste feito; e as provas mais exuberantes foram para logo dadas em manifestações variadas e que basearam de um modo espontaneo e unisono.

As ruas da cidade regorgitavam de população, parecendo em dessas dias de grande festividade [illegible] atira prazenteiro a tomar parte [illegible] que lhe é agradavel.

Bandas de musica marcial percorreram logo a cidade com grande acompanhamento popular, cujo enthusiasmo revelava-se em estrepitosas manifestações patrioticas, acompanhadas de foguetes, que subindo ao ar e ahi estalando [illegible] bombas, correspondiam aos tiros, repiques [illegible] que no mar estouravam por igual modo, sendo [illegible] dos navios surtos no porto, cujas vergas e topes embandeirados, offereciam a mais bella vista a quem contemplava tal painel.

Casas consulares hastearam os seus pavilhões, bem como os estabelecimentos publicos içaram o nacional, consagrando assim a victoria brasileira na jornada de 19 de fevereiro; e fecharam o seu expediente as repartições publicas, no que foram acompanhadas por quasi todos os estabelecimentos commerciaes.

A' noite continuaram os grupos e as bandas de musica a' percorrer as ruas da cidade acompanhadas por numeroso concurso de povo e illuminadas por grande numero de archotes.

A cidade illuminou-se; e era lindo de ver a Veneza Americana reflectir nas aguas confundidas do Beberibe e Capibaribe essas mil fogos com que attestava o immenso regozijo deste povo de tradições tão gloriosas!

O Santa Isabel não ficou esquecido. Uma enchente extraordinaria para elle affluio, e o enthusiasmo alli tocou o delirio. Foram recitadas varias poesias patrioticas, deram-se phreneticos vivas e estrondosos applausos. Como que naquelle ambiente se respirava um aroma de sublime amor patriotico, como que naquelle fóco tudo era luz!

Os festejos publicos duraram toda a noite, sempre phreneticos, sempre bellos.

Em todos os angulos da cidade echoavam os nomes de Caxias e Alvim, entrelaçados com as flores do coração de Pernambuco, confundidos n'um mesmo amplexo fraternal que d'aqui lhe envia este povo de bravos.

Foi bella, foi magnifica a festa; mas a grandeza do feito demandava todo esse enthusiasmo, toda essa profusão de luzes, de flores e de vivas, que são as expressões sinceras do coração que palpita fremente pelas glorias da patria.

Saudamos Pernambuco, saudamos o Brasil, saudamos o Imperador, saudamos o exercito e armada, nas pessoas de seus chefes, pelo brilho dessas victorias, que o sol de 19 de fevereiro illuminou, e que o mundo inteiro ha de contemplar com extase, porque na verdade são dignas de um povo gigante, são dignas do Brasil!

— Funccionava sabbado a assembléa provincial, cuja sessão tinha apenas sido aberta, quando entrou para as gallerias do respectivo edificio um grupo patriotico formado pelos empregados da alfandega, acompanhados por uma banda de musica, e, pedindo venia ao presidente daquella corporação, levantou enthusiasticos vivas que oram correspondidos phreneticamente.

O deputado o Sr. Dr. Ramos, obtendo a palavra, proferio um discurso todo de occasião, e do qual ressaltava o enthusiasmo que o dominava, e terminou erguendo novos vivas.

O Sr. presidente da assembléa felicitou então a provincia pelas boas noticias, e, após novos vivas por elle levantados e brilhantemente respondidos, deu por findos os trabalhos.

A corporação toda dirigio se em seguida a palacio, com o seu presidente a testa, a comprimentarem o Exm. presidente da provincia, e fez lhe cortejo e grupo que a foi victoriar dos empregados da alfandega.

— Em regosijo pelas noticias supra, os empregados do arsenal de guerra illuminaram a frente do edificio, collocando em meio della, em um rico e elegante docel, o retrato de S. M. o Imperador. As 7½ horas da noute, após enthusiasticos vivas a familia imperial, ao marquez de Caxias e a victoria alcançada, a banda de musica do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional tocou o hymno nacional.

Ao depois disso, os mesmos empregados, precedidos da banda de musica referida, percorreram as ruas da cidade.

— A's 5½ horas da tarde de hontem, precipitou-se a rua, do sobrado n. 3 da rua do Imperador, onde mora o Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, o Sr. Dr. José Wencesláo Marques da Cruz, natural da côrte, juiz de direito avulso. Esse senhor chegou da Europa no vapor francez *Peiton*, consummido por uma phtysica pulmonar, que se lhe aggravou na Suissa onde esteve.

Tendo passado o dia na povoação do Monteiro, d'ahi voltou a tarde, deitando-se, e depois de despido; e, quando a familia do Sr. desembargador Domingues julgava-o dormindo, vio-o entrar em braços de algumas pessoas que o apanharam na rua.

Seu mal augmentou-se com a queda, e suppõe se que pouco poderá viver.

— Foi approvada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia a designação, que o Sr. consul d'Austria fez do Sr. Urico Keller para substitui-lo na gerencia do respectivo consulado, durante sua viagem e estada na Europa.

— Foi recolhida, no dia 7 de fevereiro ultimo, aos cofres da thesouraria da fazenda desta provincia a importancia de 1:200$000, donativo feito pelo Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, para occorrer as urgencias do estado na guerra, que sustenta contra o Paraguay.

A consignação de taes actos é para nós um grato dever; e se os registramos em nossas paginas, o fazemos para perpetuar o respectivo merecimento pela vulgarisação, a que tem elles jus indisputavel da parte da imprensa.

— A' bordo do *Cruzeiro* vieram para esta provincia e acham-se recolhidos no quartel do Hospicio os prisioneiros de guerra capitão João Matheos Romero, e os alferes Pedro Escobar e Domingos Lara, todos paraguayos.

— Suicidou-se a bordo do *Cruzeiro do Sul*, as 4 horas da manhã de 7, a vista desta cidade, o Sr. Joaquim Vicente da Costa Taques, que vinha da Bahia para aqui. Era moço ainda, e vinha matricular-se no quarto anno da Faculdade de Direito, cujo curso frequentara com approveitamento até o terceiro em S. Paulo. Dizem nos que a causa desse suicidio foram os continuos desgostos que o atormentavam, e suppõr-se o infeliz moço victima da fatalidade.

— O Sr. Antonio Affonso Ferreira foi nomeado, por portaria da presidencia, agente interino do correio no mar.

— Acerca da companhia lyrica do Sr. José Amat, encontrámos o seguinte no *Jornal da Bahia*:

« Carta do Sr. José Amat, recebida pelo ultimo paquete da Europa, diz que elle contava embarcar-se em Marcelha até o dia 15 de março, e que ja tinha definitivamente escripturado—a prima dona Julia Tamburini, o tenor Leandro Coy, e o baixo Giovani Scolari, e todos fazem parte da companhia do theatro de Barcelona. Para o resto da companhia estavam adiantadas as negociações com os artistas.

« Consta-nos que o Sr. Amat mandara propostas ao baritono Boneto, que ja esteve na Bahia, e actualmente acha-se no Rio da Prata. »

— O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe para a nossa praça as seguintes quantias para os Srs.:

Amorim Irmãos	130:000$000
José da Silva Loyo & C.	100:000$000
Pereira Carneiro & C.	7[illegible]:834$300
Tasso Irmãos	25:000$000
José Duarte das Neves	1:650$260
Fortunato Ribeiro Bastos	500$000
João dos Santos Vieira	400$000
José S. de Sá Esteves	200$000
Manoel da Silva Mendonça	20$000

Para as provincias do norte trouxe ainda este vapor 14:200$000.

Trouxe mais esse vapor, para Pernambuco e Parahyba, 60:000$000 em moeda papel para as thesourarias de fazenda.

— O escrivão dos protestos José Mariano está de semana: a rua do Santo Amaro n. 20.

— Na eleição da festa de Santa Cecilia, publicada no *Diario* de quinta feira deram se os seguintes enganos: onde diz escrivãa por devoção esposa do Sr. Dr. José da Silva Ramos lea-se, Sr. Dr. João da Silva Ramos—onde diz escrivão por devoção Izidoro de Oliveira Lobo, diga se Manuel Izidoro de Oliveira Lobo—no lugar das mordomas, além da Exma. Sra. D. Juvita Barreto Rosas entenda-se a filha do Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 57ª a beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, que corre sexta-feira 13.

— Numeração dos bilhetes da loteria 57ª offerecidas pelo respectivo thesoureiro, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 1127 a 1146.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, vindos dos portos do sul:

Major Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão José Ignacio Ribeiro Roma, capitão João Antonio da [illegible], tenente Francisco Ignacio Marques de Lima, capitão João Matheus Romero, alferes Pedro Escobar, dito Domingos Lara, Miguel J. Ribeiro de Carvalho Junior, Bernardo de Souza Franco Junior, Henrique Kirk Junior, Pedro Telmo Vasques Pereira, Eduardo José da Graça, José Joaquim Itabaianna Oliveira, Francisco José O. Tosta, Michele Prota, Procopia Rosa de Jesus, Henrique José de Salles, Affonso Arthur P. Monteiro, Aniceto José dos Santos, Antonio Pereira de Abreu e um escravo, Joaquim Vicente da Costa Taques, Candido X. Rebello, Caetano Gaspar Pestana, José da Costa Mattos, conselheiro Antonio F. Souza Pitanga, Antonio F. Souza Braga, Benigno Dantas de Brito, Manoel B. Dantas, Francisco Carvalho dos Passos, um filho e um escravo, Domingos R. Guimarães, José T. Villas-bôas, Josep Prisk, Herculano M. Franco e um escravo, Cornelio F. França, Miguel F. Dias Santos Junior, Raymundo M. Martins, João B. Guimarães, José Felix Sampaio, José Augusto B. Coelho, Manoel Pedro de Rezende, Francisco F. Moreira, Manoel José C. Bahia, Octavio Esmeraldo Souza Leite, Benjamin Alves de Carvalho e dous criados, Leovegildo G. de Carvalho e um escravo, José Antonio G. Netto e um escravo, Luiz P. de Araujo, Quintino F. da Silva e um escravo, José A. Veiga Ornellas e um escravo, Lourenço G. Araujo Silva e um escravo, Francisco Moncorvo Lima Silva, Annibal F. Fernandes da Cunha, Henrique A. Costa, João Vaz de Carvalho e um criado, Aristides Souza Espinola e seu irmão Joaquim A. S. S., Candido Cesar da Silva Lins e um escravo, Plinio de Lima, Francisco Pires Carvalho Aragão e um escravo, Aristides Penalva de Faria e um escravo, Cesar Quarino da Silva, Amphilophio B. Freire de Carvalho e um criado, Augusto Pedro Gomes Silva, Angelo Pires Ramos, seu irmão Eduardo e um escravo, Benjamin A. F. Bandeira, Geron Francez, Antonio Olavo A. Góes, José R. da Rocha, Manoel J. Gonçalves, Aristides Augusto Milton, Firmino Lopes Castro Junior e um escravo, Benvenuto A. de Carvalho, José Izidro S. Galvão, Alexandre G. Argolo Ferrão e um escravo, João F. Araujo Pinho e um escravo, José Marcelino de Souza, Luiz Ferreira de Campos Torres, uma prima e um criado, Marcolino F. Martins, José Antonio Machado, F. José de Oliveira Silva, Francisco Pedro da Costa Moreira, Manoel V. da Costa Moreira e um escravo, Tranquilino José D. Fernandes, José Barbosa de Moraes, Adelino C. Duarte, Antonio F. G. Fortes, José F. Taboca, Thomaz F. Rego Muniz, José Januario de Carvalho e um criado, Francisco F. Alves da Silva, Antonio J. V. Costa, Antonio Augusto da Silva e um criado, José Joaquim Dias Ferreira, Miguel Zeferino de Aguiar, João Florentino L. Barroso, João Souza Bittencourt, José Elias R. Coelho, Francisco José da Silva Porto e um escravo, Aurelio Poncio Silveira, Antonio Lourenço T. Marques, Joaquim José de Faria, Antonio A. A. Monteiro, Paulo Joaquim Telles, Thomaz Buby, tres escravos a entregar, dous cadetes e treze praças invalidas.

Seguem para o norte:

João Maria de Souza Cruz Vieira, major Carlos Magno da Silva, Francisco Ladisião T. Alcantara e sua familia, José Francisco de Souza, Julio Machado de Oliveira, José Castello-Branco da Cruz, Delfino José Antonio Salvador, 1º tenente Rufino Luiz Tavares, madama Delassale e uma filha, Celestina Terry, João Paulo Bordes, padre Maximiano Febronio Esmeraldo, Caetano José de Abreu, sua senhora e tres filhos, 2 cadetes, 21 ex-praças invalidas.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 6 de março de 1868.

Existiam 339, entraram 5, sahiram 5, existem 339.

A saber:

Nacionaes 234, mulheres 5, estrangeiros 43, mulher 1, escravos 53, escravas 3, total 339.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 247

— Movimento da enfermaria do dia 7 do corrente.

Tiveram alta:

João José Saturnino.
Luiz dos Santos.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 6 de março de 1868.

Joaquim de Sant'Anna Monteiro, Pernambuco, 65 annos, casado, Recife; asphyxia por submersão.

Josepha Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 42 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Antonio, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-vista; hydropesia.

Adelino José da Silva, Pernambuco 15 annos, solteiro, Boa-vista; bexigas.

Leopoldina da Silva Pimentel, Pernambuco, 18 annos, casada, Recife; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 7 mezes, Boa-vista; convulsões.

Antonia, Pernambuco, 60 annos, solteira, escrava, Boa-vista; gastro hepatite.

Lourenço, Africa, 60 annos, escravo, Boa-vista; gastro hepatite.

José, Pernambuco, 13 annos, Boa-vista; aneurisma.

José Rufino Maciel Monteiro, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-vista; febre cerebral.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 500,000 acções de £ 20	£ 1.000,000
Idem realisado	500.000
Fundo de reserva	45,233

BALANCETE DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 29 DE FEVEREIRO DE 1868.

Activo.

Letras descontadas	809:948$700
Garantias e valores depositados	337:190$640
Mobilia etc. do Banco	9:698$400
Letras á receber	100:000$000
Emprestimo e contas caucionadas	47:000$500
Diversas contas	189:463$180
Caixa	263:441$930
	1,757:243$060

Passivo.

Contas correntes simples	162:147$730	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1.109:330$500	
		1,271:478$230
Titulos em caução e deposito		337:190$640
Diversas contas		148:574$190
S. E. O.		1,757:243$060

Pernambuco, 6 de março de 1868.
F. B. Bloxham, Manager.
Joseph S. Lambley, Accountant.

Publicações a pedido

Acrostico.

Amavel, ingenua, tú és ó santa
Mimosa flor do Jardim de Deus,
A teu peito que seduz, encanta,
Quem dizem os adoradores teus:
Que a teu peito essa flor singella
Lavra com mimo esse dom celeste,
A sãa virtude, essa flor tão bella.

P. G. V. Junior.

Os abaixo assignados, passageiros do vapor *Ipojuca*, summamente penhorados para com o commandante do mesmo vapor o Sr. Martins pelas urbanas e cavalheirescas maneiras com que os ha tratado a bordo; dispensando-lhes todos os cordados e attenções de que é susceptivel um distincto cavalheiro e digno commandante, veem por meio da imprensa significar-lhe a sua gratidão por tão bello tratamento, e pôr a sua disposição os seus fracos serviços e amisade.

Ao Sr. immediato não são menos gratos por iguaes motivos.

A bordo do vapor *Ipojuca*, em 5 de março de 1868.

Simplicio Coelho de Rezende, José Ignacio [illegible] de Barros, Augusto Gorgel, Vicente [illegible] Gomes, Manoel Vicente de Magalhães, Antonio Sabino do Monte, Antonio Coelho M. da Fonseca, Anselmo Gaudino de Queiroz, José Mendes Pereira de Vasconcellos, João Gualberto [illegible] Souza, Placido de Pinho Pessoa, Joaquim Lopes de Alcantara Bulhar, Francisco Antonio de Oliveira Prazedes, Joaquim Pacheco Mendes, Francisco Barroso de Carvalho, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Manoel de Barros, José Balthasar Ferreira Facó, Francisco Balthasar Ferreira Facó Filho, Antonio Frederico de Andrade, Pedro José Gonçalves da Silva Filho, Normando Alves Feitosa, Francisco Tavares Pessoa de Araujo Junior, Francisco Constancio da Costa.

A medicina por excellencia do seculo.

Não ha nenhum remedio que tenha recebido mais elogios de todas as partes, como seja a Salsa parrilha de Bristol. Ella tem sido approvada pelo espaço de trinta e cinco annos, por mais de mil periodicos principaes; e pelos doutores, chimicos, e escriptores medicos de todos os paizes. Faz quinze annos que toda a faculdade medica de Bufalo, deu um testemunho unanime, de suas inestimaveis virtudes curativas, esperimentadas durante a longa pratica da sua profissão. Quarenta medicos distinctos, domiciliados em differentes povoações do estado de New-York, sustentaram nos com um outro testemunho não menos emphatico e summamente lisongeiro; e desde então cinco oitavas partes da mais escolhida da profissão, tem contestado seus meritos, debaixo da responsabilidade de suas assignaturas, suas curas de escrofulas, cancros, tumores e toda a casta de molestias eruptiveis e ulcerosas, nunca serão esquecidas em quanto a lingua ingleza for lida e fallada. Em uma palavra ellas tem sido escriptas em todos os idiomas modernos, e causado a admiração de todo o mundo civilisado. Acha-se a venda em todas as principaes lojas de drogas.

Tuberculos pulmonares.

II

Os principaes symptomas da formação de tuberculos nos pulmões, são:

Uma tosse secca quando se levanta de manhãa; respiração curta, difficultosa e rapida quando se faz exercicio.

Palidez extraordinaria, molleza nos musculos, emagrecimento em todo o corpo, difficuldade em fazer esforço, quer physico quer mental.

Estes symptomas podem continuar por muito tempo sem augmentar-se o mal; porém cedo ou tarde apparecerão signaes do seu progresso: o pulso se tornará mais rapido, sentir-se-ha frio pelo espinhaço de manhãa e de tarde, seguido por febre. D'ahi em diante o doente passa a noite inquieto, tosse secca e irritante todas as vezes que se vira na cama.

Neste primeiro periodo da tisica tuberculosa os pulmões contém ja mais ou menos dos depositos tuberculosos.

A transição do primeiro ao segundo periodo desta molestia em alguns é vagarosa e apenas visivel, em outros é rapida e evidente. No segundo periodo a tosse augmenta se na frequencia e na violencia, e a expectoração é mais abundante e muitas vezes contém pequenas nodoas de sangue. O frio, a febre, insomnia, suor de noite, são mais notaveis, e a febre hectica mostra-se claramente.

O semblante é palido de manhãa, e de tarde torna-se corado.

O terceiro periodo é simplesmente o segundo gradualmente augmentado.

A severidade, a rapidez dos symptomas e o progresso da molestia differem muito em differentes casos, e dependem da constituição da pessoa e do clima, tempo, etc. Em alguns a marcha é gradual, sem dôr e com pouca tosse, acompanhada de diarrhéa, suor, etc., e o doente ainda nos ultimos dias mostra-se cheio de coragem e esperança. Em outros, e pela maior parte, a marcha desta terrivel molestia é rapida e dolorosa e a luta mortal entre a esperança e o desespero mostra a severidade da doença e o soffrimento do doente.

Em todos os tres periodos, não conhecemos remedio melhor do que o *Peitoral de cereja do Dr. Ayer*, se fôr tomado a tempo, a cura é quasi certa, e mesmo quando a morte é proxima elle mitiga a dôr e allivia o soffrimento.

Uma tosse por mais leve que seja é perigosa e deve ser tratada immediatamente antes que tome assento sobre os pulmões; tenha sempre em casa um pouco deste *Peitoral de cereja* e siga as direcções que acompanham cada frasco.

Se a molestia esta ja muito adiantada procure tomar o *Peitoral* debaixo da direcção de um medico entendido. Observando ao mesmo tempo toda a cautela possivel, quanto á dieta e ao tempo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MARÇO DE 1868.
As 3 ½ horas da tarde.
(Hoje)

Frete de algodão da Parahyba para Liverpool—1 d. por libra e 5%.

José de Aquino Fonseca
Presidente.
Francisco Mamede de Almeida
Secretario

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevideo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

Novo Banco de Pernambuco
em liquidação.

Os senhores accionistas podem receber o 4º dividendo de 4 0|0 do capital, devendo entregar as acções para se inutilisarem, das 10 horas ao meio dia.

Importação.

Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul do imperio, manifestou:

100 saccos farinha; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

20 latas fumo; a João Francisco de Souza.

Encommendas.

1 volume a Joaquim Bernardo dos Reis, 3 a José Nogueira de Souza, 4 a João W. de Medeiros, 3 a José Luiz Gonçalves Ferreira & C., 9 a E. A. Borle & C, 1 a Adamson Howie & C., 2 a José Barbosa de Mello, 1 a H Broad, 3 a Th. Simon, 1 a Pereira Carneiro & C, 1 a D. Luiz de Souza da Silveira, 2 a Joaquim de Almeida Pinto, 1 a H. Forster & C., 1 a Francisco A. de Carvalho Moura, 1 a Alexandrina Thereza de Jesus, 2 ao conselheiro Sa' e Albuquerque, 1 a José Joaquim Monteiro, 1 a La Inacar & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 2 a 6	16:609$890
Idem do dia 7	264$095
	16:873$985

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 6	30:514$018
Idem do dia 7	771$788
	31:285$806

PRAÇA DO RECIFE
Em 7 de março de 1868
ÁS 3 HORAS DA TARDE
REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Effectuaram-se saques sobre da chegada do vapor do sul a 16 1/4, 16 1/2 e 16 3/4 d. por 1$; sendo o total de £ 90,000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de réis 10$500, 10$600, 10$800 11$000 e 11$200 a arroba; o de Macció, posto a bordo, a 12$000; e o da Parahyba a 11$000.

ASSUCAR.—Vendeu-se o branco de 3$900 a 4$300 a arroba, o somenos de 3$700 a 3$800, o mascavado purgado de 3$000 a 3$600, e o bruto a 2$900 o Canal, e de 3$000 a 3$100 por o americano.

AGUARDENTE.—Vendeu-se a 73$ a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 300 réis por libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a [illegible] arroba, e o do Maranhão a [illegible] a dita.

AZEITE DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a [illegible] o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 17$000 por barrica, e a retalho de 18$ a 19$.

BATATAS.—Venderam se a [illegible] a arroba.

BOLACHINHAS.—Vendeu-se a 5$000 a barriquinha.

CAFÉ.—Idem de 6$000 a 7$000 a arroba.

ILEGÍVEL

Chá.—Idem de 2$800 a 3$000 a [illegible]

Cerveja.—Vendeu-se de 5$000 a [illegible] por duzia de garrafas.

Louça.—A ingleza [illegible] com 270 por cento de premio [illegible]

Manteiga.—Ve[illegible] de 1$100 a 1$200 a libra, e [illegible] de 700 a 800 rs. a dita.

Massas.—Venderam-se a 9$500 a caixa.

Presuntos.—Venderam-se a 16$ a @.

Queijos.—Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.

Sabão.—Vendeu-se o inglez a 180 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho.—Vendeu-se o de Lisboa a 14$500 a arroba.

Vinagre.—Vendeu-se o de Portugal a 140$000 a pipa.

Vinhos.—Os de Lisboa venderam-se de 240$000 a 260$ a pipa e os de outros paizes de 250$000 a dita.

Desconto.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes.—Para Liverpool carregando aqui 1/8 d. por libra 5 %. a vapor pelo algodão 7/8 d. por libra 5 %. em navio de vela; carregando na Parahyba 1 d. por libra 5 %. em navio de vela.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias e 20 horas, vapor brasileiro *Cruseiro do Sul*, de 1117 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 64, carga differentes generos; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.

Montevidéo—28 dias, barca ingleza *Carioca*, de 312 toneladas, capitão David Hughes, equipagem 13, em lastro; a Johnston Pater & C.

Baltimore—40 dias, brigue inglez *Sarah Ann*, de 299 toneladas, capitão R. Martins, equipagem 8, carga 2,800 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez *Luzitania*, capitão R. W. Partenes, carga algodão.

Liverpool—Brigue hamburguez *Dr. Rozembarckee*, capitão W. Molter, carga algodão.

EDITAES.

André Dias de Araujo, official da imperial ordem da Rosa, commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber ao Sr. alferes da 1ª companhia do batalhão n. 24 deste municipio Franklin de Gusmão Uchôa, assim como a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao conhecimento do referido official que elle é chamado a comparecer neste quartel dentro do prazo de 30 dias contados da data do presente edital, e se não o fizer será nomeado o conselho de investigação, determinado pelo decreto n. 3,535 de 15 de novembro de 1865, afim de verificar a ausencia por elle commettida, conforme a participação do respectivo commandante do batalhão feita a este commando superior

Quartel do commando superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada, 2 de março de 1868.

André Dias de Araujo.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se convida aos proprietarios de predios e sitios foreiros ao patrimonio dos orphãos a' cargo desta Santa Casa, para que tratem de pagar os foros que se acham a dever, e cujos conhecimentos estão em poder do procurador Herculano Olegario Ribeiro Castro, a quem se poderão dirigir na rua da Conceição n. 3.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 15 de fevereiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Camara municipal

Pela contadoria municipal desta cidade se faz publico que se recebe a bocca do cofre, em todo este mez e até o fim de março proximo, o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem incorrem nas penas e disposições do art. 31 do regulamento n. 361 de 15 de junho de 1844.

Contadoria municipal do Recife 10 de fevereiro de 1868.

O contador,
Caetano Silverio da Silva.

Santa Casa da Misericorda do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.

Casa terrea n. 17	186$000
Casa terrea n. 63	174$000
Casa terrea n. 43	169$000

Rua larga do Rosario.

Terceiro andar do sobrado n. 24	301$000

Rua da Moeda.

Primeiro andar do sobrado n. 37	96$000
Segundo andar idem	96$000

Patrimonio de orphãos

Rua do Padre Floriano.

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 104	180$000
Casa terrea n. 99	256$000
Idem n. 94	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um a tres annos, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de janeiro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues da Souza

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se convida de ordem da Illma. junta administrativa a todos os proprietarios de predios a rua da Roda, edificados em terreno foreiro outr'ora a' Francisco Lins Paes Barreto e hoje a mesma Santa Casa por doação que lhe fizera, para que no prazo de 30 dias venham pagar os foros que se acham a dever de ditos terrenos, sob pena de se proceder a tal cobrança judicialmente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 14 de fevereiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife convido a todos os senhores em seguida declarados para que venham pagar as quantias que se acham a dever, sob pena de se proceder judicialmente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Foros do engenho Bemfica.

Foros de terrenos e sitios em Olinda.

Herdeiros de Antonio José Teixeira de Castro	263$000
Os mesmos	59$889
Os mesmos	65$313
Demetrio de Azevedo Amorim	888$406
O mesmo	155$333
Herdeiros de Manoel Antonio Carneiro de Oliveira	415$800
Herdeiros de Manoel [illegible]	120$257
Viuva de Anselmo José Ferreira	[illegible]
José da Rocha Pinto	[illegible]
Joaquim Pereira Ramos	[illegible]
O mesmo	[illegible]
Felippe Duarte Pereira	[illegible]
Herdeiros de Ignacio José Lopes de Albuquerque	[illegible]

Manoel Rodrigues Lima	72$793
Viuva de Ricardo Carvalho dos Reis	136$883
Theodoro José da Silva Lacerda	116$811
Dr. Vicente Cyrillo Marinho	18$241
José Joaquim de Lima	33$780
Manoel João de Lima	44$435
Francisco das Chagas Salgueiro	33$596
Joaquim Pereira Ramos	59$253
Viuva de Antonio da Costa Rego Monteiro	36$203
A mesma	21$672
Herdeiros de José Vital Nunes	96$502

Juros de capitaes.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca	4:828$443
Antonio de Jesus e Souza	294$618
Anna Maria do O' e Mello	398$333
Manoel Pereira Guimarães	1:198$965
Bernardino José Serpa	3:226$303
Pereira & Guedes	876$666
Coronel José Bernardo Salgueiro	634$723
Manoel Joaquim da Fonseca Galvão	568$222
O mesmo	155$238
Francisco Camello Valcacer	702$974
Felix José da Costa	141$572
João Nepomuceno Paes de Mendonça	174$968
Ignacio Gonçalves da Luz	219$566
José Joaquim de Almeida Guedes	215$166
José Pacheco Vieira	642$916
João Gonçalves Rodrigues França	326$424
D. Luiza de Souza	178$611
Miguel Alves Lima	703$666
O mesmo	193$611
Manoel Caetano Maia	346$470
Herdeiros de Manoel Thomaz Rodrigues Campello	760$107
Herdeiros de Ignacio Paulino da Cunha	2:778$625
Manoel Alves Cavalcanti	70$072
Maria do O'	330$000
Viuva de Manoel Leonardo Sodré	152$088
Padre Joaquim Cavalcanti de Albuquerque	305$875
Viuvo de Pedro Ivo Redivivo	301$555

Tratamento de particulares no hospital Pedro II.

Manoel Luiz Carvalho	12$250
Apolinario	3$933
Layme capitão dos navios *Solferino e Uruguay*	103$500
João de Barros Accioly Wanderlei	29$936
Herdeiros de Bernardo José Arantes	110$310
Felisberto João Felix	5$376
Umbelina Borges Diniz	23$160
Withold Raezejaxi	37$500
Maria Francisca Martho de Amorim	21$600
Manoel Ignacio	98$400
Thomaz Ferreira da Cunha	25$200
Bento de Araujo Pinheiro	12$000
João Valeriano Corrêa de Amorim	23$160
Severino José Figueira	33$9 0
Manoel Ferreira da Paixão	10$500
Manoel de Souza Tavares	18$360
Maria Ignacia de Vasconcellos	57$600
Herdeiros do brigadeiro Gaspar de Menezes V. de Drummond	12$000

Letras.

Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza	509$095

Alugueis de casas pertencentes aos estabelecimentos de caridade.

Maria Eustaquia do Livramento Oliveira	43$500
Eduardo Claudio Corrêa Cabral	120$000
Thereza Abadeça de Jesus	17$000
Athanasia Rufina do Livramento	9$400
Felix José Ferreira	316$582
Vicente José Ferreira	60$000
Hemeterio José dos Santos	200$000
Anna Joaquina Laura	45$000
Maria Olympia Baptista	19$580
Jesuino Constante Rodrigues	192$000
Vicente Nunes Serra	32$833
Herdeiros de Anna Joaquina Cavalcanti de Albuquerque	558$720
João da Cruz Mendonça	152$250
João Francisco Tavares	28$540
Venceslao Ignacio da Conceição	71$130
Claudio José Theodoro	92$ 30
Francisca Maria Carolina	57$330
Feliciano Primo de Jesus	230$000
Maria Benvinda Cavalcanti	39$600
Olindina Libercina dos Reis	48$000
Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão	183$333
Anna Maria da Conceição	32$000
Miquilina Sebastiana de Albuquerque	53$332

Alugueis de casas de Olinda.

Severina Maria de Jesus	12$000
Archanjela Maria dos Anjos	68$000
Manoel José do Nascimento	77$000
Maria Joaquina Cezar de Mello	60$000
Antonio Nunes de Mello	90$000
José Maria Marques	63$666
Justino Luiz José de França	61$866
José Pereira da Silva	68$000
Antonio Francisco Guimarães	111$000
Francisco Pedro Celestino	44$638
Constança Maria do Nascimento	8$000
Antonia Feleciana	34$000
Zacarias Guedes	24$166
Florencio José da Conceição	43$400
José Urbano Pacheco de Mello	9$000
Manoel Vicente de Moraes Junior	52$000
Genoveva Justina da Conceição	151$733
Joaquim Francisco de Paula	35$666
Rufino da Silva Ramos	160$000
Francisco Luiz Virães	50$834

Patrimonio dos orphãos.

Aluguel de casas.

Maria Antonia da Annunciação	80$000
Josepha Maria Theotonia	21$083
Francelino Eleuterio Ferreira Chaves	166$664
Manoel Cyriaco do Nascimento	75$000
José Gonçalves dos Santos	1:075$525
Manoel Maria Caldas Brandão	147$300
João Bernardo do Rego Valença	368$450
Manoel Paulino Cesar Loureiro	499$070
Mensalidade de educandos no Collegio dos Orphãos.	
Florencio José Maria da Silva	159$000

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se convida aos parentes dos menores abaixo declarados, para que os venham tirar do collegio dos orphãos, visto ja' terem os mesmos completado a idade de 14 annos, como dispõe o respectivo regulamento.

1 José Gomes de Menezes.
2 Joaquim Ignacio da Cruz Dias.
3 Jesuino Maximiano Ferreira dos Santos.
4 Bernardo José de Araujo.
5 João Samuel da Costa.
6 Demetrio Nestor Machado Freire.
7 Carlos Augusto de Araujo.

Secretaria da Santa Casa do Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Gasa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer sciente a quem interessar, que os bens pertencentes á capella de N. S. dos Prazeres, não só os doados pelo Mestre de Campo Francisco Barreto de Menezes, como os posteriormente adquiridos com diversos fins pios, na falta de cumprimento dos quaes tem de passar aos herdeiros do instituider, e com a extincção destes á mesma Santa Casa, não podem ser alienados debaixo de qualquer pretexto, sob pena de serem annulladas taes transacções.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de fevereiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Souza e Silva, Francisco Delfino da Silva, Joaquim Francisco do Espirito Santo [illegible], Joaquim Miliet Marins, Joaquim de Souza e Silva Cunha, João Manoel Pontual, José Pereira [illegible] [illegible].

CORREIO GERAL.

[illegible]

AVISOS MARITIMOS.

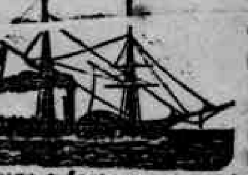
COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 15 do corrente mez espera se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA de Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso.



O vapor *Mamanguape*, commandante Costa, seguira' para o porto acima no dia 11 de março as 11 horas da manhãa. Recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA de Navegação costeira por vapor.

Goianna.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguira' para o porto acima no dia 14 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

PARA O PORTO

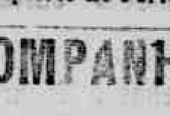
Segue com a possivel brevidade, por ter sua estiva engajada, o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Pará

Segue em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem quasi todo o carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C: rua da Cruz n. 57 primeiro andar.

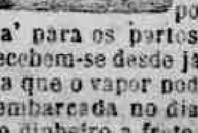
COMPANHIA PERNAMBUCANA de Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 15 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio J. de Santa Barbara, ó qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, vai sahir com brevidade por ter parte da carga engajada, e para o resto e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide* por ter o seu carregamento quasi completo, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA de *Navegação costeira por vapor.*

Penedo e Aracajú, Maceió e escalas.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 14 do corente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Porto

Para o referido porto pretende sahir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Garibaldi*, recebe carga a frete: a tratar com David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou a bordo com o capitão.

Para Lisboa

Segue sem demora a barca portugueza *Constante III*, por ter grande parte da sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão, na praça do commercio.

Lisboa

Para Lisboa pretende sahir com a maxima brevidade possivel o brigue portuguez *Adelaide*, por ter parte da carga engajada, para a que falta e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

LEILÃO De livros de direito

HOJE

O agente Pinto levara' a leilão um numeroso e magnifico sortimento de *expositores para a faculdade de direito.*

Espera se a concurrencia dos Srs. Academicos, a quem neste leilão proporciona-se a occasião de adquirir por preço baratissimo obras novas, nunca usadas, das mais modernas edições, primorosamente encadernadas, sobresahindo os seguintes autores:

Abreus, Bellime, Ferrer, Jouffroy, Oudot, Montesquieu, de Maistre, Taparelli, Lagrange, Corpus Juris, Mackeldey, Ortolan, Savigny, [illegible], Cabantous, Hello, Machiavel, Rogron, [illegible], Kluber, Wattel, Wheaton, [illegible], Philippe, Boitard, Faustin Helie, [illegible], Lobão, Liz Teixeira, Ordenações do reino, [illegible], Pardessus, Riviere, Cabantous, Laferriere, [illegible], Bastiat, Cormenin [illegible] etc.

Annunciar-se-ha anteriormente o lugar do leilão, e a distribuição do cathalogo [illegible]

LEILÃO

De uma tendeira de amarello, uma machina, uma balança grande com pesos, uma [illegible], uma armação, forno, telheiro, encanamento de gaz, resto dos utensilios da padaria da rua Imperial n. 51.

O agente Martins fara' leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima pertencentes a massa fallida de J. [illegible] Alves de Moura.

Terça-feira 10 do corrente.

Na rua Imperial n. 51, as 11 horas.

LÉILAÕ

De dividas da massa fallida de João José dos Santos Lima, na importancia de 5:167$160 em letras e conta de livro.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' pela segunda vez a leilão as dividas activas da massa fallida de João José dos Santos Lima, servindo de base a offerta obtida no primeiro leilão, isto

Terça-feira 10 do corrente

as 10 1/2 horas na taberna da rua da Imperatriz n. 80

LEILAÕ

A retalho dos generos, armação e utencilios da taberna á' rua da Imperatriz n. 80, pertencente a massa fallida de João José dos Santos Lima

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial de commercio fara' leilão de grande sortimento de generos novos e de primeira qualidade, armação e utencilios da taberna acima dita em pequenos lotes a vontade dos compradores, pelo que espera-se que os Srs. taberneiros concorram ao leilão a sortirem se de generos que actualmente ha falta no mercado, cujo leilão tera' lugar no mesmo estabelecimento no dia

Terça feira 10 do corrente

as 10 horas em ponto.

LEILAO

Grande liquidação de fazendas e miudezas

A 11 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do melhor e mais variado sortimento de fazendas e miudezas proprias do mercado para liquidação de um completo estabelecimento, consistindo em chitas inglezas e francezas, riscados e riscadinhos, musselinas, baetas, baetões e curelos, bamburgos, picotes, lãa de quadros, algodões diversos, madapolões, cassas e moreantique, pannos da Costa, cobertores de lã e de algodão, elefantes, castores, brins brancos, escuros e de cores de linho e de algodão, gangas, brilhantinas, cassinetas, alpacas, duraques, fustões, merinós, velludos e velbutinas, estopas, bramantes, sargelinas, palitots, casacas e sobrecasacas de panno e casemira, pannos finos azues e pretos, casemiras pretas e de cores em peças e cortes, chales de cassa, tonquim, merinó e de gorgurão e de chita, mantas de seda e de gaze, cochins de linho, calças feitas, lós pretos, camisas de cambraia e de fió, toalhas de linho, cobertas de fustão, lenços diversos de seda e de algodão, bournus, cortes de lã e vestidos, chales, tarlatanas, manteletes, capas escuras, vestidos de lã e de seda para meninos, mantelotes, atoalhado de linho, bretanhas, damascos, platilhas e todas as mais fazendas que constitue uma loja completamente sortida, bem as miudezas em tal quantidade como diversidade que apenas se mencionam calçado, botinas e sapatões de bezerro, de tranças, e outras qualidades para homem e meninos, fitas diversas, retroz, galões, bicos, tranças, botões, oculos, harmonicas, chicotes, linhas para coser e marcar, pentes de marfim, de tartaruga e outros, escovas, fivelas para cinto e outros misteres, seda para bordar, carteiras de algibeira, corações, colheres de metal, galões, pannas de aço, colxetes, camisas de meia, chapéos de sol, do Chili, de Manilha, de feltro, de lã, de palha e de castor, bonets, ramos de flores, gravatas, chapelinhas, enfeites, luvas de pellica, de seda e de algodão, tinta azul, banhas e oleos de cheiro, meias cruas, de seda e de algodão, papel, camisas e peitos de linho, ferragens e muitos outros artigos que constituem uma bem sortida loja de miudezas.

Quarta-feira 11 do corrente

as 10 horas da manhã, no armazem assás conhecido, a' rua do Trapiche n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Attenção ao aviso.

Previne-se ao publico quér desta cidade quér de outra qualquer, que não faça transacção alguma com Manoel Joaquim Coêlho, ácerca da herança que lhe coube pelo fallecimento de sua irmã, Alexandrina Adelaide Coêlho Ferreira, casada que foi com Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, residente no reino de Portugal, por isso que essa herança esta' sujeita ao debito do abaixo assignado e outros credores.

José Marques dos Santos Aguiar.

— Precisa se de um criado bom copeiro e bolieiro, preferindo-se que seja estrangeiro, a tratar na rua dos Torres n. 12, 1º andar.

O Dr. A. S, Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Advocacia

O bacharel Balbino de Moraes Pinheiro tem escriptorio de advocacia a rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Aviso

Arrenda-se um grande sitio no lugar Boa-Viagem o qual foi do fallecido Portella, proprio para ter vacas de leite ou plantação de mandioca, melão, melancias ou capim, além dos coqueiros e cajueiros que tem; os pretendentes dirijam se a rua do Crespo primeiro andar da casa amarella n. 18.

— Precisa-se de uma ama sómente para andar com uma criança; na rua do padre Floriano n. 71.

Angela Maximiana Colombier, seus filhos e filhar, Augusto Colombier, Antonio Firmino Dumont, e José Antonio de Miranda, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado esposo, pai, irmão, tio e sogro Jules Colombier, e de novo os convidam para assistir a missa do setimo dia que tera' lugar na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, na quarta-feira 11 do corrente, pelas 7 horas da manhãa e desde já se confessam summamente penhorados por este acto de caridade.

— Achando-se domiciliado em casa dos Srs. Oliveira Filhos & C. á praça do corpo Santo n. 19, para se arrumar um moço portuguez de 23 annos de idade, e de nome Augusto Francisco dos Santos, vindo ultimamente de Lisboa; e tendo-se o mesmo ausentado desde o dia 25 do mez passado, sem que delle se ter noticia, roga-se a qualquer pessoa que possa informar alguma cousa a seu respeito, o favor de dirigir-se aos mesmos Srs. Oliveira Filhos & C., que muito agradecerão.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio [illegible] por tempo de 12 mezes, dando-se [illegible] quem quizer fazer [illegible] annuncie por este *Diario* [illegible]

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato para este remedio inevitavel, conhecido por toda parte pelo nome de *extracto composto* da salsaparrilha do Dr. Ayer; este nome foi-lhe dado, não por ser a salsa seu ingrediente principal, mas porque este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberios, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva pue existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso pôem *fóra* de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dóres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zunido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Quando a syphilis ataca a membrana mucosa do nariz e da garganta requer attenção immediata, pois os estragos são rapidos e irreparaveis; começa inchando e inflammando as partes, seguindo-se a ulceração que ás vezes estende-se até os ossos do nariz e á larynge; então se perde a voz; causa tosse, causa a formação de tuberculos e fez estragos illimitaveis em todas as partes do corpo. Se todos comprehendessem bem o alcance deste terrivel flagello, ninguem teria um momento de socego emquanto o mal não fosse estirpado do systema.

Offerecemos hoje um abrigo seguro e uma cura efficaz de toda a qualidade de molestia syphilitica na

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escropulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqueluche angina e diphteria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. [illegible]

Brasil, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra em seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidados, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosr na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez o que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para e imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C rua Nova n. 25.

Ao publico.

O fallecido coronel Zeferino da Cunha Bastos, tendo comprado ao Sr. Bloh & Irmãos umas obras de ouro no valor de sete entos e oitenta e cinco mil réis a prazo, assignou uma letra desta quantia; succedeu, porém, extraviar-se a respectiva letra, pelo que assignou o mesmo Cunha Bastos outra letra de segunda via e da mesma quantia; e como agora appareça se cobrando da viuva e herdeiros uma das letras, previne-se a quem porventura esteja de posse da outra letra, apresenta la no prazo de 15 dias, a contar da publicação do presente, do contrario protesta-se contra seu pagamento pelos fundamentos que em tempo opportuno se farão publicos.

Aluga-se

o primeiro andar e sotão da casa da rua do Amorim n. 10: a tratar na rua de Trapiche n. 28 primeiro andar.

Cosinheiro

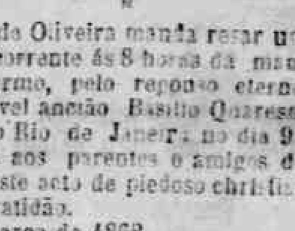
Precisa se de um cozinheiro e um criado, preferindo se este escravo: no hotel Pernambucano, na rua das Cruzes n. 39.

Attenção.

O abaixo assignado comprou ao Sr. Antonio Pedro de Mello a taberna da rua das Cinco Pontas n. 86, sem que fosse responsavel por qualquer transação que haja sobre a mesma taberna.

Recife, 21 de fevereiro de 1868.

Joaquim Ribeiro da Cruz.



Firmino José de Oliveira manda resar uma missa, no dia 9 do corrente ás 8 horas da manhãa, no convento do Carmo, pelo reponso eterno do seu amigo o respeitavel ancião Basilio Quaresma Torreão, fallecido no Rio de Janeiro no dia 9 do mez findo; e convida aos parentes e amigos do finado para assistirem este acto de piedoso christianismo e bem merecida gratidão.

Recife, 5 de março de 1868.

— Aluga se uma escrava perfeita engommadeira, e pratica no serviço de uma casa: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Alugam-se duas escravas excellentes cozinheiras e compradeiras para casa de familia, sendo uma de meia idade: quem precisar dirija se a Santo Amaro ao sobrado junto do cemiterio inglez.

CRIADO

Precisa-se de um criado: na rua das Larangeiras n. 14, hotel.

— Eu abaixo assignado, procurador bastante de D. Anna Maria Muniz, declaro que ninguem faça negocio com uma letra que corre por ahi, aceita pela dita senhora e sacada por João dos Santos Pereira e indossada por José Antonio Ribeiro, ate que se verifique a procedencia real da dita letra no valor de 1:955$ vencivel em 7 de junho deste anno.

Recife, 5 de março de 1868.

Antonio Joaquim Moreira Sampaio.

— A pessoa que annunciou dar 3:600$ a premio queira deixar sua morada nesta typographia em carta feixada com as iniciaes L. N. D.

— Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de duas pessoas: a tratar no 1º andar do sobrado n. 19 da rua da Penha.

— Aluga se uma casa nova na Capunga, rua das Crioulas n. 7 muito fresca: a tratar na mesma rua n. 5.

Criada.

Precisa se de uma criada portugueza, preferindo-se das chegadas ultimamente: na rua do Mundo Novo n 72, junto a' estação dos trilhos urbanos.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Augusta n. 67.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40, loja de fazendas.

A antiga e Sober.·. L.·. Capit.·. sob o dist. titul.·.

Seis de Março de 1867

convoca seus dign.·. operar.·. a reunir-se em sessão extraord.·. no dia 8 do corrente pelas 11 horas do dia.

Thelinto Elisio Gr. 3º.·.
Secret.·. adj.·.

O Dr. Joaquim Aotão de Souza, medico, póde ser procurado na rua Velha n. 27, onde reside.

— Precisa-se alugar uma casa que tenha dous quartos e duas salas, até o preço de 20$000 mensaes, e que seja no bairro de Santo Antonio; a pessoa que tiver dirigase á rua das Cruzes n. 2—2º andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um andar de casa em qualquer rua desta cidade, sendo fresco e tendo commodos para familia; a tratar na rua Direita n. 40.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua do Rangel n. 69.

Ama

Offerece-se para ama uma preta escrava, a qual sabe cozinhar e lavar [illegible], engomma [illegible] na rua, para o que é muito [illegible], para casa de estudante ou de pouca familia: a tratar na rua Velha n. 20, segundo andar.

ILEGÍVEL

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

A empreza do gaz desta cidade desejando facilitar geralmente o uso do gaz na casas e estabelecimentos particulares, offerece desde já as seguintes vantagens:

1.º Uma reducção consideravel nos preços dos canos, apparelhos e todos os materiaes precisos para a installação desta luz.

2.ª O gaz fornecido hoje é de extrema pureza e não offenderá a prata, o bronze ou outro metal differente, assim como nenhum damno poderá causar ás pinturas, quadros, ornamentos, papel de forro mais delicado que seja, tornando-se ao mesmo tempo tão saudavel e mais economico á outra qualquer luz, já conhecida, afinal, evitará tambem a obstrucção dos canos e tubos dos apparelhos.

3.ª Os apparelhos existentes, como lustres, arandelas, braços de vidro, de bronze, etc., etc., são proprios para os senhores que preferem luxo e elegancia, como para os que necessitam simplicidade e economia.

4.ª As pessoas que quizerem collocar o gaz em suas casas podem dirigir-se á empreza, a qual se encarrega da collocação de todos os apparelhos, canos, etc., tomando toda a responsabilidade pelo perfeito cumprimento do mesmo, ou por outra, podem empregar qualquer maquinista reconhecido pela empreza, sendo o mesmo maquinista responsavel pelo seu trabalho.

5.ª A empreza obriga-se ainda a reparar gratuitamente qualquer falta de luz, obstrucção de canos, etc., devendo o consumidor pagar somente as peças novas que forem precisas para o mesmo concerto; qualquer reclamação que possa haver, será dirigida ao escriptorio da empreza rua do Imperador n. 31, afim de ser logo providenciada.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

N. 5 Recife, rua do Trapiche N. 5,

Fundado em o anno de 1865;

Director, o professor José Francisco Ribeiro de Souza.

O director do collegio de Santo Amaro, no intuito de montar seu estabelecimento convenientemente, acaba de fazer acquisição do excellente edificio em que achava-se localisada a—Sociedade Club do Recife,—sita a' rua do Trapiche n. 5, para onde mudou seu collegio. A *educação e instrucção* é baseada no novo systema especial de premios e punições, sendo totalmente abolido o castigo manual. Continua a receber como até aqui, alumnos pencionistas, meios pencionistas e externos; achando-se o estabelecimento preparado com todo o asseio e commodos, e provido de um escolhido pessoal de professores, que leccionarão as seguintes disciplinas:

Instrucção elementar	Rethorica e poetica.	Escripturação mercantil
Lingua latina	Geographia e historia	Musica vocal e instrumental
» Franceza	Geometriaa	Dezenho
» Ingleza	Philosophi	Dansa

A abertura da aula elementar tera' lugar no dia 7 de janeiro e as demais do dia 3 de fevereiro em diante. A inspecção dos compartimentos do collegio e os estatutos do mesmo, estão a disposição dos interessados. Outro sim, o director tem creado uma cadeira de dezenho annexa a aula elementar, sem que por este importante e util melhoramento exija maior indemnisação.

O director empregara' todo o affinco e cuidado não só, na parte relativa ao bom tratamento e adiantamento de seus alumnos, como tambem, na boa ordem e regularidade de seu estabelecimento.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16,---Rua da Cruz---16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de laranja em garrafas.

TRABALHOS DE ASSUCAR.

Assucar candi.	Bombons.
Fructas seccas e crystalisadas.	Xaropes de diversas qualidades.
Ditas em calda.	Candilados.
Pastilhas de assucar de differentes qualidades.	Pastilhas de café com leite.
Amendoas confeitadas.	Bombom fondant.
Papeis finos com estalo para sortes.	Pastilhas de rosa e limão.
	Ditas do Hortelãa pimenta.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

J. Ferreira Villela, photographo da casa imperial e premiado nas duas ultimas exposições de 1866, continúa a tirar retratos por todos os systemas photographicos na sua antiga officina a' rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz

CARTÕES DE VISITA

sem o menor retoque de lapis ou de naukin a 9$ a duzia.

Grande sortimento de caixinhas, quadros, cassoletas e alfinetes de ouro para retratos.

Chama se a attenção do publico para os retratos expostos no salão de cortar cabellos do Sr. José Ricardo Coelho e na livraria do Sr. Nogueira de Souza.

AMA

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Cadeia n. 21, loje.

— Na rua do Queimado n. 29, deseja-se fallar a negocio de seu interesse aos herdeiros do finado João dos Santos Cardoso.

— Na madrugada do dia 6 do corrente, furtaram (ou talvez que fugissem) do sitio do Choramenino n. 3, contiguo a' pontezinha, dous quartãos em boas carnes, ambos velhos e castrados, sendo um d'elles russo pedrez, com uma bexiga em ferida no sarneia, e outra no espinhaço, tendo a testa ta branca, afavorada, e sendo alguma cousa passeiro; e o outro alazão, com uma lista branca da testa, um tanto sellado, bastante ardigo e pouco passeiro e trabalhador: da'-se boa gratificação a quem dos mesmos der noticia no sitio supra, ou na rua Estreita do Rosario n. 34.

Manoel José Pereira de Farias convida aos parentes e amigos do fallecido José Rufino Maciel Monteiro, para assistirem no setimo dia de seu passamento a' uma missa que manda celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhãa do dia 10 do corrente, pelo eterno repouso de sua alma.

Ao publico

Tendo chegado a' barra do porto desta cidade do Natal no dia 12 de fevereiro proximo passado a barca ingleza *In Verrugie*, capitão James Lyall, procedente de Liverpool, com carregamento de fazendas, diversas mercadorias e 100 toneladas de carvão, aconteceu que sem tomar o pratico da barra, accommetteu a mesma, e encalhando em uma canôa de areá, fez avaria grossa. O tempo era bonançoso, e o navio pedia sem risco algum esperar o pratico fóra da barra. E para que semelhante sinistro não peze sobre o abaixo assignado, patrão-mór deste porto e primeiro pratico da barra, occasionando ao mesmo tempo descredito a' barra, faço a presente publicação, que vai por mim assignada.

Cidade do Natal, 4 de março de 1868.—José Dias Pimenta, pratico-mór.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Madre de Deus: as chaves para vêr, estão no armazem do Sr. Pontes Guimarães, e trata-se na rua do Livramento n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: a tratar junto da matriz de S. José, casa n. 103.

AMA

Precisa-se de uma que tenha boa conducta, para o serviço de duas pessoas: na rua das Aguas Verdes n. 10, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Musica

Lecciona-se por solfejo e a tocar varios instrumentos, dando-se as lições das 5 horas da tarde as 9 da noite: a tratar na rua Augusta n. 30.

Ao corpo do commercio

As formulas telegraphicas dos Srs. R Knowles & C., de Lisboa, acham-se depositadas em casa do abaixo assignado, a' rua da Cadeia do Recife, n. 20, onde poderão ser procuradas todos os dias uteis, e no caso de sahidas de paquetes para Europa, nos mais dias.

Luiz Antonio Siqueira.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar: trata-se a rua da Cadeia n. 34, segundo e terceiro andar.

Moleque

No pateo da matriz de Santo Antonio n. 4 precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos.

Seguro contra fogo

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, tomam seguros contra fogo em predios e mercadorias, em seu escriptorio rua da Cruz numero 57.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, forra ou escrava, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, mudou o seu escriptorio de advogacia para a' rua do Imperador n. 10, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e fóra destas horas na casa de sua residencia no Corredor do Bispo n. 9.

— Da-se a quantia de duzentos mil réis, sobre penhor de uma escrava; a tratar na rua do padre Floriano n. 71.

HOTEL D'AGUIA D'OURO
23 Rua estreita do Rosario 23

Confronte a rua das Larangeiras.

José Felippe Martins participa ao respeitavel publico e aos seus numerosos freguezes, que no seu estabelecimento sempre se encontrará variadas comidas promptas a qualquer hora e vinhos de differentes qualidades, tudo por preços rasoaveis; aos domingos e dias santos, haverá a mais bem feita mão de vacca as 4 horas da manhãa, e outros petiscos como sejam, papa de farinha do Maranhão e de araruta etc. as 7 horas, assim como sorvete as 6½ da tarde, e nas mais horas ha fructas, pelo mais barato do que em outra qualquer parte, preço de 200.

Ainda se aluga

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

FAZ

O MOURO DE VENEZA

15 rua da Imperatriz 15.

Attendendo ás urgentissimas necessidades em que se acha o imperio da Santa Cruz, de mandar forças para o sul, o Mouro de Veneza, patriota como é, acaba de offerecer-se como voluntario da patria, afim de não passar pelo dissabor de ser arbitrariamente disignado para o serviço da guerra, como esses guardas nacionaes rebeldes, e por isso tendo elle de seguir brevemente para o Paraguay, approveita o ensejo de se despedir dos seus numerosos amigos e freguezes, e ao mesmo tempo para lhes lembrar que é esta a occasião mais favoravel de todas as pessoas surtirem suas dispensas, pois a modicidade dos preços dos generos existentes no armazem do Mouro de Veneza convida á todos fazerem o mais brilhante e optimo sortimento dos generos abaixo mencionados.

Admirem todos os preços seguintes, cheguem, vejão e comprem, e depois confessem que só uma rapida retirada, poderia ser a causa dos seguintes generos serem vendidos por estes preços, a saber:

Azeitonas de Elvas latas de 2 garrafas a 800 rs.
Ameixas francezas em latas cartões e boiões.
Assafates do Porto, terno de 10 por 10$300.
Arroz do Maranhão.
Alhos a 80 reis o molho.
Absintho verdadeiro a 1$800 a garrafa.
Balaios em grande quantidade para diversos misteres, como sejam: guarda roupa, costoreiras fruteiras, e muito proprios para compras.
Concervas inglezes a 900 rs. o frasco.
Idem para peixe e pimenta a 400 rs.
Ostras, latas grandes a 1$200.
Vassouras americanas a 400 rs. cada uma.
Sal refinado em potes de vidro a 400 rs.
Biscoitos inglezes, perola, craknel, captans, arrovrote e outras marcas a 1$400.
Latas com pão-de-ló torrado a 1$500, este biscoito é magnifico e proprio para debeis estomagos.
Senouras a 640 rs. a lata.

DOCES

De goiaba fino em latas de 4 lb. por 2$200, há grande quantidade de caixões para diversos preços.
Melocotones excellente doce hespanhol em latas de 2 lb. por 800 rs cada uma.
Marmelada em latas ½ libra 1, 1 ½ e 2 a 800 rs. a libra.
Frutas de Lisbôa em doce a 500 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas.
Farelo de Lisbôa a 6$000 o sacco.
Farinha de milho branco a 500 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta a 400 rs. a libra e gomma 160.
Graxa em latas para sapatos a 1$200 a duzia.
Chocolate verdadeiro de Cuba a 1$200 a libra.

VINHOS

Grande quantidade de vinhos engarrafados Malvazia verdadeiro a 2$000 a garrafa, Lagrimas do Douro, Feitoria de Chamtegue, Camões, Abrantes e outras muitas marcas para diversos preços em pipas, do Porto, Menezes e Chamisso, a 800 rs. a garrafa Muscatel de Setubal, oh! que pinga! é digna do maior apreço, e com preferencia para o bello sexo, Figueira superior a 560 rs. a garrafa deste genero todos dizem ser bom, mas desenganem-se que o verdadeiro só há no activo Mouro de Veneza á rua da Imperatriz n. 15, isto é, com pequenas excepções, vinho branco proprio para missa a 640 rs a garrafa, tambem temos de Lisbôa em pipas a 500 rs. a garrafa e 3$500 a canada, dirão alguns collegas que o Mouro de Veneza, barateiro como se annuncia, venda o vinho caro, mas é que elle serio como é, não deixa de dormir de noite para andar as voltas com as pipas pejando-as de misturas nossivas.

LICORES FRANCEZES

o que ha de mais estomacal e delicioso como sejam creme d'ouro, de amendoa, de alperche, de nettão, pecego, morangos, ortelam, pimenta e Moka, destas marcas custam de umas 1$500 e de outras 2$000 a garrafa.

MANTEIGAS

Ingleza superior a 1$200, 1$000 e 800 rs. a libra da que vende o Mouro por 1$200 custa 1$500 em outra parte.
Presuntos seccos de Hamburgo superior a 640 rs. a libra.
Linguiças e lombos preparados no Archipelago, açoriano em latas de 5 libras por 3$300, mas é bom.
Tijolo para limpar facar, em pó a 100 rs. a libra.
Figos em caixões de 8 libras por 2$500, ha muito que não os há tão bons.
Passas em cartões 1$000 rs. cada um.
Velas de spermacete, de carnaúba e composição a.

CHARUTOS DE HAVANA

O Mouro de Veneza, declara a seus freguezes que acaba de receber por intermedio de outra casa superiores charutos da fabrica de Manoel de la Salla, denominados Regalia Britannica, em caixas de 50 por 5$000 rs. cada uma, o Mouro declara em tempo que não vende só aos freguezes.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D — N. 2 D

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modeles tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

HOTEL CENTRAL

RESTAURANT A LA CARTE

Entrada geral rua larga do Rosario n. 37 e para familias rua estreita do Rosario n. 4 A.

Francisco Garrido & Hermano, proprietarios deste grande estabelecimento, tem feito tódo o possivel para satisfazer a sua illustre concurrencia. Os hospedes acharão toda commodidade de grandes salas e asseiados quartos por preços raseaveis.

Ha sala para leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros; na mesma sala ha um magnifico piano para recreio.

Come-se a mesa redonda a la carte e manda-se á domicilios.

Os vinhos mais finos do mercado acham se no estabelecimento.

A' noite ha sorvete e refrescos, café, cha' e chocolate a toda a hora e magnificos bilhares de mogno para divertimento.

Club Pernambucano.

Os senhores socios em atrazo de seus debitos queiram solve-los até o fim do corrente mez do contrario serão cobrados judicialmente.

Recife 6 de março de 1868.

O empresario
P. L. Layne

Ama de leite

Na rua do Aragão n. 40, segundo andar, precisa-se de uma boa ama de leite, livre, ou escrava, paga-se bem agradando.

Attenção.

Manoel da Silva Jacome Pessoa, como ligitimo administrador de seu casal e de seu filho menor Pedro, previne a quem possa interessar que ninguem compre á escrava parda de nome Pulcheria que se diz pertencer ao Sr. Guilherme Joaquim da Silva Braga e sobre a qual tem o supplicante que previne o seu direito como administrador de seu filho. Recife, 4 de março de 1868.

— Aluga-se uma boa casa terrea n. 62 na rua Direita dos Afogados: a fallar ao sacristão da matriz daquella freguezia.

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ.

RUA NOVA N. 7.

Continua a chegar de Paris á este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos.

Botinas para senhoras
de setim branco, duraque dito, pretas e de outras differentes cores enfeitadas a rigorosa moda.

Botinas para meninas
de muitas qualidades bem sortidas.

Brincos de ouro
de lei a ultima moda dos *Campos Elizios* é boulevards de Paris, para senhoras e meninas.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin, brancas, pretas e de outras differentes côres.

Leques
um escolhido sortimento de leques de diversos gostos e qualidades.

Ultimo gosto
Ricos chapeosinhos de gosto para senhoras feitos ao capricho de uma grande modista de Paris.

Perfumaria
finos extractos, banhas, oléos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida e sabonetes.

Espelhos
de differentes tamanhos e gostos para salas, gabinetes e pequenos toucadores.

Para enfeitar bandeijas
Papel arrendado de differentes larguras e pádrões muito bonitos para enfeitar bandeijas de bolo e caixinhas de dôce e de confeitos.

Caixinhas de costura
de novos modélos ricamente guarnecidas e com lindas peças de musica.

Delicado presente
bolcinhas e cestinhas de seda e de velludo muito importantes para braço de meninas á passeio.

Chapéos de sol de seda
de côres e muito bellos para senhoras e meninas.

Bouquets dá exposição
delicados bouquets de flores de porcelana com lindos jarros para mesas de salas e santoarios.

Lunetas
de aço, tartaruga e bufalo.

Oculos
de aço, bufalo e de prata dourada.

Ricas bengalas
de canna verdadeira com castão primorosamente trabalhados em marfim, compradas na exposição.

Chicotes para passeio
muito finos de baleia e cabo de marfim.

Oleado para mesa
de muito boa qualidade, novos e bellos padrões: e muito barato de uma peça para cima.

Para toilet
objectos de phantasia muito bellos para toilet.

Coques
chegados de novo a ultima moda.

Ricos albuns
de velludo e de marroquim para retratos.

Estereoscopos
com lindas photographias transparentes.

Estampas
de figuras, paisagens, cidades e de santos.

Molduras douradas
de diversas larguras para quadros.

Abat-jour
para candieiros e lanternas de piano.

Cosmoramas
grandes e pequenos com 50 ou mais vistas escolhidas a' vontade, muito pittorescas.

Realéjos
pequenos, de quatro e seis peças de musica.

Accordions
e concertinas, o que ha de melhor neste genero.

Gaiolas de arame
de varios preços e tamanhos para passarinho.

Botinas para homem
grande sortimento bem escolhido em Paris.

Botinas para meninos
de muitos modelos bem sortidos.

Sapatos de tapete
de charlote, de tapete avelludados e de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Botas russianas
Perneiras e meias perneiras.
Mantas de feltro bonitos padrões.
Chicotes fortes compridos.
Luvas de fio da Escossia.
Carteirinhas para dinheiro.
Saccos de tapete para viagem.
Malas e bolças sortidas.
Ponteiras para charutos e cigarros.
Charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos de bonitos modelos.
Gravatas pretas e de cores.
Cordas para violão.
Bengalas para homens e meninos.
Escovas para cabello.
Escovas para dentes.
Pentes de marfim para tirar caspas.
Pentes de tartaruga de desembaraçar.
Abridores de luvas.
Tesourinhas delicadas para costura.
Canivetes finos com tesourinha.
Meias de fio da Escossia para homem.
Venezianas transparentes para janellas.
Quadros pequenos para retratos.
Pares de lindas figuras pequenas de porcelana.
Jarros mui pequenos de porcelana.
Objectos de porcelana para botar banha.
Talheres finos para meninos.
Objectos de magica para divertir familias.
Photographias magicas.
Globos de papel para illuminação no campo.
Cestinhas de vimes para meninas de escola.
Coixinhas de musica e reajeijos para meninos.
Velas a gaz para candieiros e candelabros.
Carrinhos de quatro rodas para conduzir criança
Bonecas de massa, de cera e de porcelana.
Berços e camas com cortinados para bonecas.
Cabriolets e cavallinhos de madeira com machinismo para meninos de 3 a 8 annos montarem

Para retratos
caixilhos para colar-se retratos, os quaes são muito baratos de uma duzia para cima.

Attenção.

Não sendo possivel mencionar-se aqui todas as qualidades de calçado, nem todos os artigos de quinquilharias, e muito menos da grande variedade de novos brinquedos; pede-se ao publico um passeio a este estabelecimento, certo de que encontrarão bastante paciencia para bem escolherem o que desejarem comprar, e preços baratissimos em virtude de haver em todos estes artigos grande quantidade, e terem sido comprados mesmo na Europa pelo dono do dito estabelecimento, armazem do vapor, rua Nova n. 7.

— Na rua Direita n. 68, officina de ourives, compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Crespo n. 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo: no becco dos Copiares n. 1.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5 segundo andar, tem para vender muito superior vinho verde de Basto em barris de quinto, caixas com uma duzia de garrafas de vinho do Porto superior e barrisinhos com 590 sardinhas de espinha muito superior.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Maria Guida da Penha por seu procurador abaixo assignado, faz ver ao publico que fica suspenso e sem effeito a procuração passada a Diogo José da Silva Benio, visto não ter dado execução a sem effeito.

Recife 6 de março de 1868.

Manoel dos Santos Bezerra Leite
Procurador.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Libras sterlinas em ouro

Vendem-se no escriptorio de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Attenção

Na rua estreita do Rosario sobrado de um andar n. 35 avisa-se a todos os senhores armadores que quizerem flores para enfeites de igrejas, festões, palmas para altares e andores, rosas, capellas, arcos para santos, ramos para domingos de ramos, o que tudo tem para vender-se e aprompta-se toda encommenda que se queira de flores para enfeitar andores e para saiotes de anjos de procissão, enfeita-se capacetes e peitos para anjos, rosas e sipó de flores tudo com presteza e barateza, apromptase toda encommenda de flores para fóra tanto de panno como de papel, capellas para noivas e meninas, bouquets para noivas de flores natoraes e para enfeitar bolos, ditos de cera e de papel e panno; na mesma casa preparam-se bandeijas de bolos de todo o gosto para casamentos e bailes, com fitas bordadas a ouro e letreiros proprios, bordam-se fitas para sintos de crianças e de senhoras a ouro, enfeita-se vellas para baptisados e cose-se vestidos pretos para a quaresma a figurinos ao gosto de seus donos.

— A pessoa que se offerece para cobranças nesta cidade ou fóra della, dirija-se a rua do Imperador n. 81 armazem.

Attenção

Forne se comida com aceio e promptidão; a tratar na rua da Florentina n. 36.

60$ de *gratificação*

Continúa a estar fugido o escravo Manoel, que representa ter de idade 40 annos, com os signaes seguintes: baixo, pernas arqueadas para fóra, tem o braço esquerdo amputado abaixo do cotovello tres polegadas, costuma fazer tijolo com uma só mão, e presume-se que esteja em algoma olaria: dá-se a gratificação acima a quem o pegar e entregar no engenho Maçanaço, freguezia da Escada, ou na rua da Senzalla-nova n. 38.

— Lava-se e engomma se com perfeição: na rua do Aragão loja n. 1, casa de funileiro, defronte do sobrado grande, por preço muito commodo, camisas a 120 rs., calças a 140 rs., colleie a 80 rs., seroulas a 40 rs. e palitot a 320 rs.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Santa Rita n. 25, com commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Soledade n. 38.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

O dr. G. A. Raposo da Camara (medico) tem aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia n. 55—1º andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

— Uma pessoa habilitada e com pratica, offerece se para cobrar dividas nesta cidade e fóra della, e da' fiança na rua do padre Floriano n. 71.

COMPRAS

Compra-se

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia loja de azulejo n. 58.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

— Compram-se dous escravos de meia idade proprios para o serviço de rua; quem os tiver dirija-se á rua do Caldeireiro n. 54, que se dirá quem compra.

PRATA E OURO
compram-se moedas
com muito maior vantagem

O bem conhecido CORAÇÃO DE OURO n. 2 D, rua do Cabugá, compra toda e qualquer moeda de prata e ouro, pagando mais do que outra qualquer parte; venham desenganarem-se: esperamos.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

MOEDAS

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte; na rua do Crespo n. 16 – 1º andar.

Prata e ouro

Em moeda paga-se bem: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 20.

— Compra-se um papagaio contrafeito que seja bonito: rua da Cruz n. 13 armazem.

— Compra-se dinheiro de cobre a seis por cento de cambio: na rua Direita n. 30.

— Compra-se ou aluga-se uma casa terrea com quintal e poço nas seguintes ruas: S. Gonçalo, Santa Cruz, rua Velha e Soledade: a tratar na rua Augusta n. 43.

— Compra-se um violão em bom estado: a' casa do padre Azevedo, caes do Ramos.

VENDAS

Centro do mundo elegante, rua Nova n. 46.

Vende-se chá' perola, hysson e prato de superior qualidade, chegado pelo ultimo vapor.

A' rua Nova n. 28.

Souza Soares & Irmão, vendem pelos differentes preços.

Phosphoros de cêra, em caixinhas de papel, qualidade muito superior, a 400 rs. a duzia.
Ditos encerados, muito bons a 400 rs.
Ditos de cêra, em caixas de folha, a 2$600 rs.
Ditos do gaz a 2$800 a groza.
Linhas novellos, em libras sortidas, a 2$700.
Ditas em caixas de 50 novellos, a 750 rs.
Ditas em caixas de 16 novellos de marcar a 300 rs.
Duzias de cartões brancos e pretos, a 160 rs.
Ditas de carriteis de linha branca e de côres, a 460 rs.
Ditas de carreteis de linha branca de 200 jardas, a 1$400.
Ditas de pares de rozetas de côres, a 2$000.
Ditas de brinco a balão, a 1$500.
Ditas de grampas enfeitadas, sortidas, a 200 rs.
Massos de ditos de caracós, a 700 rs.
Ditos ditos lizos, a 500 rs.
Agulheiros pintados a 280 rs. a duzia.
Pares de botões de moedinhas para punhos, a duzia a 2$200.
Grozas de botões de madreperola para camiza, a 640 rs.
Ditas de dito de aço para calça, a 300 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 160 rs.
Espelhos de moldura dourada a 1$800 a duzia.
Duzias de pentes de laço dourados e lisos, a 6$ rs.
Ditas de dito com pedras muito lindos, a 32$.
Ditas de ditos com flores e lisos e outros muitos modellos por preços commodos.
Dedaes amarelos e prateados, finos, a 280 rs. a duzia.
Colchetes em caxas a 900 rs. a duzia.
Fitas de cós sortidas a 600 rs. a peça.
Ditas n. 1 1\|2 de setim com nove metros a 300 rs. a peça.
Pessas de cadasso para seroulas a 700 rs. a duzia.
Lãas de côres para bordar a 7$500 rs.
Obreias de colla em caixas a 400 rs. a duzia.
Facas e garphos cabo de osso a 2$800 rs. a duzia.
Continuam a ter grande sortimento de candieiros a gaz, perfumarias, enfeites para cabeça, objectos para escriptorio, etc.

A' rua Nova n. 28.

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; [os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam :

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentes, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e des melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tao conhecido fos prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

VENDE-SE
A fabrica de refinar assucar
No lugar de Monteiro.

O proprietario deste importante e bem montado estabelecimento tendo absoluta necessidade de retirar-se para Portugal, onde vai tratar de sua saude, resolveu expor dito estabelecimento ao concurso daquellas pessoas que o pretenderem comprar, mediante todas as informações possiveis acerca do movimento das machinas e fabrico do assucar que serão ministradas pelo proprietario, garantindo este o perfeito estado de tudo quanto é relativo e concernente ao mesmo estabelecimento. O machinismo da fabrica é movido por agua e a vapor, e pode funccionar em termos a refinar 240 arrobas de assucar por dia. As grandes vantagens que o proprietario offerece como certas aos pretendentes podem ser previstas por todos que julgarem com precisão, da necessidade de que se recente esta provincia de um estabelecimento de tal ordem e d'ahi o lucro que se aufere, á proporção que dita fabrica tenha de funccionar regularmente, é de 25 a 30 por cento livre de todas as despezas; a tratar no cáes 22 de Novembro armazem n. 26.

Aguarraz

Vende-se no escriptorio de J. A. Moreira Dias rua da Cruz n. 50, 1º andar.

— Superior chá perola, hysson e preto, chegado pelo ultimo vapor : Vende-se no Cêntro do Mundo elegante, rua Nova n. 46.

PRESTEM ATTENÇÃO
O RAPAZ VAI FALLAR

Rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador

Acaba de chegar pelo vapor *Guienne*, um variadissimo sortimento de fazendas que dizem os nossos correspondentes que foram as melhores, as de mais gostos e novidades que encontraram em Pariz, e por isso muito recommendamos a apreciação do respeitavel publico, os seguintes artigos que só encontrarão na loja do Passo.

Riquissimos cortes de seda de côres, com lindos matizes completamente novidade.
Lindissimos vestidos de cambraia branca bordados com gosto.
Ricos basquines, primorosamente bordados, e ultima moda em Pariz.
Riquissimas chapelinas de seda, palha a imitação e enfeitadas com muito gosto.
Coques para senhoras, sendo estes de ultima moda em Pariz.
Lindissimas gravatinhas para senhoras.
Lindos colares e voltas de vidrilho e seda, ultima moda e inteira novidade.
Collarinhos, punhos e gravatinhas de Chuny, completa novidade.
Riquissimos leques de marfim todos abertos e de ultimo gosto em Pariz ; assim como de sandalo madreperola.
Riquissimos vestimentas de cambraias primorosamente bordados, com todos os pertences para crianças se baptisar.
Ricos vestuarios de cores, todos completos para meninos de 2 a 4 annos.
Mantas de blonde para noivas.
Moirlantique, grosdenaple sedas pretas, branca e de cores.
Riquissimos cintos, ultima moda.
Ricos enfeites para senhoras e meninas.
Lindissimas chapelinas de seda e de palha para meninas.
Riquissimos cortes de fantasia para vestidos de senhora.
Lindos cortes de lãa para vestido, novidade.
Chapeos de castor a canotier, ultima moda para a rapasiada em Pariz.
Grande deposito de luvas de Jouvin recebe-se por todos os vapores grande sortimento.

Casemiras, cambraias, lãas, musselinas, precalias, chitas e uma infinidade de objectos que deixamos de mencionar por se tornar maçante.

Isto só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 esquina da do Imperador.

ALCATIFAS E ESTEIRAS
AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Receberam em seu estabelecimento um esplendido sortimento de tapetes, alcatifas largas e esteiras para forrar salas, tudo da melhor qualidade e das mais lindas cores, o que podem verificar vindo ver as pessoas que quizer alcatifar ou esteirar seus salões.

Vestidos de blond com manta, ramo e capella para noiva.
Idem de gorgurão bordados pretos para a quaresma.
Idem de cambraia branca bordados superiores.
Basquines de seda para senhora gosto moderno de 18$ a 50$.
Colxas de seda, ditas de lãa e seda para camas de noivas.
Idem de croxé e toalhinhas de croché para cadeiras.
Idem de fustão brancas e de cores de 5$ a 10$.
Cortinados bordados e adamascados para cama de 20$ a 70$.
Idem bordados e adamascados para janella de 9 a 20$.
Tapetes grandes e pequenos para sofá e portas.
Pannos de casemira para cobrir mesas, guardanapos grandes e pequenos, toalhas para mão de linho e de algodão, atoalhado branco e pardo, pannos finos pretos e azues, casemiras pretas e de cores, tudo por modicos preços.
Chapelinas modernas para senhora de palha e de crepe.
Camisas de linho e de algodão inglezas e francezas para homem.
Moiré branco e preto, sedas pretas superiores para vestidos para a quaresma, grós preto e de diversas cores, organdis e cambraias brancas e de cores e lãas de muitas qualidades.
Saias, toalhas e lençol de linho ricamente bordados.
Malas para viagens grandes e pequenas, chapéos de sol inglezes e muitos outros artigos todos vendidos por baratos preços, pois só se deseja agradar e apurar dinheiro.

11—Rua do Queimado—11

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, atem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Bartholomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições [illegible] que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que acceram naquelle porto. A contractar [illegible] Domingos Alves Matheus.

PECHINCHAS
Para principiar o anno de 1868
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA
SUCCESSOR DE
GAMA & SILVA.

Felix Pereira da Silva, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Antonio Pereira da Costa Gama na loja e armazem do Pavão tem resolvido vender suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, assim como tem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas, tanto inglezas como francezas, allemães e suissas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor. ou manda as levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, estando este estabelecimento aberto desde as 6 horas da manhãa as 8 da noite, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto podendo assim fazer melhor sortimento.

Tiras bordadas e Babadinhos

Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Fazendas para luto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lããzinhas pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. P. daSilva.

Camisinhas a 3$.

Vendem-se as mais modernas camisinhas com mangoitos tanto bordados como de preguinhas com elegantes punhos e bonitas abotoaduras pelo barato preço de 3$000 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Pechincha em casimiras a 1$600 sò o Pavão.

Vende-se uma grande porção de casimiras superiores enfestadas, sendo escuras e alegres proprias para calças, paletots, coletes e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 1$800 o covado ou a 2$800 o corte de calça, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60,

PUNHOS COM GOLINHAS.
a 1$000 reis.

Vende-se uma grande porção de punhos com golinhas de esguião de linho, com os mais lindos bordados pelo barato preço de 1$000 o terno, ditos bordados de côr a 640 reis, sendo grande pechincha pelo preço, na rua da Imperatriz n. 60.

Balões esguios.
a 2$500.

Chegaram os mais modernos balões esguios sendo verdadeiramente americanos e vendem-se pelo barato preço de 2$500, na loja do Pavão rua das Imperatriz n. 60.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs, o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara : é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

Balões a 2$, 3$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Lãnzinhas de côr a 240 e 300 rs.

Vendem-se lanzinhas matisadas, padrões modernos e muito bonitas pelo barato preço de 240 e 300 rs.

Chales de renda.

Vendem-se superiores chales pretos de renda, pelo barato preço de 3$500 rs. cada um, assim como ditos de guipure fazenda muito superior a 10$ e 12$000, e um bonito sortimento de capas e retondas.

Os casaquinhos do Pavão a 16.000

Chegou um elegante sortimento dos mais modernos e mais bem enfeitados casaquinhos de grosdenapls preto sendo com sintura o sem ella, e outros a imitação de jaquetinhas e vendem-se pelos baratos preços de 16$, 20$, 25$ e 30$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n, 60, de F. Pereira da Silva.

Vendem-se bonitas sedas de cores para vestidos, tendo largura de chita franceza que facilita fazer-se um bom vestido com 10 ou 12 covados, tendo entre ellas algumas proprias para luto, pelo barato preço de 2$ o covado, assim oomo sedas lizas de todas as cores per preços mais commodos que em outra qualquer parte.

Panno preto a 1$600 e 2$000.

Vende-se panno preto superior com seis palmos de largura proprio para paletots e calças pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$000 o covado, é grande pechincha.

Meias baratas, duzia 2$000 rs.

Vendem-se duzias de meias de cor escura sendo meias de muito mais dinheiro porém liquidam-se a 2$, por ter algum toque de mofo; ditas inglezas cruas muito encorpadas a 5$ a duzia.

São muito lindas as novas poupelinas que chegaram para a loja do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais lindas poupelinas chegadas pelo ultimo vapor, sendo transparentes e enfeitadas com quadrinhos miudinhos e com as côres mais modernas como sejam : magenta, solferino, verde, lyrio, rôxo, azul, canna e rosa etc. etc., garantindo-se que neste genero é o que tem vindo de mais moderno ao mercado, para vestidos e roupas de crianças e vendem-se pelo baratissimo preço de 500 réis o covado unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Grande pechincha

Gros-de-naple preto a 1$500 reis o covado **só na loja do Pavão.**

se vende grosde-naple preto, muito boa fazenda para vestidos ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Modernissimos

Chales de cachimira a 10$, 12$ e 20$000. **na loja do Pavão**

chegaram os mais modernos chales de verdadeira cachemira, com os padrões mais delicadas, e sendo muito grandes, vendendo-se pelos baratos preços de 10$, 15$ e 20$000. Só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas francezas verdadeiras a 480 réis

vendem-se chitas francezas verdadeiras com bonitos padrões escuros, pelo baratissimo preço de 480 réis o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PÉCHINCHA
4$000
Em córtes de lãa

Vendem-se superiores córtes de lãa matizada com 15 covados, pelo barato preço de 4$ o córte, isto na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Cambraias largas a 1$000 e 1$280 a vara.

Vende-se cambraia transparente com oito palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com quatro varas, a 1$ e 1$280 a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Espartilhos.

Vende-se um grande sortimento de espartilhos dos mais modernos : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Cortinados para cassmentos.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 9$, 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par ; damasco de lãa á imitação de seda, com 8 palmos de largura, a 4$.00 ; colchas de croché ; ditas de fustão brancas e de côr ; crochês proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, para cobrir presentes, etc. etc, : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Grande pechincha de grosdenaples pretos
na loja do Pavão.

Grosdenaples á 1$280
Grosdenaples a 1$800
Grosdenaples a 2$000
Grosdenaples a 2$200
Grosdenaples a 2$500
Grosdenaples a 2$800
Grosdenaples a 3$000
Grosdenaples a 3$200
Grosdenaples a 3$500

Neste grande estabelecimento encontra o respeitavel publico um avultado sortimento dos melhores grosdenaples pretos tanto largos como estreitos, que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte em rasão de se ter feito uma grande compra antes que augmentassem os direitos na alfandega, assim como um bonito sortimento de moireantiques pretos, sedas lavradas e de todas as fazendas proprias para a quaresma e luto, dando-se de todas, amostras, e mandam-se levar em casa das excellentissimas familias, pelos caixeiros, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60

GRANDE PECHINCHA
em laesinhas na loja do Pavão.

Vendem se as mais modernas e muito bonitas lansinhas de uma só côr, tendo entre ellas cores muito delicadas pelo barato preço de covado. . . 360
Ditas de cores differentes com palminhas e listas, covado 400
Ditas matisadas muito lindas, covado. . 320
Ditas listadas idem, covado. 500
Ditas transparentes com listas de seda, covado. 560

e outras muitas qualidades de lansinhas de gosto, que se estão recebendo por todos os vapores, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Bonitas alpacas na loja do Pavão.

Vende-se um elegante sortimento das mais lindas alpacas de cores lavradas para vestidos a 15 o covado, ditas mais a. . . . . . 1$280
Ditas de florinhas a 500 rs. e 560
Ditas lisas de todas as cores a 640 e . . 800
na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de Chêvre na loja do Pavão.

Vende se o mais moderno poil de Chêvre largo, de uma só cor, sendo mais lustroso que a mesma seda, pelo preço de . . . . 2$000
Dito mais abaixo, porem com as côres muito lindas, covado. . . . . . 1$400
Dito com listas de seda a 800 rs. e. . . 1$000
na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Alpaca monstro, covado a 280 rs.

Vendem se alpacas monstro escuras para vestidos, tendo 5 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com 8 covados, a 280 rs. ou a 2$240 o corte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Gangas para calças a 400 rs. o covado.

Vendem-se superiores gangas francezas muito encorpadas para calças e palitots, pelo barato preço de 400 rs. o covado, superiores brins de linho pardos, trançados e lisos, assim como ditos de cores, fazenda muito superior, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas pretas a 160 rs. o covado.

Vende-se chita preta ingleza lisa a 160 rs. o covado ou a pessa por 6$, com 38 covados, ditas com palminhas, melhor fazenda, a 200 rs. o covado ou a peça por 7$500, dita franceza, largas, a 360 rs. o covado, musselinas pretas a 400 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Francisco Pereira da Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão.

Vende-se superior setim da China, sendo uma fazenda toda de lã e sem lustro, com 6 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 6 covados a 200 rs. . . . . . . 2$500
Superior bombasina com 4 palmos a 1$600 e. . . . . 1$800
Superior cantão sem lustro, covado . . . 1$200
Lansinhas lisas, covado 400 e 500
Cassas pretas lisas com salpicos e com listas, vara a 500, 560 e 640 e 800
Musselinas pretas, covado 400

outras muitas fazenda proprias para luto, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Novidade em chales a 6$000.

Vendem-se os mais modernos e mais bonitos chales á Isabel, sendo de uma só cor, com lindas rendas da mesma fazenda, guarnecidas com bonitas contas de aljofres, sendo neste artigo o mais moderno que tem vindo e vende-se pelo barato preço de 6$000, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se bonitos chales de merinó á 2$000, 2$500, 4$000, 5$000 e 6$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL
Legitima e original em frascos grandes.

O grande purificador do sangue !

Esta excellente admiravel medicina, é preparada de uma maneira a mais scientifica por Chimicos e droguistas mui doutos e de uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par de uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste de um simples extracto de um só artigo ; mas sim, é composta de extractos de um numero de raizes, hervas, cascas e folhas, possuindo todas allas sua virtude especial ou poder em curar as molestias, as quaes teem sede ou essento, no sângue ou nos humores ; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal fórma combinados, á ponto de conservarem em toda a sua força o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de salsaparrilha, produzida nas Honduras. é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais presam e estimam.

Na composição da **Salsa parrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde ; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo recitada em doses mui diminutas de uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

Salsa parrilha de Bristol

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançados por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** contéem a mesma quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além d'isso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles que acham occupados em preparar e vender as suas producões em garrafas pequenas, murmurem e gritam contra os nossos frascos grandes ; proclamado, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude ; porém quão effectivamente são elles postos em silencio, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, ponós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e desvelo na minuciosa escolha ; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias ; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingrediente que entra na sua composição ; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança ; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol** possuem um remedio mais efficaz e seguro ; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não ha de mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades :

Escrofulas,
Chagas antigas,
Ulceras,
Feridas ulcerosas,
Tumores,
Abscessos apostemas,
Erupções,
Herpes,
Febre e sezões,
Salsugem,
Impingeis,
Lepra,
Hydropesia,
Tinha,
Syphilis ou mal venereo,
Irregularidades do sexo feminino,
Nervosidade,
Debilidade geral,
Febres malignas e billosas,
Febres intermittentes e remitentes,
Ictericia, etc., etc.

Outro sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado ; usando-se ao mesmo tempo das nossas mui valiosas **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da salsaparrilha ; e por consequencia facilita a volta e o exercicio normadas operações funccionaes.

Attenção.
25-Rua do Livramento-25

Deposito de tamancos e calçados nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19 de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçados mais barato possivel ; esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem

---

Samuel Fower Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos,
Moendas e meias moendas para engenho,
Taxas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.

Grande liquidação
NA
ARARA.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, tendo dado balanço em sua loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 72 e 56, fez um grande abatimento de suas fazendas para poder liquidar com mais brevidade.

Vende-se cassas francezas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Ditas francezas largas a 240, 280, 320 400 rs. o covado.

Ditas inglezas a 160 e 200 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 240 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de cores com flores para vestidos de senhora a 500, 560, 720 e 800 rs. o covado.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de alpaca pretos e de cores a 3$500 e 4$000.

Ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$500 e 4$, calças de casemira a 5$ e 6$, coletes de casemira a 3$ e 3$500.

Madapolão a 4$000

Vende-se peças de madapolão fino a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, e 10$.

Peças de algodãosinho a 4$000, 5$, 6$ e 7$000.

Pechincha a 8$500.

Vendem-se peças de algodão de marca F em 24 jardas, que são 20 varas, a 8$500. Dito muito encorpado para toalhas de padaria por ser muito largo a 9$000 a peça. Dito mais estreito a 6$ e 7$ a peça.

Cambraias lisas a 4$.

Vende-se cambraias lisas peça a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Brim pardo a 560.

Vende-se brim pardo com toque de mofo a 560, 600 e 700.

Brim branco de linho a 1$280.

Vende-se brim de linho para calças a 1$280. 1$600 e 2$.

Chales de filó de linho 4$500.

Vende-se chales de filó de linho a 4$500 e 5$000, bretanha de linho 5$ e 6$, Moçambique com palmas de seda a 400.

Vende-se musambique com palmas de seda para vestidos de senhora a 400 o covado, phantasia com listas de seda a 1$ e 800 o covado, só na loja da Arara, mussulinas de côres para vestidos de senhora, roupa de meninos a 500 o covado, bramante de linho, bretanha de linho, brim de côres para calças e outras muitas fazendas que mais logo annunciaremos que hoje não o fazemos por falta de tempo.

Cortes de brim para calça a 1$.

Vende-se cortes de brim de cores para calça a 1$, 1$400 e 2$.

Aviso importante

O proprietario das lojas do Arara da rua da Imperatriz n. 56 e 72 declara ao respeitavel publico e seus freguezes que encommendou um grande sortimento de dominós de todas as qualidades e vestuarios a caracter para as pessoas que gostam de divertir-se pelo carnaval, pois todos estes artigos devem estar promptos do fim deste mez em diante e que espera que os seus freguezes honrem com as suas frequencias afim de lhes comprar bemfeitos vestuarios ou alugarem, pois o que se afiança é grande quantidade que existe para se escolher, tudo de bom gosto e preço mais barato possivel: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas para cobertas a 280.

Vende-se chitas para cobertas a 280, 320 e 360 o covado.

Lanzinhas a 280.

Vende-se lanzinhas estampadas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Chitas adamascadas a 440.

Vende se chitas adamascadas para vestidos a 400 e 440 o covado.

Meias para homem a 4$000.

Vende-se meias para homem a 4$, 5$, e para senhora a 6$, 5$ e 3$000 a duzia.

Organdy de cores a 4$000.

Vende-se organdy de cores para vestidos de senhora e meninos a 400 e 500 rs. o covado.

Espartilhos a 5$000.

Vende-se ricos espartilhos para senhoras a 5$ e 6$000.

O que é novo a 5$000.

Vende-se peças de madapolão fino de 24 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara está liquidando chitas miudas a 160 e 200 rs. o covado, cassas miudas a 240 o covado.

Grande pechincha.

Saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, e 6$000.

Lans brancas finas a 500 rs.

Vende-se lanzinhas brancas com palmas de cores para vestidos de senhoras a 500 560, 720 e 800 o covado.

Liquidação de cortes de cambraia a 2$000.

Liquidação de cortes de cambraia com barras de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande sortimento de grosdenaples preto moreantique preto, casemira e pancs pretos para o quaresma.

Brilhantinas de cores a 500.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhoras e roupinhas para meninos a 500 o covado, ditas brancas a 500.

Organdis branco a 1,000.

Vende-se organdiz branco muito fino para vestidos de senhoras a 1$ a vara.

Alpacas adamascadas a 720.

Vende-se alpacas adamascadas para vestidos de senhoras e meninas a 720 e 800.

Cortes de ganga a 1400.

Liquida-se cortes de ganga para calças de homem a 1$400 e 1$600 o corte.

Brim fino para calsas a 1400.

Vende-se brim muito fino de cores para calças de homem, roupa de meninos a 1$400 e 1$600 a vara, dita branca de linho para 1$280, 1$400 e 1$600 a vara.

Filó de linho lizo a 720.

Vende-se filó de linho liso a 720 a vara, dito de palminhas a 900 e 800 a vara.

Castores para calsas a 200.

Vende-se castores para calças de homem e de meninos a 200 e 240 o covado, brim de cores para calças a 320 e 400 rs. o covado, ganga de côres a 380 e 400 rs.

Poil de chevre a 800

Liquida-se esta nova fazenda para vestidos de senhoras e meninas por nome poil de chevre a 800 900 e 1$ o covado.

Bereja de listas a 240.

Vende-se bereja de listas para vestidos de senhoras a 240 o covado, e outros muitos artigos que se deixa de mencionar por falta de tempo, o que brevemente se annunciará para melhorar o preço das fazendas.

Chitas escuras a 320

Vende-se chitas francezas finas escuras a 320 360 e 400 rs.

Algodão de lista e 200 o covado.

Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos a 200 reis o covado.

Lãa preta a 500.

Vende-se lãasinha preta para luto a 460 e 500 o covado, alpaca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado, moriantique a 1$, dito a 2$.

Cobertas de chita a 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4000 rs.

Algodão enfestado a 1$000.

Vende-se algodões enfestado para lenções e toalhas a 1$ a vara, dito pintado a 1$200 a vara.

Alpacas de côres a 640.

Vende-se alpacas de côres para vestidos de senhoras a 640 e 720 rs. o covado.

Cortes de gazineta a 1$000.

Vende-se cortes de gazineta para calça a 1$, 1$200 e 1$400.

Calças de meia casemira a 3$000.

Vende-se calças de meia casemira de côres para homens a 3$, palitots de panno preto a 5$ e 6$, calças de cazemira fina a 5$ e 6$.

NOVIDADE.

Vende-se uma armeção propria para qualquer negocio.

Lãas escossesas a 280

Vende-se lãas escossesas de quadros para vestidos de senhoras e de meninas a 280 e 320 o covado.

Lenços de seda a 700.

Vende-se lenços de seda de flores a 800 cada um para acabar uma grande porção que tem na rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Lãasinhas com listas de seda

Vende-se lãasinhas muito largas com listas de seda a 1$ e 800 rs. o covado, ditas finas a 560 o covado.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de côres a 2$, 3$ e 4$, ditos de casemira preta para calças e 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$.

Sedas de côres a 1$400.

Vende-se sedas de côres fixas a 1$400, 1$600 e 2$ o covado, grosdenaple preto a 1$600, 2$ 2$500, ditos de todas as cores a 2$ o covado.

Basquins pretos a 14$.

Vende-se basquinas pretas de grosdenaple a 14$, 16$ e 20$.

Bramante de algodão e linho, brim de linho pardo e branco, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar-lhe e muitas qualidades que avista do comprador verá como a Arara vende barato.

Casemiras a 2$000.

Vende-se cortes de casemira para calça a 2$ e 3$000.

Cortes de casemira preta para calça a 3$, 3$500 e 4$.

Grosdenaples preto a 1$000 o covado.

Vende-se grosdenaples preto a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ 3$500 o covado. Moreantique preto a 2$500 3$ e 3$500 o covado. Pano preto para calças e palitots a 1$600, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$. Casemira preta a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado. Cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500, 4$, 6$000 e 8$000 o corte de calça.

BARTHOLOMEU & C.ª
PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$600
Tintura de »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nossos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
Manoel Moreira de Souza
RUA NOVA N. 45.

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

ACABA
de chegar os sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impigens, pannos, sarnas, tinha, caspa, comichões, e todas as demais molestias de pelle.

Vende-se
NA BOTICA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vomicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam, e que quasi sempre se suppõe ellas a origem.

Este virmifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação ás crianças, as quaes geralmente são mais atacadas de semelhante mal.

Chegou afinal
A pomada galopeau
para cura rapida e completa dos callos duros.
VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Aos agricultores.

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que se tenha de trabalhar [illegible]. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cortes de organdy branca muito fina com 10 jardas a 9$.

Cambraia branca muito fina, peça com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Dita branca tapada, peças de 12 jardas a 6$, 8$ e 9$000.

Dita suissa fina com 8 varas, a peça por 8$.

Dita adamascada para cortinado, peça com 20 varas a 12$.

Dita para forro, peça com 10 jardas a 3$.

Dita de côres finas a 500 rs. o covado.

Dita de côres muito finas, a 700 rs. a vara.

Dita de linho muito fina a 9$ a vara.

Balões de 25 e 30 arcos a 2$ e 2$500.

Ditos de 40 e 50 ditos, nesgados a 4$.

Ditos de musselida a 4$500.

Ditos de dita, esquios a 5$.

Ditos de crochet a 4$500.

Ditos de musselina, para meninas a 3$.

Saias bordadas a 4$500.

Filó de linho com salpicos a 900 rs. a vara.

Dito de linho liso a 720 rs. a vara.

Grosdenaple preto, bom, a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.

Moriantique superior a 2$800 o covado.

Tarlatana de todas as côres a 800 rs. a vara.

Flanella de côres a 800 rs. o covado.

Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.

Maadapolões finos a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão, superior fazenda para saias, peça com 10 varas a 3$200.

Atoalhado adamascado de linho com 7 ½ palmos de largura a 3$ a vara.

Dito dito de algodão a 2$000 a vara.

Algodãoenfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Cobertas de chita de ramagem a 2$600.

Colxas de fustão a 5$500.

Lenções de hamburgo de linho a 2$400.

Ditos de bramante a 3$500.

Espartilhos finos a 6$.

Panos de lãa adamascados para cobrir mezas a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.

Toalhas de linho, lisas e alcochoadas a 11$000 a duzia.

Ditas de algodão felpudas a 12$000 a duzia.

Lenços de cambraia finos de 1$800, 2$, 2$500, 3$200 e 3$800 a duzia.

Assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra qualquer parte, e dão-se amostras de toda.

Vinho tonico nutritivo
DE
QUINA E CACÃO
DE
BUGEAUD

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contém principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis, etc. etc.

Deposito especial na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

SITIOS

Vende-se ou permuta-se a posse e bemfeitorias de tres sitios no Arraial na visinhança do cemiterio do Poço com casas de taipa e bastantes arvoredos de boa qualidade como larangeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros e muitas outras fructeiras, e alem disso com bastante terreno desocupado e apropriado para plantações de ortaliça e capim por ter um riacho permanente de muito boa agua de beber e capacidade até para sustentar-se algumas vaccas de leite: a tratar no corredor do Bispo n. 9.

Loja das 6 portas em frente ao Livramento.

[illegible] no preço de 280 rs. o covado [illegible]

O cordeiro previdente
Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Tendo sempre em vista não roubar o tempo aos seus freguezes, com extensos annuncios; mas tambem não querendo que os mesmos freguezes ignorem o que de novo tem elle recebido, por isso resumidamente o dirá: chegando assim ao conhecimento de todos que a dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu o seguinte:

Bonitas e duradoras ligas de pelica para meias, tanto para senhoras como para meninas.

Leques de diversos e modernos gostos.

Pentes com enfeites dourados e não dourados, para meninas.

Coques simples e enfeitados, moldes inteiramente novos.

Bom papel em caixinhas liso, pautado dourado e timbrado, e outros muitos objectos, que mencioná-los seria bastante enfadonho, e que se vende em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Não faltam flores.

O Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 tem constantemente um lindo sortimento de finas e bonitas flores, por isso quando alguma habilidosa joven quizer preparar qualquer enfeite de bello gosto deve logo lembrar se que ha dita loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16, não faltam flores.

Para alvejar os dentes.

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 recebeu do bem conhecido fabricante John Gosnell & C. uma optima qualidade de pós para dentes aromatisados com canfora que realmente tem merecido todo conceito porque não só alveja perfeitamente os dentes como tambem conserva-os sempre no melhor estado de perfeição, assim pois queiram vir comprar ditos pós na mesma loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16

Chapelinas de seda

Modernas e bonitas chapelinas de seda para senhora recebeu o Cordeiro Previdente rua do Queimado n. 16 e por ser pequena a quantidade recebida, quem pretender uma moderna e bonita chapelina deve apreçar se em mandar compra-la em dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

PONTEIRAS E CHARUTOS.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, tem um bom sortimento de finas ponteiras para charutos, sendo lisas e com figuras em alto relevo; é para que os seus freguezes não se incommodem em comprar charutos em algumas das lojas de charuteiros, recebeu tambem um bom sortimento de finos charutos do afamado fabricante Furtado de Simas; assim, pois, encontrarão os apreciadores um bom sortimento na dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.

E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

Boa tinta para escrever-se.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, acaba de receber não pequena quantidade de boa tinta (Blue black), que sendo tão conhecida como é não é necessario explicações a tal respeito, mas lembrem-se todos que a melhor tinta que existe no mercado vende se na loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Port relogios

Um lindo sortimento de port relogios acaba de chegar ao Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Tranças de ouro com pingentes.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu um lindo sortimento de tranças de ouro com vidrilhos e sem elles, para enfeites de vestidos e se esta' vendendo, por preços bastante modicos.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMIT & C.ᴵᴱ
RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc., em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

Vassouras do Porto a 3$000 a duzia.

Vende-se a' rua do Imperador armazem de Francisco José Leite.

Para a semana santa

Está' á venda Horas para a semana santa ricamente encadernadas [illegible] e officio da Senhora das Dôres: a' rua [illegible] n. 15, defronte de S. Francisco.

Fabrica e fundição de bronz e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38, da cidade do Recife.
DE
BRAGA & SAMPAIO

Fabriçam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados aparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios ! assim appnominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromta-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

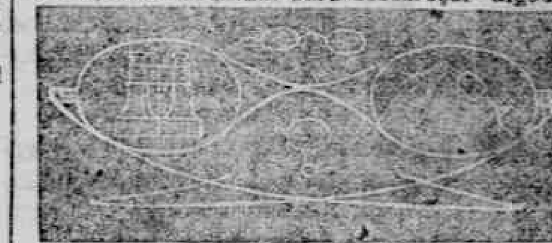
Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançoes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes em todos os pertences proprios para fazer mover es ou quatro machinas para descaroçar algodão



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro.

Este vinho foi preconizado por toda a emprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHANSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deosito na pharmacia de P. Maurer C., em Pernambuco.

PICHE
DO
GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para **asphalto, calafetos de canôas, assoalhados,** assim como para rebocar **cisternas, conductores d'agua,** etc., etc., em grosso: na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

BOTAS

Botas russianas, perneiras e meias perneiras novamente chegadas, da melhor qualidade que temos visto, no armazem do vapor rua Nova n. 7.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica de Jouvin, brancas, pretas e de outras bonitas côres para homens e senhoras; no armazem do vapor rua Nova n. 7.

— Em casa de [illegible], no caes da Alfandega Velha, vende-se:

Cerveja Bass em botijas.
Café superior do Ceará.
Manteiga fresca em latas de 1 e 2 libras.

— Milho novo [illegible] grandes a 3$[illegible] nos armazens de Tasso irmãos, caes da alfandega e [illegible] n. 36.

ILEGÍVEL

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

Qreparada a 'frio por Auguste Caors,

PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE DE

Aristides Saisset e J. Soum

N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mais conhecidos como prprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de e uso oubas e ulceras syphiliticas sordidas. e empregedo com proveito ivo dasbeoficua de rimppplicação de muitos ouiros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua sède na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanava, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca faltem aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

A AGUIA BRANCA

A rua do Queimado n. 8.

Com suas incessantes encommendas tem ultimamente recebido variado sortimento de differentes objectos, sempre de gosto e ultimas modas.

Mas sempre usando da franqueza com que sempre se tem distinguido, confessa que, os preços actuaes não podem ser tão commodos como a' tempos eram, verdade essa que todos reconhecem e experimentam em qualquer genero que desejam comprar; ainda assim, ella levada por seus principios de barateiro, continúa a sê-lo em relação as actuaes circumstancias. Ao menos em compensação das pequenas alterações que ha em alguns preços, supre a belleza e boa qualidade dos objectos seguintes:

Bonitas guarnições pretas para basquinas e vestidos.

Grande e variado sortimento de tranças preta de vidrilhos com pingentes e sem elles.

Outro dito de ditas brancas conforme as pretas.

Outro dito de ditas de côres tambem com vidrilhos, sendo com pingentes e sem elles.

Outro bello sortimento de galões e enfeites de sêda, direitos e recortados, com vidrilhos e sem elles, e todos de novos e lindos desenhos.

Outro sortimento de botões pretos e de côres, todos enfeitados com vidrilhos, e alguns com pingentes, notando-se entre elles o bom gosto dos moldes inteiramente novos e aqui nunca vistos.

Bonitos e modernos pentes dourados.

Bonitos pentes de tartaruga obras, modernas e de apurado gosto.

Outros ditos igualmente bem feitos, para desembaraçar.

Outros tambem de tartaruga para tirar bichos.

E bem assim muitos outros objectos que serão presentes ao comprador.

Albuns.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 acaba de receber uma nova collecção de albuns para 24 a 200 retratos. Nesse sortimento vieram alguns que por suas perfeições, riqueras e bom gosto se tornam notaveis e merecedores de serem possuidos por quem possa, e saiba apreciar tão bellas obras.

A proposito de Albuns

A Aguia Branca tambem recebeu uma pequena quantidade de retratos notaveis, cujos caracteres são os seguintes:

Familia imperial franceza.
Rei e rainha de Portugal.
Imperador e imperatriz da China.
Lamartine e Alexandre Dumas.
Victor Hugo, e Thies.
Washington, Jhonson e Lincoln.

Tambem recebeu

Grande e variado sortimento de vistas para stereoscoposi as quaes por suas novidades serão apreciadas pelos apaixonados de tão bello entretimento.

Compareçam, pois, os pretendentes que serão bem servidos, na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Copos e latas com superior banha

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 recebeu de novo um completo sortimento de perfumarias finas, vindo em dito sortimento os copos, latas e vasos de porcelana dourada com a bem conhecida e apreciada banha fina.

Extractos finos de agradaveis cheiros para lenços

Vasos com pó de arroz e pincel.
Dito com dito sem pincel.
Pinceis soltos para ditos.
Bonitas caixinhas invernisadas, contendo finas perfumarias para presentes.
Outros de papelão, porém mui bem arranjadas para o mesmo fim.
Elixir odontalgico para o mesme.
Agua dentifrice.
Banha Japoneza e transparente.
E assim as demais perfumarias de primeira qualidade sempre encontradas em dita loja da Aguia Branca a rua do Qeimado n. 8.

Doce.

Na rua do Codorniz n. 8, (Forte do Mattos) ha constantemente um grande sortimento de doce de diversas qualidades, em latas e caixões, proprio para negocio e por preço muito commodo.

Cera de carnauba.

Vende-se em porção ou a retalho; na rua do Queimado n. 13, 1º andar.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C. de New York, por preços razoaveis.

Coqueiros á 500 réis e outras fructeiras

No sitio do Abrigo da estrada de Olinda, junto a ponte dos Arrombados.

João Cesar Pinto de Oliveira, negociante matriculado, pretendendo brevemente retirar-se para ... vende, sem estabelecimento de fazendas inglezas e francezas; e pede a algumas pessoas de quem é credor tenham a bondade de saldarem suas contas, visto que fazendas vendidas com illimitados prasos, certamente vai na boa fé, de encontro aos interesses de seu acreditado estabelecimento.

Este bello estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, rua da Imperatriz n. 28, offerece numerosas vantagens á quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e baratas, como especialmente o armazem, tem commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Continúa a mesma liquidação: na rua da Imperatriz n. 28.

Chitas a 200 rs. o covado.

Estas chitas inglezas, com padrões francezes e de muito bom panno, tem a vantagem de não desbotarem e proprias para o serviço de casa, só se vende o covado a 200 rs.

Cassas francezas a 320 rs. o covado.

Estas cassas, a que todos chamam organdys, tem os mais lindos desenhos e de cores fixas, e se vende o covado a $320

Velludo preto, o mais superior que ha no mercado, covado a . . . . 6$000

Percalles de cores, o melhor que ha nesta fazenda, covado $440

Filó preto de seda, com flôres, proprio para véos, covado . . . . 1$000

Palitots de ganga franceza, roupa nacional, muito bem feitos . . . . 3$000

Palitots de alpaca branca, muito finos, cada um 4$ e . . . 4$500

Calças de casimira de cores e pretas 10$ e . . . . . 8$000

Palitots de casimira muita fina 10$000 e . . . . . 12$000

Chales preto de filó de seda, bordados . . . . 15$000

Ditos de algodão e retondas 10$000 e . . . . 5$000

Frascos d'agua de tirar nodoas gordurentas . . . . 1$000

Gravatinhas de seda, estreitinhas, de cores, uma. . . $500

Toalhas de linho puro para rosto, com barra encarnada 1$000

Brilhantine asetinada com flôr miuda, o covado. . . $640

Objectos de candieiros a gaz.

Candieirinhos americanos de bom machinismo . . . . 3$000

Ricos candieiros a gaz, dourados 10$000 e de crystal 7$000

Lamparinas americanas cada uma . . . . 2$000

Candieiros de suspensão para melode (salla ou de estabelecimentos, obra muito assiada . . . . . 20$000

liquidação de 5000 chaminés—320 400—500 rs.

Estas chaminés, quasi todas de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem, pela sua boa qualidade e tempera, de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem, desta superior qualidade só se vendem na rua da Imperatriz, armazem n. 28, a 320, 400 e 500 rs. e a grosso com abatimento de 15 por cento.

Bocaes de differentes numeros e qualidade 1$000, 800 e 500 rs.

Concerta-se candieiros a gaz e mais objectos de vidros e porcelana, ficando com segurança e solidez.

VAQUETAS

Vaquetas para coberta de carros, muito frescas, vendem-se na loja das machinas rua da Cadeia n. 56 A.

Sevada.

Vende-se Sevada muito nova, chegada agora de Lisboa; na rua Direita n. 30.

— Vende-se na rua do Imperatriz n. 13, uma armação propria para qualquer negocio.

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de artigos de gosto e fantasias, como sejam:

Cintos

Requissimos cintos com pontas e sem ellas, enfeitados com vidrilhos, tanto pretos como de cores.

Punhos

Lindissimos punhos com gollinhas bordadas em fino panno, assim como finissimos entremeios e babadinhos.

Thesouras

As perfeitas thesouras de puro aço para unhas e costuras, bem como canivetes de cabo de marfim e madreperola, garante-se a qualidade.

Pentes

Um grande e variado sortimento de pentes para cocó e tambem para alisar, sendo de borracha, marfim e bufalo.

Escovas

Finas escovas para facto, unhas, dentes e cabello de todos os tamanhos e de varios preços.

Luvas

As verdadeiras luvas de Jouvin e fio de escocia, branca, de cores e pretas.

Perfumarias

Dos melhores perfumistas que tem apparecido, como sejam: Sociedade Hygenica, Piver, Lubin e Coudray, comestique grandes e pequenos.

Espelhos

Com os melhores vidros que é possivel, de quadro, caixa e tocadores de todos os tamanhos.

Coques

Lisos e enfeitados com muito gosto.

Leques

Leques de sandalo de muito bom gosto, os melhores que tem vindo neste genero.

Enfeites para vestido

Um grande e variado sortimento de fita de sarja e seda lisa e lavradas, tranças de seda, lã e algodão de todas as larguras e outros muitos artigos que se tornara' enfadonho mencional-os, mast que são indispensaveis a formar o perfeito toille do bello sexo.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Dalias de Hamburgo! e outras flôres

No sitio do Abrigo da estrada de Olinda, junto a ponte dos Arrombados.

— Vende-se arreios de metal principe para tres cavallos e um carro americano com arreios de pouco uso, proprio para andar no matto; tudo por preço barato: no caes do Capibaribe n. 30.

— Vende-se a armação de uma taberna em muito bom estado com registo e candieiro de gaz e seus utencilios, e faz-se todo o negocio; na rua Imperial n. 163, a tratar na mesma rua n. 159.

Para acabar

Vaquetas proprias para cobrir carros e para guarda chuva, vendem Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se 12 vidraças proprias para venda em qualquer estabelecimento; no pateo do Terço n. 30.

Lindos córtes de seda

Acabam de chegar a loja do Alvaro, á rua do Crespo n. 20 B. lindos cortes de seda pretos e de cores, assim como sedas lisas de lindas côres.

— Vende-se um burro russo, quem o quizer ver dirija-se a rua de Santo Amaro cocheira do Paulino, e quanto ao preço na rua do Crespo n. 16 1º andar.

Escravos fugidos

GRATIFICA-SE

a quem capturar e conduzir a' fabrica de sabão no Afogado, ou a rua do Amorim n. 41, no Recife, o escravo Luiz, pardo, idade 35 annos, o qual ja' em principio deste anno foi preso por fugido, e de novo evadio-se da mesma fabrica, onde trabalhava, na madrugada de Domingo ultimo, 24 de novembro, cujo escravo fugio vestindo a roupa do uso, de algodão de listras, costuma embreagar-se, negar proprio nome, e bem como o do senhor, e traz por castigo uma corrente fechada na cintura a um tornozello, do que devera' conservar ao menos as manchas.

— No dia 29 de fevereiro do corrente anno, fugio da rua de S. Bento da cidade de Olinda, o escravo Exequiel, crioulo, de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda; trajava camisa de algodão e calça preta: costuma, quando foge, andar conversando durante o dia nas tabernas, e a' noite recolhe se a telheiros abertos, ou penetraveis, ou a casas em construcção, ou a outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender queira leva-lo aquella cidade (de Olinda) rua de S. Bento, casa do Dr. Drummond, ou a' rua da Florentina n. 28 desta cidade do Recife, onde sera' bem recompensado.

Escravo fugido

Acha-se fugido desde o dia 19 do mez proximo passado o escravo do abaixo assignado de nome Joaquim, tendo os signaes seguintes: idade 28 annos pouco mais ou menos, côr vermelha, bocca grande, olhos grandes e amortecidos, baixo, cabeça pequena, cabellos carapinhos, dorminhoco, estatura regular, secco de corpo ou antes magro, bom cosinheiro, cose de alfaiate, tem o tornozelo de um dos pés bastante grosso de rheumatismo, pés grandes e largos, bastante ladino e astucioso e se intitula forro. Ha toda certeza de que esteja no Recife, onde já esteve fugido o anno passado: recommenda-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo a captura e entrega a seu senhor o mesmo abaixo assignado na villa de Igarassú ou aos Illms. Srs. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, no Caldeireiro, e ao capitão Felix Francisco de Souza Magalhães no largo do Paraizo n. 26. Igarassú 7 de fevereiro de 1868.

José Teixeira da Motta Cavalcanti.

150$000

Fugio no dia 25 do corrente mez de outubro, do engenho Limoeiro, freguezia da Escada o escravo Francisco, com os seguintes signaes: cabra, pouco alto, com bom corpo, bonita figura, cara bexigosa, barba pouco serrada, costuma raspar o bigode e a peira, cabellos um tanto carapinhados, um pouco gago, com algumas sicatrizes velhas de chicote nas costas, n'uma pá e n'um braço, levou camisa de algodão da mata, calça e paletot de brim pardo, chapéo de baeta preto, leva vara de carreiro, que é, e suppõe-se ter ido sentar praça como voluntario; foi encontrado no brejo de Fogundes seguindo por Cariri. Recommenda-se as pessoas encarregadas do recrutamento, e as autoridades policiaes, com especialidade as do Rio Formoso, Una, Agua Preta, S. Bento e Porto Calvo, e a outra qualquer pessoa a apprehenção do dito escravo, ir entrega-lo no referido engenho, que gratifica-se com 150$000

— Desappareceu no dia 29 do engenho Paraizo, freguezia da Escada, o escravo mulato Joaquim; suppõe-se que veio para esta cidade de onde é natural, para trabalhar em alguma padaria ou assentar praça e seguir para o sul. Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa a apprehensão de dito escravo, e leva-lo ao dito engenho a seu senhor, ou a rua do Imperador n. 77, 1º andar, sala ao lado do Caes 22 de novembro, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 14 de fevereiro um preto por nome Manoel, mas é conhecido na rua por Pianhy por ser do sertão, com os seguintes signaes: estatura regular, corpolento, cabeça afunilada e calva, barba serrada, alguns cabellos brancos, desdentado e com marcas de bexigas no nariz, olhos pequenos, uma perna com as veias encaroçadas, andar vagaroso, costuma andar com as calças reguçada, e a lingua de fóra; quem o prender leve-o ao subdelegado da Boa-Vista.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

MANTEIGA

a 800 rs.

Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra: no Progresso do pateo do Carmo n. 9

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações d'agua, tanques, algerozes, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$, Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 5 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade.

PEIXE SECCO NOVO

Chegaram oito novas Miraguayas, e vende-se na rua da Praia n. 74.

Pés de arvoredos e de flôres

Vende-se pés de coqueiros a' 500 réis, e de palmeiras imperiaes, sapotas, sapotis, laranja cravo e de outras qualidades, romães de todas as qualidades, pinheiras, limeiras, abacates, condeça, coração, bambarola, birimbi, cidras, figos de todas as qualidades, ubaia, goiaba de todas as qualidades, cacau, oiti coró, umbú, araça' de todas as qualidades, jaboticaba, jenepapo, groselha, canella da India, jambo, pés de cedro, tamarindo, bacopary, e outras mais fructas todo por muito deminuto preço, e bem acondicionado, como não é possivel encontrar-se melhor. Tambem faz publico que recebera de Hamburgo, um variado sortimento de batatas de dalias, e que ja' se acham plantadas em vazos e algumas com flôres; e estas tambem se vendem por muito diminuto preço, assim como tambem tem outras qualidades de pés de flôres, tudo no sitio do Abrigo na estrada nova de Olinda, junto a ponte dos Arrombados.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 17:

Brim de algodão da Bahia, muito proprio para roupa de escravo.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da fabrica do Illm. Sr. commendador Pedroso.
Vinho do Porto, em caixas de uma duzia.
Dito do dito em barris de decimo.
Machinas para descaroçar algodão.
Toros de jacaranda'.

— Vende-se a 8ª parte do sobrado de 3 andares e sotão da rua da Imperatriz n. 53: á tratar na rua de Imperador n. 27.

LISTA GERAL 56ª

DOS PREMIOS DA 59ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 7 DE MARÇO DE 1868.

NS.	PREMS.	NS.	PMRES.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	240	4$	532	10$	790	4$	1100	4$
3	—	49	—	33	4$	92	—	11	—
4	—	50	—	35	—	800	—	12	—
6	—	53	—	38	—	18	—	14	—
10	—	61	—	42	—	31	—	18	—
11	—	63	10$	47	—	34	—	21	—
14	—	65	4$	55	—	36	—	38	—
26	—	67	—	66	—	45	—	44	—
27	—	73	20$	77	—	48	—	47	—
28	—	74	4$	81	—	55	—	55	—
36	—	92	—	88	10$	72	—	59	—
38	10$	94	—	93	4$	84	—	64	—
44	4$	97	—	95	—	89	—	66	—
48	—	99	—	98	—	95	—	68	—
54	—	300	—	601	—	906	—	81	—
55	—	3	—	17	—	18	—	84	—
58	—	16	—	24	—	26	—	96	—
59	—	23	—	29	—	30	—	97	—
62	—	30	—	30	—	44	—	98	—
69	—	38	—	38	—	51	—	1201	—
84	—	43	—	40	—	52	—	4	—
90	—	47	—	43	—	55	—	8	—
100	—	49	—	46	—	61	—	19	—
2	—	52	—	49	—	66	—	22	—
4	—	63	—	54	—	72	—	25	—
9	—	69	—	57	—		—	26	—
11	—	78	—	63	—	76	—	28	—
16	—	88	—	66	—	82	—	41	—
18	—	91	—	68	40$	83	—	44	—
26	10$	92	—	69	4$	86	—	54	—
34	4$	99	—	77	—	93	—	55	—
35	—	404	—	80	—	97	—	57	—
36	—	5	—	86	—	1000	—	64	—
47	—	6	—	90	10$	3	—	69	—
57	—	10	—	94	4$	5	—	76	—
60	—	11	—	95	—	7	—	78	—
61	—	14	—	99	—	8	—	84	—
65	—	21	—	704	—	9	—	88	—
71	—	27	—	6	—	11	—	98	—
78	20$	32	—	9	—	24	—	99	—
80	4$	33	—	14	—	27	—	1303	—
82	—	52	—	19	—	28	—	14	—
90	—	53	—	22	—	30	—	21	—
200	—	[illegible]	—	38	—	46	20$	22	—
2	—	[illegible]	—	41	—	52	4$	25	—
6	10$	72	—	64	—	59	—	29	—
8	4$	83	—	67	—	60	—	33	—
9	—	[illegible]	[illegible]	68	—	64	—	39	—
10	—	[illegible]	[illegible]	76	—	69	—	41	—
24	—	[illegible]	[illegible]	81	—	87	—	49	—
25	—	[illegible]	—	82	—	96	—	55	—
34	—	10	—	88	—	97	—	66	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1366	4$	1630	4$	1913	4$	2138	4$	2393	4$
68	—	34	—	17	—	44	—	94	—
71	—	35	—	19	—	49	—	95	—
72	—	38	—	24	—	51	—	97	—
77	—	52	—	28	—	71	—	2402	10$
82	—	56	—	33	—	74	—	5	10$
83	—	64	—	36	—	79	—	7	4$
85	—	65	—	40	—	81	—	11	—
86	—	75	20$	41	—	85	—	13	—
88	—	77	4$	45	—	90	—	17	—
90	—	94	—	47	—	96	—	19	—
92	—	99	—	49	—	2201	—	22	10$
94	—	1703	—	52	—	7	—	24	4$
1401	—	19	—	60	10$	8	—	26	10$
3	—	23	—	63	10$	18	—	30	4$
13	—	26	—	65	4$	36	—	36	—
19	—	31	—	66	—	39	—	37	—
26	—	34	—	67	—	41	—	41	—
29	—	39	—	68	—	45	—	42	—
30	—	49	—	69	—	46	—	51	—
38	—	56	—	77	—	47	—	60	—
47	10$	66	—	80	—	49	—	61	—
49	4$	71	—	81	—	52	—	63	—
58	—	73	—	85	—	54	—	65	—
64	—	80	—	89	—	62	—	67	—
75	—	87	—	95	—	63	—	69	—
83	—	1802	—	2000	—	69	—	71	—
85	—	3	—	6	—	76	—	77	—
87	—	4	—	8	—	81	—	82	—
90	—	7	—	10	—	82	—	84	—
96	—	8	—	18	—	88	—	88	—
97	10$	13	—	23	20$	90	—	92	—
1516	4$	14	—	27	4$	96	—	95	—
20	—	15	—	36	—	2303	40$	98	—
27	—	17	—	45	—	9	4$	2500	—
29	—	26	—	50	—	14	—	9	—
30	—	27	—	52	—	16	—	15	—
34	—	28	—	53	—	18	—	20	—
37	—	29	—	56	—	20	—	28	—
43	—	34	—	63	—	23	—	42	—
50	—	38	—	94	—	36	—	49	—
62	—	51	—	96	—	38	—	54	—
64	—	54	—	2101	—	45	—	59	—
72	—	58	—	4	—	46	—	60	—
80	—	59	—	6	—	55	10$	72	—
81	—	69	—	8	—	59	4$	75	—
88	—	86	—	16	—	61	—	84	—
92	—	92	—	21	—	66	—	88	—
99	—	97	—	22	—	76	—	93	—
1604	—	1903	—	25	—	77	—	98	—
[illegible]	—	11	—	29	—	78	—	2611	—
[illegible]	—	12	—	34	—	86	—	[illegible]	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2640	4$	2862	4$	3083	20$	3333	4$	3549	4$
50	—	79	—	84	4$	34	—	51	—
54	—	85	—	88	—	38	—	52	—
56	—	87	—	89	—	40	—	57	—
64	—	89	—	90	—	50	—	62	—
68	—	91	—	94	—	54	—	77	—
69	—	2904	—	95	—	63	—	79	—
72	—	16	—	3101	—	65	40$	81	—
[illegible]	—	24	—	2	—	67	4$	85	—
76	—	25	—	8	—	80	—	86	300$
78	10$	29	—	25	—	87	—	97	4$
96	4$	32	—	26	10$	94	—	99	—
97	—	34	—	38	4$	95	—	3605	—
2700	—	40	20$	40	—	99	—	6	—
1	—	41	4$	58	—	3403	—	21	—
8	—	43	10$	61	100$	4	700$	22	—
10	—	47	4$	62	4$	6	4$	23	—
14	10$	52	—	65	—	9	—	32	—
20	4$	53	—	66	—	11	—	40	10$
25	—	63	—	67	—	15	—	44	4$
36	—	66	—	76	—	17	—	46	—
38	—	71	—	78	—	23	—	47	—
39	—	72	—	84	—	31	—	49	10$
56	—	76	—	87	—	46	—	50	4$
60	—	78	—	91	—	47	—	59	—
62	—	79	—	99	—	52	—	61	—
70	40$	90	—	3200	—	53	—	62	—
71	4$	92	—	3	—	55	—	73	—
72	—	99	—	4	—	57	—	74	—
78	—	3000	—	10	—	62	—	76	—
79	—	[illegible]	—	19	—	63	—	79	—
80	—	[illegible]	—	20	—	68	—	82	—
81	10$	4	—	28	—	69	—		—
82	4$	6	—	29	—	71	—	87	—
86	—	12	—	38	—	76	—	90	—
99	—	13	—	50	—	79	—	91	—
2803	—	25	—	51	—	84	—	98	—
4	—	26	—	54	—	88	—	99	—
14	—	27	—	55	—	89	—	3710	—
16	—	30	—	64	—	92	—	14	—
17	—	31	—	72	10$	97	—	19	—
20	—	34	—	80	4:000$	3503	—	20	—
24	—	37	—	85	4$	4	—	21	20$
27	—	41	—	88	—	13	—	27	40$
28	10$	42	—	3303	—	18	—	33	4$
31	40$	47	—	8	—	27	—	34	—
32	4$	50	—	9	—	28	—	42	—
33	—	55	—	10	—	[illegible]	20$	46	—
45	—	57	—	12	—	35	4$	52	—
48	—	70	—	22	—	[illegible]	—	54	—
54	—	79	—	26	—	[illegible]	—	[illegible]	—
59	—	80	—	27	—	43	—	68	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3768	4$	4012	4$	4270	4$	4544	4$	4766	4$
71	—	13	—	81	—	46	—	76	—
79	—	14	—	82	—	53	—	83	—
80	—	16	—	84	—	55	—	93	—
82	—	17	—	88	—	59	—	96	—
91	—	21	—	89	—	65	—	98	—
95	—	22	—	95	10$	69	—	4802	—
3803	—	31	—	98	4$	70	—	3	—
7	—	32	—	4302	—	71	—	7	—
17	10$	38	—	16	—	75	—	10	—
19	4$	43	—	20	—	81	—	12	—
20	—	46	10$	28	—	85	—	15	—
21	—	49	4$	37	—	97	—	20	—
22	—	57	—	40	—	99	—	22	—
30	—	63	—	48	—	4600	—	25	—
31	—	66	100$	61	—	1	—	26	—
33	—	67	4$	70	10$	5	—	32	—
34	—	69	—	73	10$	6	—	35	—
38	—	74	—	80	4$	11	—	36	—
40	—	81	—	82	—	17	—	41	—
48	—	82	—	85	—	18	—	48	—
49	—		—	4400	—	47	10$	50	—
58	—	4109	—	1	—	56	4$	53	—
59	—	18	—	3	—	57	—	62	—
60	—	28	—	4	—	58	—	67	10$
64	—	29	—	10	—	60	—	71	4$
69	—	37	—	12	—	65	—	72	—
76	—	43	—	13	—	66	—	79	—
89	—	44	—	23	—	75	—	81	—
90	—	45	—	33	—	80	—	84	—
91	—	47	10$	34	—	81	—	86	—
97	—	49	4$	39	—	82	—	90	—
3900	—	80	—	40	10$	85	—	96	—
2	—	83	—	44	4$	89	—	4906	—
4	—	86	—	48	—	91	—	15	—
15	—	92	—	49	—	4701	—	23	—
19	—	4200	—		—	3	—	28	—
20	—	3	—	59	—	5	—	30	—
21	—	15	—	78	—	16	—	32	—
27	—	18	—	81	20$	21	—	37	—
29	—	23	—	91	4$	24	10$	40	—
41	—	28	—	95	—	29	4$	50	—
44	—	30	—	4516	—	35	—	60	—
56	—	41	—	20	—	38	—	65	—
64	—	45	—	27	—	39	—	69	—
80	—	46	—	28	—	44	10$	74	—
89	40$	47	—	32	—	48	4$	78	—
90	4$	63	—	33	—	57	—	93	—
91	—	[illegible]	—	34	—	[illegible]	—	98	—
4001	—	87	—	37	—	60	—	99	—
[illegible]	—	[illegible]	—	39	—	62	—	5000	—

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O carro n. 13

VII

(Conclusão)

A proxima carta da mysteriosa mulher era um hymno de amor e de alegria; ella agradecia ao seu amado aquellas linhas; promettia que só deixaria a carta quando morresse.

Haviam porém dous periodos que agularam o prazer de Amaro Faria

Um dizia assim:

« Ha dias vi-o passar na rua do Ouvidor com uma familia. Disseram-me que o senhor vai casar com uma das moças. Soffri horrivelmente; vai casar, quer dizer que a ama... e esta certeza mata-me! »

O outro periodo pode resumir-se a estes termos:

« Quanto ao pedido que me faz de querer ver-me, respondo-lhe que não ha de ver-me nunca; nunca, ouvio? Basta que saiba que eu o amo, muito mais do que na de ama-lo a viuva Antonina. Perca a esperança de ver-me. »

— Estás vendo, disse Amaro Faria a Marcondes mostrando-lhe, a carta, está tudo perdido.

— Oh! pateta! disse-lhe Marcondes. Tu não vês que esta mulher não diz o que sente? Pois acreditas que isto seja a expressão exacta do pensamento della? Acho a situação excellente para responderes; trata bem o periodo do teu casamento e insiste de novo no desejo de contempla-la.

Amaro Faria aceitou facilmente este conselho; o seu espirito o predispunha para aceita-lo.

No dia siguinte uma nova epistola do fazendeiro da Soledade foi para a caixa do correio.

Os pontos capitaes da carta foram tratados por mão de mestre. O instincto de Amaro suppria-lhe a experiencia.

Quanto á noiva, dizia elle que era exacto que ia casar-se, e que naturalmente a moça com quem o vio a sua ingonita amadora era Antonina; entretanto, se era certo que o casamento fazia-se por inclinação, não era de estranhar que um novo amor visse substituir aquelle; e a propria demora do enlace era uma prova de que o destino lhe preparava uma felicidade maior no amor da autora das cartas.

Por fim, Amaro pedia instantemente para vê-la, ainda que fosse um minuto, porque, dizia elle, queria guardar na memoria as feições que devia adorar eternamente.

A incognita respondeu, e a carta della era um composto de expansões e reticencias, protestos e negativas.

Marcondes animava o abatido e recruta Amaro Faria, que em mais duas cartas resumio a maior força de eloquencia de que podia dispor

A ultima produzio o desejado effeito. A mysteriosa correspondente terminava a sua resposta com estas textuaes palavras.

« Consinto em que me veja, mas apenas um minuto. Irei com a minha criada, antes amiga que criada, em um carro, no dia 15, espera-lo na praia do Flamengo, ás sete horas da manhãa. Para que se não engane, o carro tem o numero 13; é o de um cocheiro que já esteve ao meu serviço. »

— Que te dizia eu? perguntou Marcondes ao amigo quando este lhe mostrou esta resposta. Se não estivesse eu aqui lá se te ia por agua abaixo este romance. Meu caro, dizem que a vida é um caminho cheio de espinhos e flores; se é assim, acho tolice que um homem não apanhe as flores que encontra.

Desta vez Marcondes pôde fazer tranquillamente o discurso; porque Amaro Faria, todo entregue ás emoções que lhe produzia não procurou atalha-lo.

— Emfim, hoje são 13, disse Marcondes; 15 é o dia marcado. Se fôr bonita como diz, vê se foges com ella; o paquete do Rio da Prata sahe a 23, e a tua fazenda é um quadrilatero.

— Vê que letra fina! e que perfume!

— Não tem duvida; é uma mulher elegante. O que eu desejo é saber o resultado; no dia 15 vou esperar em tua casa.

— Sim.

VIII

Rompeu finalmente o dia 15, anciosamente esperado por Amaro Faria.

O joven fazendeiro perfumou-se e enfeitou-se o mais que pôde. Estava adoravel. Depois de um ultimo olhar lançado ao espelho, Amaro Faria sahio, e entrou n'um tibury.

Tinha calculado o tempo de lá chegar; mas como todo o namorado, chegou um quarto de hora antes.

Deixou o tubury a certa distancia, e entrou a passar ao longo da praia.

De cada vez que assomava um carro ao longe, Amaro Faria sentia-se entraquecer; mas o carro passava e em vez do numero feliz trazia um 245 ou um 523, que o deixava em profunda tristeza.

Amaro consultava o relogio de minuto a minuto.

A final assoma ao longe um carro que andava vagarosamente como devem andar os carros que entram em taes mysterios.

— Será este? disse Amaro comsigo.

O carro approximava-se com lentidão e vinha fechado, de maneira que ao passar junto de Amaro, esta não pôde ver quem ia dentro.

Mas apenas passou, Amaro leu o numero 13.

As letras pareceram-lhe de fogo.

Foi immediatamente atraz; o carro parou dalli a vinte passos. Amaro approximou-se e bateu na portinhola.

A portinhola abrio-se.

Havia dentro duas mulheres; ambas tinham um véo na cabeça, de maneira que Amaro não podia distinguir as suas feições.

— Sou eu! disse elle timidamente. Prometteu-me que eu a veria...

E dizendo isto dirigia-se alternadamente para uma e outra, pois não sabia qual dellas era a mysteriosa correspondente.

— Ve-la sómente, e irei com a sua imagem no meu coração!

Uma das mulheres descobrio o rosto.

— Veja! disse ella.

Amaro recuou um passo.

Era Antonina.

A viuva continuou:

Aqui estão as suas cartas; lucrei muito. Como depois de casada não será tempo do arrepender-me, foi bom o conhecesse agora mesmo. Adeus.

Fechou a portinhola e o carro partio.

Amaro ficou alguns minutos no mesmo lugar, olhando sem ver, e com impetos de correr atraz do carro; mas era impossivel apanha-lo o mais ligeiro tilbury, porque o carro, levado a galope, ia longe.

Amaro chamou de novo o seu tilbury e voltou para a cidade.

Apenas chegou á casa, sahio-lhe ao encontro o joven Marcondes, com um sorriso nos labios.

— Então, é bonita?

— E' o diabo! deixa-me!

Instado por Marcondes, o fazendeiro da Soledade contou tudo ao amigo, que o consolou como pôde, mas sahio de lá rindo ás gargalhadas.

IX

Amaro voltou para a fazenda.

Quando entrava pelo portão da soledade foi dizendo comsigo estas philosophicas palavras:

— Volto ao meu café; sempre que fui em busca do desconhecido dei-me mal; agora tranco as portas e viverei no meio das minhas plantações.

A beira do mar

I

O sol afufava-se entre as nuvens porpurinas do oceano.

O poente assemelhava um vasto incendio.

As aguas assombreadas da bahia espraiavam-se em zonas ondulantes, tendo por limite as trincheiras das montanhas e a imponente magestade das serranias.

Ao longe, muito ao longe, descobriam-se alguns povoados solitarios, ou algumas pequenas herdades alvejando entre a verdura das florestas, ou debruçando-se no pendor das collinas, como para aspirar o sopro acre da viração do mar.

Eu contemplava extatico da praia erma este painel maravilhoso.

As ondas, com seu murmurio eterno, vinham uma após outra e lentamente desenrolar-se pela extensão do areal, expirando aos pês dos fraguedos alcantilados, ou desfazendo-se em orlas de espuma.

O oceano é a imagem do infinito. O abysmo evoca o abysmo. A immensidade do pego interroga a immensidade do pensamento. A creação na sua forma mais sublime chega a um ponto em que invade os dominios do mundo abstracto. Ao passar-nos pela mente a idéa de Deus, o espirito despede lampejos, como a vaga ferida pelo raio da luz.

II

O mar é na ordem physica a expressão mais potente da força e da vida.

E' mais sublime que a natureza immovel. Prende-o á humanidade o movimento e a voz.

Como o coração humano, lacerado por insondaveis angustias, as aguas retrahem-se ou expandem-se, abrindo golphões, ou redemoinhando em sorvedouros.

Na bonança é a força na calma; na tempestade é a força na luta. Em ambos estes aspectos o reflexo da grandeza do Creador.

III

Em quanto os continentes permanecem eternamente em repouso á superficie do globo; em quanto as ilhas se alteiam inabalaveis, profundando as raizes nas syrthes do abysmo; em quanto as montanhas se recortão no horizonte, firmes em suas bases de granito; o mar move-se e agita-se, lamenta e ruge, e é a unica face do planeta onde se retrata o céo!

No emtanto, ouvindo o perpetuo bramido do oceano o pensamento do homem não pode penetrar o segredo de sua ameaça.

Quem vencerá por fim na luta da immobilidade com o movimento, quando a mão do Eterno quebrar as leis deste equilibrio harmonico?

A creação tem esphynges impenetraveis, como os monumentos dos povos nas theogonias do passado.

IV

Eu contemplava, pois, absorto, na riba solitaria da bahia, o quadro melancolico de uma tarde de maio, quando o ultimo raio de sol ainda inflammava o diadema das montanhas e os véos de um crepusculo luminoso começavam a envolver a terra.

Pensei no problema do destino da vida. Perguntei a mim mesmo diante desta magestade augusta: quem somos nós? que missão é a nossa? O homem, instrumento e motor a um tempo de impenetraveis designios, approxima-se do Creador pela idéa e da creação pelos actos.

Porque quando o espirito devassa as regiões confusas do porvir e nos revela muitas vezes a solução possivel das transformações sociaes, a sorte nos condemna a uma peregrinação obscura, e nos nega a força que realisa, dando-nos as aspirações audaciosas do commettimento?

As manifestações do talento para se tornarem realidade no meio de uma geração, dependerão do impulso de sua energia propria, ou estarão por ventura sujeitas ao imperio de uma cega fatalidade?

As sombras da duvida abateram-se sobre a minha alma, como as sombras da tarde pelos desfiladeiros da serra.

V

Porque as grandes intelligencias amam confiar ás aguas as confidencias de seu genio?

O oceano é o depositario dos segredos da metade da humanidade.

O Christo foi buscar nos pescadores da Judéa os propagadores de sua doutrina. As aguas do Jordão confiou o mesmo Deus a virtude de purificar da macula original e de regenerar o homem pelo sacramento do baptismo. As ondas traçaram a Colombo o roteiro do mundo desconhecido. Fulton, applicando o vapor á navegação, realisou a communhão dos povos e tornou solidarios os destinos das nações. O herdeiro de S. Pedro, depositando no seio do Adriatico o seu annel de noivado, consagrou as nupcias eternas da terra com o mar, duas soberbas realezas da creação!

VI

Engolphado nestas cogitações, foi o meu espirito sorprendido por uma quasi visão crepuscular.

Um grupo de duas senhoras e tres meninas passeiavam nesta hora pela riba quasi deserta.

As tres meninas eram a personificação poetica das Graças da fabula sob o aspecto travesso e descuidoso da innocencia.

Das senhoras, uma, se bem que ainda moça, não era com tudo tão nova como a sua joven companheira. O semblante pallido dava-lhe á physionomia verdadeiramente meridional uma expressão grave e pensativa. Trajava com elegancia e caminhava com essa indolente e graciosa morbidez que é tão natural ás filhas do sul da America

A outra era mais alta. Seu talhe esbelto e flexivel tinha a magestade da palmeira e a serena harmonia das fórmas estatuarias. Alva e ligeiramente desmaiada, brilhavam-lhe com ineffavel expressão de doçura os olhos bellos, mas ligeiramente amortecidos. A cabeça pequena, como as das deosas dos esculptores antigos, assentava com uma soberania de rainha em seu collo esplendido. Os cabellos de um longo escuro, penteados em fórma de diadema, eram presos com as voltas de uma cadêa que lhe servia de enfeite, e lhe descia de um a outro lado em ligeiras ondulações até aos hombros.

Comprimentei-as.

Eram minhas conhecidas, e tive a honra de fazer parte de sua digressão.

Passeámos.

A primeira das duas senhoras, cujo perfil rapidamente esboçámos, era viuva e chamava-se Emilia.

A outra era solteira, e tinha o doce nome de Angelica.

A noite descia lentamente.

O fragor das ondas parecia augmentar ao passo que o dia se afastava.

A viração era mais fresca e as estrellas principiavam a scintillar com um brilho mais vivo encravadas no puro azul do firmamento.

Era uma d'essas noites creadas pela natureza para as confidencias da alma. O espirito como que se abstrahe do presente e parece que a memoria se volve toda ás doces reminiscencias do passado.

Era a hora das meigas recordações e das melancolicas saudades.

O influxo das sombras crepusculares invadia-nos os dominios do coração.

Chegámos a um lugar onde a praia formava uma especie de enseada.

Alguns alcantis musgosos, grupados ao acaso, se offereciam aqui á nossa vista, convidando-nos a um momento de reposo.

Aceitámos gostosos esta inesperada offerta.

As senhoras sentaram se, e para entretermos o tempo e apreciar os encantos da noite, pediram-me que lhes contasse uma historia do mar.

Accedi ao seu desejo tão lisongeiramente manifestado, e tanto estas, como as duas encantadoras meninas, ouviram com a maior attenção a minha pequena narrativa.

Eu, pois, comecei:

O mar tem sido constantemente o scenario magestoso dos grandes dramas da humanidade. Não só como roteiro para o descobrimento das terras e vehiculo de approximação para os povos, como servindo de theatro ás sanguisedentas batalhas que se tornaram memoraveis nos annaes das nações, é elle um testemunho eterno de que a historia não póde prescindir no interrogatorio dos maiores acontecimentos.

O mesmo acontece em relações ás felizes, ou ainda mais vezes tragicas peripecias da vida intima.

E' um d'estes ultimos episodios que peço licença para narrar ás minhas amaveis ouvintes.

O facto é verdadeiro, e a sua recordação ainda hoje me punge dolorosamente a alma e me confrange o coração.

Julio foi um meu companheiro de estados, a quem na juventude me ligou uma amizade sincera e uma affeição verdadeiramente fraternal. O seu caracter era sombrio, mas poetico. Era orphão de pai desde muito criança, e só tinha no mundo, além de sua mãi e irmã, dous affectos conhecidos: ao mar e a mim.

O oceano era o confidente de suas meditações silenciosas. Passava dias inteiros, me dizia elle, encostado á amurada de um navio, conversando com as ondas e confundido os seus com os lamentos profundamente tristes das aguas, ora revoltas pelo vento, ora espalhadas pela luz placida do luar nas mysteriosas noites do Equador. O mar exercia sobre a sua alma uma facinação fatal. Não era só amor, era uma attracção inconcebivel que o chamava para o abysmo. Representou um papel tão importante nos destinos de sua vida, que lhe parecia muitas vezes que só o mar o podia comprehender.

A mim amava-me com uma candidez de criança. Tinha pela minha amizade arrufos de namorado. Como não podia conceber que pessoa alguma me estimasse mais do que elle n'esta vida, tambem não queria que eu partilhasse as minhas affeições com outro nenhum companheiro. Era quasi um barbaro na rudeza de sua nativa intrepidez, e ao mesmo tempo de uma tal brandura na doce ingenuidade de seus sentimentos, que fazia lembrar os instinctos do leão e da pomba, consorciando em um ente verdadeiramente singular e maravilhoso.

Julio contava quando muito vinte e dous annos. Pertencia á marinha nacional, e tinha já feito algumas viagens de longo curso, a bordo de navios de guerra, que mais tinham concorrido para alimentar este seu gosto decidido pela convivencia solitaria do mar. Resolveu, porém,-estudar, e foi n'essa època que mais se estreitaram as nossas relações.

A familia de Julio compunha-se de sua velha mãi e de uma irmã de dezesete annos. Seu pai morrêra de uma bala no campo da batalha. O filho era pois o unico sustentaculo d'aquellas pobres e sympathicas senhoras. A sua fortuna era escassa, apenas lhes chegava para acudiram sem vexame ás primeiras exigencias da vida. Esta trindade, composta de mãi e duos filhos, era digna de ser respeitada e apreciada, porquanto viviam em tão estreita conformidade, que todos tres representavam um só desejo e uma mesma vontade.

Virginia, a irmão de Julio, era um typo encantador de morena. Seus olhos grandes e rasgados, de um negro brilhante, eram docemente avelludados, e uma pronunciada orla arroxada lhe cingia a palpebra inferior. Sua bocca era pequena, os labios delgados e os dentes de uma alvura rutilante. Sua estatura era mediana, e a sua voz de uma suavidade que deleitava.

Ouvindo-a fallar a gente esquecia-se de si e de tudo que nos rodeava. Por mais insignificante que fosse a conversa, por mais frivolo que parecesse o assumpto, ella dizia sempre cousas tão graciosas e com um tom tão insinuante, que era impossivel sahir de seu lado, ou interrompê-la n'aquelle gorgear de avezinha inspirada.

Julio um dia chegou-se a mim e me disse:

— Embarco para Gibraltar. Estou com saudades do mar.

— Que resolução é esta?

— Uma d'aquellas resoluções que não está em meu poder dominar. O abysmo attrahe-me, e eu sou forçado a obedecer-lhe.

— E os teus estudos?

— Abandono-os.

— E a tua familia?

— Confio-a a Deus.

— Acho uma loucura semelhante viagem. Arriscas com ella as vantagens de uma carreira e de um futuro certo. Tua mãi é já velha, e tua irmã demasiado moça; são dous extremos em que se não póde prescindir do amparo constante e carinho de um filho que represente a suprema investidura da familia. Ora, eu sou apenas um amigo, dedicado e leal, mas ainda muito moço e sem uma posição social que offereça garantias a toda a minha vontade e gratidão que tua amisade me inspira.

— Sabes, me respondeu elle, que, quando me decido a uma viagem, a minha deliberação é inabalavel. Parto, porque é o meu destino!

Separámo-nos tristes. Não sei que fatal presentimento me fazia encarar este passo como precursor de grandes infortunios.

Fui para a casa e cogitei se haveria ainda algum meio a tentar para desviar Julio de seu imprudente designio. Affligi-me com esta idéa a ponto de mais de uma vez as lagrimas me rebentarem dos olhos.

Entendi que o ultimo recurso a tentar era unir a sua mãi e irmãa os meus rogos, e vermos se juntos poderiamos conseguir o que me não quiz acceder isoladamente. Poucas esperanças, porém, devo dize-lo, me promettia esta derradeira e dolorosa tentativa.

A noite fui á casa do meu amigo.

Sua mãi e irmã estavam lacrimosas e angustiadas. Já sabiam de tudo. Esta noticia foi para as pobres senhoras como um annuncio patibular. Seus semblantes pezarosos apresentavam o pallido reflexo da dôr interna e de uma tristeza indifinida. Ha dous dias que Julio lhes havia communicado esta nova, e até á hora em que nos encontrámos, ainda não haviam tido um instante de repouso.

Abracei-as e procurei consola-las. Era impossivel o meu intento!

Participei-lhes a deliberação que tomára, e pedir-lhes a sua coadjuvação no meu empenho. Prometteram-m'o, mas sem esperança no seu bom exito.

Julio entrou pouco tempo depois de mim. O seu semblante estava desfigurado, mas procurava com uma apparencia mentirosa disfarçar a luta interior que se dava em sua alma.

O que o levaria a esta partida inopinada? Haveria, além da razão que nos dava, á primeira vista pueril, mas realmente poderosa para quem até costumado a observar estas absolutas imposições da natureza sobre os espiritos impressionaveis, algum outro motivo occulto e reservado?

Creio sinceramente que não. Mas se o houve, ficou eternamente sepultado no mais profundo segredo.

A nossa final tentativa, como era de crer, não teve resultado satisfactorio. Jurou-nos que era mais facil deixar-se morrer em uma cama, que desistir ou adiar para mais tarde esta deliberação inabalavel.

Resolvemos não insistir e resignar-nos.

Na manhã seguinte começaram os preparativos da partida, pois o navio devia sahir a barra dentro em quatro dias.

Não lhes descreverei as intimas peripecias d'este drama de lagrimas.

Quatro dias depois sahia effectivamente Julio do nosso porto, deixando-nos os corações estalando de dôr e os olhos banhados em pranto.

Era por uma tarde como a de hoje. Sua mãi, sua irmã e eu, seguimos com a vista a branca vela que por fim se perdeu no horizonte como as azas da gaivota que se esvaem no vôo longinquo; e foi então que mais sentimos a saudade d'aquelle apartamento.

Acompanhei ainda por algum tempo as duas senhoras, e retirei-me para casa fadigado e afflicto.

Continuei a visitar quasi diariamente, por algum espaço de tempo, a familia do meu amigo. Por mais, porém que fossem os meus esforços para suavisar a sua desolação, erão todos elles inproficuos, porque estavão verdadeiramente inconsolaveis.

A mãi de Julio conservava-se n'essa apparente resignação que se revela em um silencio quasi absoluto. Dir-se-hia que tinha medo de fallar, com receio de desviar um instante o seu pensamento da preoccupação constante d'elle.

Virginia befinhava e empallidecia a olhos vistos. Quando me via reanimava-se, e conversava procurando distrahir sua mãi e tirar esse carater de monotonia que ainda a scena mais pungente necessariamente produz se é indefinidamente cotinuada.

Notava eu, porém, que suas conversações, de um certo tempo em diante, ião tomando um certo caracter de mystisismo. Comparava os desgostos que soffrem ha vida com os ineffaveis gozos que nos promette uma vida melhor, e chegava mesmo a dizer que depois do partida de seu irmão seria ella a primeira a fazer uma grande viagem.

A triste velha affligia-se com estas reflexões da pobre menina, e eu procurava desviar a pratica de semelhante assumpto. Entramos então em outro terreno, e procurava o melhor que me era possivel consolar aquelas almas angustiadas e derramar o balsamo da esperança nas fibras d'aquelles corações ulcerados pela dôr e pela saudade.

Os meus negocios exigiram que eu me ausentasse tambem por quasi dous mezes da côrte. Tomei todas as providencias para que, emquanto me conservasse distante, lhe não faltasse cousa alguma, e parti não menos sensibilisado do que ellas.

Se bem que as preoccupações do meu espirito e o gyro das minhas labutações fossem bastantes para me preocupar continuamente, a lembrança d'aquellas duas senhoras não me sahia da mente, bem como me não podia tranquilisar a incerteza em que todos estavam relativamente ao destino de Julio.

Regressei por fim, depois d'esta longa demora, novamente á côrte. Cheguei de noite, e a essa mesma hora fui procurar a familia do meu amigo.

Encontrei as duas senhoras. Raras veses sahião. O circulo de suas relações não era demasiado amplo, e eu podia sem duvida considerar-me como a de maior intimidade.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO

A IMPRENSA.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Na discussão suscitada, no corpo legislativo francez, ácerca da nova lei de imprensa que o governo imperial propoz, Mr. Thiers, pronunciou um notavel discurso defendendo as immunidades do jornalismo.

« Queremos que os leitores conheçam os topicos mais essenciaes de tão famoso discurso, em que o eminente orador francez tão eloquentemente mostrou o que é, e o que vale a imprensa que moralisa e instrue o povo sobre os seus direitos e sobre os seus interesses, e tanto influe nos destinos dos Estados.

« Estes excerptos dão a medida do alcance d'esta grande instituição que illumina e encaminha os povos, sem embargo dos seus desvairamentos.

« Exigir da imprensa a maxima perfeição seria uma rematada loucura; o que póde e deve exigir-se d'ella é que seja leal e consciensiosa, que tenha principios moraes e sociaes, que mire sempre ao bem; as exaltações de uns combate-as a moderação de outros; e assim tudo se equilibra quando o brio, a honra e a lealdade aos principios são as normas do jornalismo. Quando as ambições sordidas, os interesses mesquinhos, os rancores facciosos inspiram alguns, lá estão outros que tomam a serio esta instituição, e attenuam ou evitam os males que aquelles podem causar.

« Vejamos, porém, como Mr. Thiers aprecia a imprensa, a imprensa que pode influir nos destinos dos povos:

« Para satisfazer a uma necessidade sempre crescente de instrucção, o espirito moderno creou um meio novo de publicidade—a imprensa diaria. Carecemos de um livro novo todos os dias e feito todos os dias;—que digo?—duas vezes por dia, não por um homem que meditasse trinta annos para fazer, mas por uma multidão de homens, distanciados uns dos outros, que fallem de tudo da guerra, da paz,—livro diario escripto sob o influxo dos acontecimentos, á vista de informações transmittidas de todos os pontos do globo, pelo vapor, impresso á noite a vapor, levado de manhãa pelo vapor, e que transpõe o espaço com a velocidade dos elementos.

....

« A França quer saber—quer saber tudo—é este o genio do seculo. Dir-se-hia que o homem na sua impaciencia de viver, não concede aos actos da vida senão o tempo necessario para se realisarem: o que se faria n'um anno, quer que se faça n'um mez; o que se exigia n'um mez ha de fazer-se n'um dia, n'uma hora.

« Esta impaciencia traduz-se especialmente por duas necessidades imperiosas: — a da locomoção e a da noticia rapida.

« Marselha distava outr'ora vinte e cinco dias de Paris, e hoje parece que está muito distante, a vinte horas; quarenta dias se gastavam na viagem de Nova-York e hoje já parece longa em nove ou dez dias. Correio, telegrapho, tudo deve correr como o pensamento.

« A terra é um ser animado, envolta n'esta rede de fios, á semelhança dos nervos do corpo humano; como um ser animado receberá instantaneamente as impressões de tudo quanto se passa, com a differença que estas impressões hão de communicar-se, não a uma cabeça unica, mas a tantas cabeças quantos são no mundo os povos civilisados.

« E não é isto effeito de uma curiosidade vãa. Não: a vista do homem é salutar para o homem, e torna-o mais humano; assim a terra tornar-se-ha mais hospitaleira, mais habitavel.

« A imprensa apropriou-se d'estes meios de tudo saber. Fundou esses jornaes maravilhosos, que são servidos como os governos melhor informados, que teem um representante em todas as cortes, até mesmo nos campos de batalha.

« E' assim que o negociante da cidade sabe o que vai por todo o mundo; conhece o estado dos mercados, observa e julga os governos, e, julgando tambem o da sua terra, aprende a dirigi-lo.

....

« Ora vejamos; acaso podeis prescindir do maledico jornal, contra o qual pretendeis premunir-vos? E' a primeira cousa que exigis de manhãa, apenas acordais, e não para lerdes futilidades que vos distráiam, mas para vos informardes dos negocios publicos, que se tornaram os vossos negocios particulares.

....

« Vós quereis libertar a palavra para todos, com tanto que uzem d'ella com moderação.

« Com moderação? Tambem eu o queria; mas o que é a moderação? E' a medida justa na critica. E quem é o possuidor d'essa medida? Para as cousas physicas temos uma medida, que é o metro; mas para as cousas moraes, onde está o metro? Quem o possue?

« Reclamando a moderação, cada um reclama-a para si, mas não em proveito dos outros.

E' por isto que desejava trazer-vos á indulgencia reciproca, que constitue o verdadeiro espirito de liberdade.

....

Quereis que os escriptores, os jornalistas que não são eleitos do paiz, que se impõem a si proprios a missão que exercem, jámais se affastem d'essa tão desejada medida; Permitte-me a expressão: similhante desejo é pueril.

« Sim é mister que os escriptores se imponham a si proprios essa missão de representarem o verdadeiro pensamento da nação.

Se alguem vive em espirito obscuro, solitario no qual germina uma idéa verdadeira, fecunda, util, é mister que a possa proclamar.

« D'aqui resulta evidentemente que muitas vezes os escriptores são uns adventicios, e que um homem que passou toda a sua vida a dirigir os negocios publicos, receba algumas vezes lições de um rapaz sahido apenas do collegio, e que lhe ensina o que é a Austria, Prussia, a Hespanha; e esse rapaz tambem muitas vezes ensina a virtude e o desinteresse aos homens que teem dedicado a sua vida a sua patria.

....

« A liberdade é uma grande loteria organisada por Deus; as grandes nações podem sem receio entrar n'ella, porque se algumas vezes perdem, muitas mais ganham.

....

« Não haverá algum receio para moderar essa liberdade?

Ha: é a propria liberdade.

....

« Sejam quaes forem os vossos esforços em contrário, a imprensa reproduzirá sempre as paixões do momento.

O que é a imprensa?

E' a voz da nação.

....

« N'um paiz onde a palavra é livre, a palavra de todos reunidos apresenta a voz da nação. Ora assim como a voz do homem, quando o agita uma paixão energica é mais accentuada, do mesmo modo a voz do paiz, isto é, a imprensa, ha de levantar-se mais alto, quando o coração do paiz pulsa mais agitado.

....

« E' mister que o cidadão esteja ao abrigo de actos violentos—é a liberdade individual.

« E' mister que conheça os negocios do estado; e como ha de conhece-los com verdade, se a imprensa não for livre? Tiveste acaso conhecimento dos factos do Mexico? Não. E porque, senão, porque a imprensa não é livre?

« Carecem os cidadãos de que os affeiçoem aos negocios publicos.

A imprensa ha de excitar-lhes a curiosidade, depois ha de inpirar-lhes interesse, e depois o discernimento. »

SITUAÇÃO DA IRLANDA.—Vamos indicar as principaes idéas apresentadas por lord Stanley, ministro da rainha Victoria no banquete de Bristolr acerca da situação da Irlanda:

« Debaixo de todos os aspectos, disse elle, tanto moraes como materiaes, a situação daquelle paiz tem melhorado ha vinte annos a esta parte, e só falta que haja n'elle confiança e segurança, para que os capitaes inglezes concorram á Irlanda e a tornem prospera e rica, como succedeu na Escossia e nas colonias mais remotas, onde affluio o ouro inglez.

« Todavia não deve occultar-se que existe n'aquella ilha uma opinião, que espero não será a da maioria, a qual não satisfarão concessões que não envolvam separação administrativa e governativa: concessões em que jámais poderemos consentir, sendo irrevogavel a união da Inglaterra e da Irlanda, e não podendo ser sacrificada á phantasticas theorias de nacionalidades. Esta causa de descontentamento, assim como a que se produz da vinda dos agentes provocadores que serviram nos exercitos mexicanos durante a ultima guerra, poderão ser, e assim o espero, transitorias; mas existem outras causas de indole differente, que reclamam a nossa mais seria attenção. Alludo, senhores, á igreja official da Irlanda, e á questão territorial.

« Pelo que respeita á primeira, seja-me permittido guardar silencio, pela simples razão de que deve ser assumpto reservado para o parlamento eleito na conformidade da nova lei eleitoral, e quando chegar essa occasião, nunca deverá esquecer-se que ha na Irlanda uma minoria protestante muito energica e muito áctiva, cujos interesses hão de ser tomados em linha de conta ao mesmo tempo que os dos catholicos. Quanto á questão territorial de que tanto se falla, tenha-se a franqueza de reconhecer que se pede uma cousa, e se quer outra.

« Pede-se o abono dos melhoramentos que os arrendatarios tenham feito nas herdades que cultivam; mas o que se quer na realidade é converter esses mesmos arrendatarios em proprietarios gratuitos, o que, prescindindo do que teria de admissivel este principio, fomentaria a calamidade que mais ha a temer na Irlanda. Esta calamidade consiste na subdivisão até ao infinito da terra, subdivisão que está muito nas idéas e nos habitos dos que se querem converter em proprietarios, e do que resultaria a multiplicação das familias, que ficariam sem subsistencia, como succedeu outr'ora com as *batatas*, correndo-se o immenso risco de que a falta de uma colheita deste tuberculo occasione, como aconteceu em 1847, uma fome em que pereceriam, como então, centenas de milhares de miseraveis camponezes.

« Tanto no seu interesse, como no do paiz, os actuaes proprietarios contêm a exagerada subdivisão da guerra. Mas os colonos irlandezes, convertidos em proprietarios, mostram a idéa de dividir entre os seus filhos e protegidos as pequenas porções de terra, que fariam produzir de novo na Irlanda milhares de indigentes. Façamos, pois, o que é razoavel para garantir aos colonos os melhoramentos que possuem nas terras, e não nos deixemos arrastar a concessões extorquidas pela desordem e pela ameaça: politica prudente e previsora, para a qual podemos contar com o apoio, além do do povo inglez, de todos os Irlandezes leaes!!

—

FABULA.—Para os arabes não ha historia nas ruinas; na sua imaginação formam a morada das fadas e dos genios quando o logar é risonho e animado, e espiritos egnomos quando o aspecto é triste e sombrio. A avareza não lhes deixa ver nas excavações subterraneas senão os thesouros que alli suppõe escondidos. O sabio europeu, que deixou a vida tranquilla da sua patria para ir ao deserto procurar, á custa de mil privações e fadigas, algumas paginas perdidas dos annaes do genero humano, alguns vestigios de uma civilisação extincta, não é para elles senão um feiticeiro das mil e uma noites.

Um arabe, na ilha de Argo perguntou a um sabio viajante inglez, Mr. Hoskins, se estava contente com os thesouros que tinha colhido na sua viagem; depois dirigindo-se aos arabes que o escutavam contou-lhes; que tendo um dia acompanhado uns inglezes ás ruinas de Denderah, que estes pozeram a mão sobre um rico thesouro; mas o diabo appareceu-lhes de repente e declarou-lhes que nada levariam d'alli sem que primeiro lhe fizessem presente de um bom melão para se refrescar; era barato, mas os inglezes ficaram muito embaraçados por não haver melões nas ruinas de Denderah. Pediram então ao diabo que acceitasse algum outro presente, ao que elle não annuiu. Os inglezes, que não queriam perder o thesouro, enviaram um dos seus a «Kenneh» com ordem de comprar o maior melão que houvesse no paiz; trouxeram um enorme que se apressaram em offerecer ao diabo.

No mesmo instante cahiu sobre os inglezes uma chuva d'ouro tão abundante, que foram obrigados a tomar um barco «dongolah» para transportar este thesouro ao Egypto. O arabe contava esta fabula com a consciencia da persuasão, e affirmava pela sua barba e pelo nome sagrado do propheta a veracidade da sua narrativa.

—

VIAGEM IMPERIAL.—O *Internacional* de Londres, diz que a noticia que tem corrido de que o imperador dos francezes irá visitar Constantinopla em fins de abril ou principios de maio merece confirmação. O imperador pagará d'este modo a visita que o sultão lhe fez durante a epocha, da ultima exposição universal.

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.